



A UNIÃO

Ano CXXV

Número 069

R\$ 2,00

Assinatura

anual

R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 22 de abril de 2018

125 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniaio.pb.gov.br

facebook.com/uniaogovpb

Twitter > @uniaogovpb

Escola técnica vira espaço experimental dos jovens

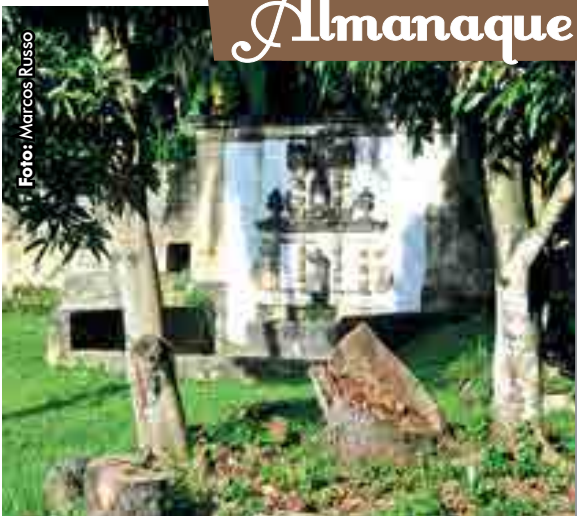
Ações inovadoras de alunos da Escola Cidadã Integral Técnica mudam a vida dos habitantes do Vale do Mamanguape. **Páginas 3 e 4**



Fotos: Marcos Russo

Foto: Marcos Russo

Almanaque



No passado, bicas históricas abasteciam de água a capital

Bica dos Milagres, a mais antiga de João Pessoa, não existe mais e está emparedada a uma residência na Rua Augusto Simões, antigo Beco dos Milagres. **Página 25**

2º Caderno

Cordel vive: PB tem mais de 200 cordelistas em atividade

Pesquisa realizada pelo arte-educador Bento Júnior mostra que o Estado ainda tem uma produção considerável de cordéis, enriquecida por jovens artistas. **Página 9**



Mobilidade Falta de acessibilidade nas calçadas de João Pessoa causa transtorno na vida dos habitantes. Problema é registrado em toda a cidade, mas torna-se mais grave no Centro da capital. Situação fica mais crítica para os deficientes **Página 8**

Carlos Aranha

Por isso me faltou a sensação de jornalista

Se é noite em Barcelona, tarde na Borborema, as portas se abrirão. O poeta Zé representa o sertão cosmopolita diante da novíssima era, puxada por velhos mestres. Já o poeta-compositor Gustavo Magno nasceu em Natal e, entre o papiro e a razão, prova não haver tempo, mora na filosofia. **Página 12**

Esportes



Campinense e Treze estreiam no Campeonato Brasileiro da Série D

Primeiro a estreiar, o Campinense joga hoje com o Fluminense de Feira de Santana, às 16h, no Estádio Amigão. Já o Treze faz sua primeira partida fora de casa, amanhã, às 20h, contra o Vitória da Conquista, no interior do Estado da Bahia. **Página 21**

Editorial

Do povo e da natureza

Há dois sentimentos opostos que brotam no coração dos brasileiros - principalmente nordestinos - que sofrem os efeitos diretos ou indiretos da falta de chuva. A tristeza é muita, nos períodos de estiagem, mas a alegria parece maior quando as "comportas do céu" são abertas, para lembrar aqui imagens repetidamente criadas pelos poetas e compositores populares, quando se inspiram nas dádivas ou calamidades relacionadas à chuva.

A seca matou muitos e enriqueceu poucos, ao longo da história do nosso ainda contraditório País. Oportunistas se beneficiaram da miséria alheia, comprando votos, terras e gado a preço de banana. Isso, para dizer o mínimo. Em tempo recente, políticas públicas inovadoras e eficazes sepultaram a imagem deprimente dos retirantes. Nada impede que eles voltem, caso continuem os atuais desacertos da gestão nacional com a sociedade e a natureza.

Felizmente, a estação chuvosa anuncia-se abundante, compensando em parte o que se faz de errado em prejuízo das populações mais carentes de recursos hídricos. Deixando momentaneamente de lado a crise de natureza vária que assola o País, prevalece um sentimento de solidariedade, de confraternização com todas as pessoas que celebram, hoje, o céu constantemente nublado e a consequente chuvarada que, cá embaixo, se espera com ansiedade.

Emociona o regalo da população, notadamente do interior, quando a chuva chega e demora a sair, revitalizando os rios, sangrando os açudes, florando as serras. É a festa do povo e da natureza. O sagrado - para quem acredita - se manifesta no fenômeno natural da precipitação, e o religioso no gesto de erguer olhos e mãos para o alto em agradecimento. Chuva alivia o calor, sacia a sede e rega a terra - adubo líquido da esperança de uma boa safra.

Como diria o poeta Jessier Quirino, homens e mulheres - velhos, moços ou meninos -, tomando banho de chuva, bica, rio ou açude, compõem uma típica "paisagem do interior". Os brasileiros do semiárido têm motivos para celebrar. Primeiro, chegou a água da transposição do Rio São Francisco. Agora - de acordo com a religiosidade popular - chegou a vez de São Pedro transpor, do Rio Celeste para os desertos da Terra, o aguaceiro ansiosamente esperado.

Cumpra não descuidar da própria sabedoria popular, que aconselha economizar mesmo em tempo de fartura. Para lançar mão do antigo lugar-comum, água é bem precioso, fonte mais de vida que de lazer. Portanto, governo e sociedade, trabalhando juntos, devem enraizar na consciência coletiva a cultura do uso racional dos recursos hídricos, para que água nunca deixe de cair da torneira, nem falte para o animal e a plantação.

Artigo

Palmari Lucena
palmari@gmail.com

Ai que sidade de Cesária

Parcialmente escondido pela nevada que castigava Istambul, um solitário bistrô com poucas mesas ocupadas. Lugar ideal para absorver a história e a arte que tanto nos mesmerizara enquanto visitávamos a Mesquita Azul e a Basílica de Hagia Sofia. Música da Anatólia tocada discretamente no sistema de som, contribuía para nossa sensação de devaneio. O repertório musical mudou tempestivamente. "Cesária Évora", anunciou o gerente com um sorriso tímido, quase apoloético, e um gesto dramático, a mão direita sobre o coração. "Miss Perfumado" havia conquistado o mundo com sua melancolia e a sidade de um mar azul bem distante... bem longe de São Tomé.

Desoladas e castigadas pelas ventanias fortes e por séculos de opressão colonial portuguesa, as ilhas do arquipélago de Cabo Verde sofreram um empobrecimento tão profundo, que mais de um terço de sua população emigrou para o exterior. As mornas que Cesária Évora cantava serviam de testemunhas e ao mesmo tempo de protesto contra a pobreza do seu povo. Rosto severo como se enfadada com as coisas do mundo ao seu redor, sempre enfocada em sua missão. A inimitável simplicidade de sua música confundia a muitos e agradava a todos ao mesmo tempo. Uma diva com os pés no chão - literalmente sem glamour, choques ou fricotes.

Ironicamente a diáspora cabo-verdiana, descendentes daqueles que o escritor Manuel Lopes chamou de "flagelados do vento leste",

Finalizou com uma canção mais cubana do que uma morna tradicional. Público aplaudindo de pé, a diva aceitando o reconhecimento sem mudar de expressão ou fazer gestos de agradecimento //

foram os primeiros a projetá-la na Europa. Espalhando a mensagem sobre povos vitimizados pela miséria causada pela escassez de chuva e cantando as belezas do seu país. Cabo Verde era para Cesária "[...] uma árvore frondosa sumida no meio do Atlântico, seus galhos espalhando-se pelo mundo [...]". Foram eles que a levaram aos quatro cantos da terra.

Cidade de Nova Iorque, Beacon Theatre, Novembro de 2001. Ainda traumatizados pelo 11 de Setembro, a plateia aguardava ansiosamente o início da apresentação de Cesária Évora. Entrou sutilmente, começou a cantar quase despercebida, indumentária simples e aparência austera. Estendendo as mãos acariciantes das mornas sobre sofrimento, decepções e amor pela sua terra. Colo musical para uma cidade ainda vivendo a catarse de sua tragédia. Quase total silêncio.

Repentinamente, sentou-se a uma pequena mesa, tomou dois goles de café e acendeu um cigarro, como se estivesse em sua sala de estar. Permaneceu em silêncio por quase dez minutos, alheia ao mundo ao seu redor, ouvindo a banda tocar. Recomeçou... Finalizou com uma canção mais cubana do que uma morna tradicional. Público aplaudindo de pé, a diva aceitando o reconhecimento sem mudar de expressão ou fazer gestos de agradecimento. Deixou escapar um quase sorriso no canto da boca. "Obrigada. Terminou. Obrigada". Caminhou pausadamente em direção aos bastidores. Ai que sidade de Cesária...

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

UMA SEMANA DE DIÁLOGOS, ENCONTROS E ARTICULAÇÕES

Esta semana que se inicia será de muitas articulações nos bastidores da política paraibana, assim como nas movimentações públicas. No primeiro caso, diálogos e encontros que estavam em 'compasso de espera', se assim podemos nos referir, devido à expectativa que se tinha em relação aos desdobramentos de filiações e trocas de legendas, na janela partidária, agora se mostram mais plausíveis de ocorrer. Passado o dia 7, o relógio começou a correr mais rápido. Até porque, estão a pleno vapor as articulações para a formação das chapas majoritárias, seja da oposição seja do grupo governista. No segundo caso, em relação a eventos oficiais de pré-campanha, já existe a confirmação da reunião do pré-candidato a governador pelo PSB, João Azevêdo (na foto, com Veneziano Vital do Rêgo), com lideranças e filiados dos 16 partidos que lhe apoiam. Conforme registrou a coluna, dias atrás, nos próximos dias será formado o Conselho Político da campanha, integrado pelas legendas aliadas. Uma fonte garantiu à coluna que nesta semana deverá ser anunciada o apoio de mais um partido ao socialista, corroborando declarações anteriores do deputado Hervázio Bezerra, líder do governo na AL-PB, e também do presidente estadual do PPS, Nonato Bandeira, que chegou a projetar até 18 partidos em apoio à candidatura de João Azevêdo.

Foto: Divulgação



PARCERIA MAIOR

O secretário estadual do Planejamento, Waldson de Souza, tem opinião similar ao presidente estadual do PSB, Edvaldo Rosas, no tocante à discordância de alguns petistas quanto à participação de parlamentares oriundos do MDB na aliança com os partidos da base. Lembrou que o PT é parceiro da gestão e que os socialistas têm saído em defesa do ex-presidente Lula. Ou seja: considera essa discussão menor.

DESPRENDIMENTO

Deputado licenciado, Adriano Galdino (PSB) tem uma leitura pertinente quanto ao desprendimento que deve ser adotado pelos aliados quando da construção das alianças. Ressaltou que o maior exemplo de desapego foi dado pelo governador Ricardo Coutinho, que tinha eleição assegurada ao Senado, mas decidiu, "pensando no coletivo", renunciar a essa postulação. Quis dizer: mirem-se no exemplo.

MAIS FAMILIAR

A crítica de setores da própria oposição e da base governista à chapa anunciada por PSDB, PSD e PV, no que diz respeito a ser uma "chapa familiar" - Lucélio, irmão de Luciano Cartaxo, para governador, e Michelini, esposa de Romero Rodrigues para vice - deverá recrudescer, a se confirmar que Maisa Cartaxo, esposa de Luciano, será indicada à suplência do Senado.

"NÃO REPRESENTA"

Renato Gadelha (PSC), cujo partido almejava indicar um candidato a senador na chapa da oposição - seria o seu irmão, Dalton Gadelha - voltou a dizer que a candidatura de Lucélio Cartaxo (PV) nem representa o seu partido nem outras legendas do grupo, referindo-se ao PP e ao MDB. Demonstrou mais uma vez mágoa por causa do alijamento do seu partido do processo.

SEM VALIDADE

A MP 898/2017 do governo, que alterou itens da lei da reforma trabalhista (nº 13.467/2017) perderá sua validade amanhã. Isso porque a matéria sequer chegou a ser apreciada pela comissão mista criada com esta finalidade. O texto havia recebido 967 emendas, a maioria relacionada ao trabalho intermitente, um dos pontos mais criticados da reforma. Detalhe: essa discussão se arrasta desde o ano passado.

PP E PSC PERDEM ESPAÇO NA OPOSIÇÃO

Os dois partidos que mais reclamaram por terem sido menosprezados na escolha da chapa oposicionista para a disputa do Governo do Estado foram o PP e PSC. O primeiro, com muito mais capilaridade na Paraíba que o segundo, almejava lançar um candidato a senador, mas esta também era a postulação do partido do clã Gadelha. Porém, a chapa já estaria fechada com Cássio Cunha Lima (PSDB) e Raimundo Lira (PSD). E a se confirmar que Michelini Rodrigues, esposa de Romero, será a candidatura a vice, nenhum protagonismo restará ao PP, e menos ainda ao PSC. Daniella e o irmão, Aginaldo Ribeiro, (PP) já avisaram: o jogo está zerado.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

SUPERINTENDENTE
Albigele Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murrillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Jorge Rezende

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira
Felipe Caldas (interino)

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Ângelo

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

Projetos transformam escola em espaço experimental

Alunos da Escola Cidadã Integral em Mamanguape desenvolvem ferramentas que aproximam a escola da comunidade

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Projetos inovadores desenvolvidos por alunos da Escola Cidadã Integral Técnica João da Matta Cavalcanti de Albuquerque, do Vale do Mamanguape, estão unificando conhecimento e tecnologia, teoria e prática, além de criar uma aproximação com a comunidade.

O primeiro deles é chamado de Horta Ativa, uma remodelagem do projeto interdisciplinar Horta Experimental com Arduino, realizado ano passado em terreno da própria escola. A nova versão, que está em elaboração, pretende ultrapassar os muros da escola e beneficiar moradores das comunidades do entorno do estabelecimento de ensino.

Tanto o projeto Horta Experimental com Arduino, como a sua atualização, o projeto Horta Ativa, têm a contribuição destacada dos alunos David Lindon Gomes Vargas, 15 anos, estudante do terceiro ano médio do curso de Manutenção e Suporte em Informática, e Carlos Daniel Sousa de Pontes, 17 anos, estudante do terceiro ano no curso Técnico em Agronegócio.

Eles recebem a orientação e acompanhamento dos professores Rivanildo Silva dos Santos e Severino Ribeiro Neto, ambos da Base Técnica do Curso de Manutenção e Suporte em Informática, e que atuam em vários projetos desenvolvidos e executados por alunos da escola.

Segundo explica o professor Rivanildo, na versão inicial do projeto, era utilizada uma ferramenta de prototipação eletrônica que é chamada de Arduino, além de sensores de umidade do solo. "Os alunos trabalharam na montagem de um esquema para que toda vez que fosse necessário, ou seja, que um sensor sentisse ausência de umidade no solo, uma bomba hidráulica fosse ativada para irrigar automaticamente a horta.

A versão atual, conforme informa o estudante David Lindon, não vai mais usar o Arduino, utilizado para o desenvolvimento de objetos interativos independentes. "Vamos usar outro tipo de plaquinha que vai ser o módulo Wifi ESP8266 NodeMCU que vai nos dar uma vantagem do uso do wi-fi, ou seja, que vai possibilitar que a horta seja monitorada via internet. O esquema não mudou tanto, pois vamos usar o mesmo sensor de umidade. No entanto, ao invés da bomba hidráulica, vamos usar uma válvula solenóide ligada a uma torneira, que vai ter mais eficiência quando for acionada para irrigar a horta. Essa válvula eletromecânica vai ligar quando o sensor notificar que o solo está seco e vai



Fotos: Marcos Russo

Projetos como "Horta Ativa" envolvem alunos e professores e estão unificando conhecimento e tecnologia, teoria e prática, além de criar uma aproximação com a comunidade

desligar quando o sensor notificar que o solo está encharcado", detalha.

O professor Rivanildo relata que, no projeto inicial, a água bombeada era proveniente dos aparelhos de ar-condicionado. "Aqueles pingos que caem do ar condicionado eram armazenados em dois tambores instalados no subsolo da escola para uso no experimento. Quando necessário, a água era bombeada para a horta. No projeto atual, a água utilizada vai ser da torneira mesmo, pois não vamos mais usar o sistema de bombas. O projeto Horta Experimental com Arduino foi premiado em primeiro lugar, na Paraíba, na Mostra de Projetos da RoboTecPB 2017", complementa.

Ele acrescenta que o projeto Horta Ativa vai se estender para a comunidade e que os alunos já estão nos preparativos iniciais para a sua implantação nos conjuntos habitacionais Nossa Senhora da Penha 1 e 2, em Mamanguape, para envolver famílias em vulnerabilidade social. "Como é provável que as famílias beneficiadas não tenham internet e como a horta vai poder ser acompanhada a qualquer hora com a internet, vamos ter que fazer um rodízio de alunos para ir até lá com o celular a fim de obter os dados para o monitoramento da horta e enviar para a base de dados do projeto. Através desses dados, vamos saber se está fazendo a irrigação direito, qual foi a temperatura em determinado dia, se está tudo em ordem. O objetivo é saber se é possível escalar ou aumentar esse projeto na comunidade", justifica.

Tanto o projeto Horta Experimental com Arduino, como a sua atualização, o projeto Horta Ativa, têm a contribuição destacada dos alunos da escola

+ Combate ao desperdício de água

Outro entusiasta do projeto, o estudante Carlos Daniel, ressalta outro aspecto importante do experimento, o combate ao desperdício de água. "Essa horta ativa ajuda muito a evitar o desperdício de água, porque o sistema automático de irrigação só é acionado em caso de necessidade de aguardar o solo. Além disso, numa irrigação sem controle, a planta pode ficar encharcada e até morrer, já nesse sistema, a planta só é irrigada quando o sensor de umidade do solo indica que está seca. Isso diminui o desperdício de água", esclarece.

Carlos Daniel também faz questão de destacar que a o projeto Horta Ativa prioriza o sistema orgânico de produção dos vegetais cultivados. "Tudo que a gente planta é natural, sem o uso de agrotóxicos. Entre as plantas escolhidas estão as de fácil cultivo, como alface e coentro, e plantas que demoram um pouco mais para serem maturadas, como pimentão, tomate e couve. E uma outra coisa importante a ressaltar é que somos alunos de cursos diferentes e eu peguei um pouco de experiência do curso de Manutenção e Suporte em Informática do colega David Lindon e passei um pouco de experiência do meu curso de Agronegócio para ele. É uma horta informatizada e agronomizada também", constata.

O professor Rivanildo revela que, no novo formato, a horta sai do modelo de lerão em linhas paralelas para canteiros circulares. "Essas hortas têm uma concepção agroecológica, já que a gente não vai utilizar agrotóxicos ou

fertilizantes químicos de jeito nenhum e o ideal delas é que as pessoas possam ter uma alimentação saudável. O formato é circular, tipo mandala. A gente já tem esses formatos aqui. Ela já está preparada. A gente faz ela redonda para acompanhar o microaspersor que é o que vai levar água para essa horta. O microaspersor gira em formato redondo e por isso a horta também será em formato redondo, para ter um melhor aproveitamento da irrigação", minudencia.

O projeto Horta Ativa não só vai possibilitar às famílias residentes no entorno da escola produzirem alimentos saudáveis e de forma agroecológica, mas também fornecerá as mudas que serão plantadas nos quintais das casas dessas famílias, já que o projeto também conta com uma sementeira produzida pelos alunos. Segundo explica o professor Rivanildo, esse fornecimento de mudas entra em outro projeto que também está sendo desenvolvido em 2018. Trata-se da reutilização de todos os papéis que são descartados na escola, seja de uso administrativo, ou de uso dos alunos.

"A gente vai pegar esse papel, fazer o processo de reciclagem dele e juntar o mesmo com argila. Com isso, a gente vai ter sacos biodegradáveis para as mudas. Esses sacos biodegradáveis vão servir de adubo, após o plantio da muda. A gente só faz quebrar eles na hora de plantar e deixa lá no solo. É bem diferente do saco plástico que demora muito tempo para desaparecer e tem que ser retirado da muda na hora

do plantio. Esse é outro projeto que os alunos estão desenvolvendo em 2018, para levar à comunidade", observa.

Rivanildo acrescenta que a equipe do projeto ainda não tem uma definição acerca do número de famílias que serão beneficiadas com a horta em suas casas. "É preciso que os alunos façam entrevista com as famílias, para conhecê-las. Também é preciso finalizar algumas questões do projeto como, por exemplo, a aquisição do material que vai ser utilizado na robótica. Inicialmente, a gente tem dois dispositivos aqui na escola para fazer esse trabalho. Um deles, vai ser utilizado na escola, porque a gente sempre faz o teste na escola e só depois do teste é que será possível levar para a comunidade", frisa.

Quanto ao número de alunos envolvidos no projeto, o professor relata que inicialmente, para a horta do ano passado, contava com a participação de dois alunos: David Lindon e Carlos Daniel. "Esses alunos já são concluintes este ano e estão passando o que aprenderam para os outros estudantes. A gente tem em torno de 10 alunos que já estão preparados para integrar o projeto da horta. Alguns alunos não participam dos projetos de extensão porque moram longe da escola, em cidades vizinhas, e fica difícil deles virem para cá à noite, ou no sábado e domingo. Mesmo assim, temos muitos alunos que não medem esforço algum para aprender, principalmente robótica, e vencem esses obstáculos", constata.

Uma fábrica de sonhos e realizações

A gestora da Escola Técnica Estadual do Vale do Mamanguape, Mirtes de Lourdes Bezerra dos Santos Peres, informa que a pretensão dos alunos envolvidos no projeto Horta Ativa é disseminar a ideia para outros municípios, já que a escola tem alunos de várias localidades, e não ficar só em Mamanguape. "A princípio, a necessidade é trabalhar com a comunidade carente mais próxima à escola, mas depois os alunos querem levar também para os seus municípios. A propositura deles é essa", garante.

Ela esclarece que como

a escola trabalha de forma integrada, interdisciplinar, o projeto Horta Ativa unifica, na prática dos alunos envolvidos, os conhecimentos dos cursos de Agronegócio e de Manutenção e Suporte em Informática (MSI). "O pessoal do Curso de Agronegócio está trabalhando dentro das tecnologias e o das tecnologias junto ao Agronegócio, unificando os conhecimentos, buscando as parcerias entre si, para que o aluno realmente tenha a visão ampla de mundo, porque a proposta da escola é trabalhar esse jovem como um ser autônomo, solidário



Gestora diz que alunos querem levar Horta Ativa para outras cidades

e competente. Neste sentido, eu digo que aqui é uma fábrica de sonhos e realizações e que é por isso que a mágica

da educação acontece dentro da escola cidadã", ressalta.

Continua na página 4

Escola se destaca na criação de vários projetos inovadores

Trabalho social, ferramentas tecnológicas e melhoria de competências são algumas das atividades desenvolvidas

A Escola Técnica Estadual do Vale do Mamanguape é considerada um laboratório de experimentação para a aplicação de projetos inovadores, a exemplo do Sistema de Apoio a Frequência Estudantil (Safe), um projeto criado a partir da iniciativa do aluno Romildo Roberto Amorim da Silva, 16 anos, estudante do terceiro ano do Curso de Manutenção e Suporte em Informática, que viveu uma experiência de intercâmbio internacional na Espanha, por meio do programa Gira Mundo, do Governo do Estado.

O Sistema de Apoio a Frequência Estudantil, inspirado no que o aluno viu na Espanha, consiste num aplicativo inserido no celular de cada professor que marca automaticamente a presença do aluno na escola, e num crachá conduzido por cada aluno, no qual estão inseridas todas as informações dos alunos em um código de barras bidimensional conhecido como QR Code.

Severino Ribeiro Neto, professor da Base Técnica do Curso de Manutenção e Suporte em Informática, que atua na orientação dos alunos envolvidos no projeto, explica que para o aluno confirmar a presença na sala de aula, vai apresentar o crachá e colocar o código de barras na frente do celular do professor e o aplicativo do Safe vai identificar o QR Code, confirmando a presença do aluno. "A informação vai direto para o nosso servidor, onde vai ter um banco de dados com todas as informações dos alunos", acrescenta.

O aluno Romildo Roberto comenta que a equipe do projeto Safe está desenvolvendo o programa para Iphone ou Android, a fim de colocar nos celulares dos professores e contabilizar a presença, atraso ou falta dos estudantes, através da leitura desse QR Code em menos da metade de um segundo. "Estamos na primeira turma-teste e está dando certo. Até agora não houve nenhum problema", destaca.

O professor Severino Ribeiro informa que o projeto atualmente está usando o IonicCordova, que é uma aplicação que permite desenvolver o aplicativo para qualquer smartphone, seja o IOS que é o Iphone, ou Android. Ele acrescenta que a primeira dificuldade que viu foi que tem professores que vão ter smartphone com sistemas diferentes. Alguns vão ter Iphone e outros Android.

"Assim, quando a gente deu uma pesquisada nas ferramentas, viu que essa seria a mais acessível, porque daria para todo mundo. Por isso a gente está usando e montando o servidor que vai ficar na sala dos professores, com alguns programas. O servidor vai ter um sistema de banco de dados, o MySQL. A gente vai fazer uma rede interna não totalmente online. Vai ser online só do servidor para fora, mas como a gente tem uma barreira aqui dentro, que é a distribuição da internet, a gente quer fazer alguma coisa local, intranet, porque assim o professor só vai poder dar a presença do aluno, quando ele tiver dentro do co-



Foto: Marcos Russo

Os projetos são desenvolvidos pelos alunos com base em experiências adquiridas com outros programas como o Gira Mundo, por exemplo, e acompanhados por professores

légio e não fora", especifica.

Já o professor Rivanildo Silva dos Santos descreve todo o processo de inovação tecnológica que substituiu a chamada tradicional dos alunos. "A partir da primeira aula diária, depois que forem feitas as chamadas em todas as turmas, o sistema já gera um relatório e envia para a Coordenação Pedagógica, porque diariamente a coordenadora pedagógica precisava saber o quantitativo de alunos que estavam na sala de aula", frisa.

Clube de protagonismo e outros

Vale destacar ainda as iniciativas de alguns alunos, como Álvaro Luiz Figueiredo da Silva, 16 anos, que viveu uma experiência como intercambista do programa Gira Mundo, no Canadá. Durante o intercâmbio, o estudante teve uma participação ativa em clubes de atividades sociais na escola onde estudou um semestre.

Ele trouxe esse "know-how" do Canadá e trabalha na implantação dos clubes de protagonismo, que são organizados pelos próprios alunos e eles chamam um professor para apadrinhar. Nesses clubes, os alunos vão desenvolver ações para melhorar ou para desenvolver as suas competências ou ainda para auxiliar no seu projeto de vida.

"Ainda estou precisando criar algumas ideias mais detalhadas do que pretendo fazer, mas a primeira é o projeto de criação de jardins e plantios de árvores para a revitalização do verde na cidade de Mamanguape e, principalmente, na comunidade ao redor de nossa escola. Essa é uma das minhas primeiras ideias. O trabalho deve envolver o pessoal do curso de Agronegócio que trabalha em estágio com reflorestamento. Também estou pensando em buscar ajuda no Clube de Paisagismo", informa.

Anderson Henrique Silva Dantas, 16 anos, fez intercâmbio na Espanha, trabalha, juntamente com um grupo de alunos da área de exatas e com a ajuda do professor Kim Kanatto, na construção do laboratório de Agronegócio.

Lousa Interativa

Já Renan Andrews Lorenzo Araújo, 16 anos, está, como ele mesmo afirma, engatinhando um projeto bem ambicioso e que, no seu entender, pode revolucionar toda forma de ensino e até a própria sociedade.

Trata-se do projeto Lousa Interativa, que usará um detector de movimento que já existe, o Kinect, um sensor de movimentos desenvolvido para o Xbox 360 e Xbox One capaz de permitir às pessoas interagirem com a tela sem a necessidade de ter em mãos um controle. "Como na escola não temos uma lousa interativa, vamos, eu e o professor Rivanildo, construir uma, para incorporar no aplicativo didático que inovará de forma extrema as aulas e as salas de aula, principalmente a relação do professor com os alunos", prevê Anderson Henrique. Ele garante que a tecnologia futuramente pode ser usada para outras aplicações.

Projeto Lousa Interativa usará um detector de movimento que já existe, o Kinect, um sensor de movimentos desenvolvido para o Xbox 360 e Xbox One

+ Alunos interagem com catadores de lixo

A educação é a única forma de transformar o mundo e, na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) João da Matta Cavalcanti de Albuquerque, do Vale do Mamanguape, a transformação começa com o reaproveitamento do lixo. Trata-se do projeto A Esperança vem do Lixo.

A gestora da escola, Mirtes de Lourdes, explica que o projeto tem como prioridade desenvolver um trabalho junto aos catadores do lixão de Mamanguape. "Levamos os alunos para o lixão e eles viram o problema de perto e puderam sentir na pele como é a vida dos catadores dos resíduos sólidos. Os alunos estão propondo soluções para melhorar a vida dos catadores", comenta.

Uma dessas soluções, segundo a gestora, é a construção de uma máquina para triturar plástico. Outra é a proposta de um aluno que quer transformar os pés de mamona existentes em abundância no lixão em fertilizante natural. "Os alunos estão aprendendo sobre várias opções de reciclagem para fazer um workshop com os catadores, ou seja, os catadores vão vir para cá e os alunos vão ensinar como fazer alguns produtos, por exemplo, cama de pet com pneus. Uma cama de pet com pneus, num pet shop, custa em torno de R\$ 60 a R\$ 100 reais e lá no lixão os catadores também têm pneus em abundância. Os alunos vão ensinar formas de reciclar e revender, e não apenas esperar passar

o resíduo para alguém que trate e possa revender para reciclagens maiores", pormenoriza.

Lixo eletrônico

Outro projeto interessante é o do descarte do lixo eletrônico (E-Lixo). De acordo com informações repassadas pelo professor Kym Kanatto Gomes Melo, coordenador da Base Técnica da ECIT João da Matta, a escola institucionalizou-se como o único ponto de coleta do E-Lixo de todo o Litoral Norte.

Ele ressalta, num primeiro momento, a importância para os alunos de trabalharem com a reciclagem do lixo eletrônico para que não se destine o lixo de forma incorreta e que venha trazer efeitos maléficos e danosos para a natureza. "Os alunos fazem todo o processo de triagem com o que é coletado. Na verdade, a gente tem dois projetos: um que é a forma correta de descarte do E-Lixo, que através da educação ambiental, oportuniza visitas às escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio para dar a informação de que não se deve jogar o lixo eletrônico no lixo doméstico; e o outro projeto é o que trabalha uma forma de reciclagem com as peças que os alunos desenvolvem, a exemplo de chaveiros, carrinhos e outras peças artesanais. Além disso, muitas peças de computadores são reaproveitadas pelos alunos que trabalham com robótica", completa.

PERFIL DA ESCOLA

■ A Escola Cidadã Integral Técnica João da Matta Cavalcanti de Albuquerque, tem 535 alunos, divididos entre as turmas de Agronegócio e MSI. O corpo docente é formado por 28 professores, entre base comum e técnica. A escola atende a todas as cidades do Vale do Mamanguape, funciona o dia todo, no horário integral, e os alunos têm uma carga horária de nove aulas diárias, com durabilidade de 50 minutos cada aula, além de uma rotina de avaliação todas as terças-feiras.

A jornada dos alunos inicia 7h15 com a acolhida diária de 15 minutos. Nessa acolhida acontece de tudo, declamações de poemas, cantos, dramatização, os avisos diários, hinos, tudo feito pelos alunos. O professor e a gestão apenas colaboram, coordenam, orientam, mas a execução das ações é feita pelos alunos, que entram em sala de aula a partir de 7h30. Eles têm 20 minutos de intervalo nos períodos da manhã e tarde, para o lanche. À tarde, eles têm almoço de 13h a 13h20 e ficam na escola até as 17h. São cinco aulas pela manhã e quatro à tarde.



Educação inclusiva: municípios começam a adequar as escolas

Projeto "É Incluindo que se Aprende", do MPPB, foi iniciado no ano passado em cerca de 50 cidades da Paraíba

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

O projeto "É Incluindo que se Aprende", iniciado no ano passado em cerca de 50 municípios da Paraíba, já está na fase de execução prevista para dia 30 de maio próximo. É um projeto desenvolvido na área da educação inclusiva e faz parte do Planejamento Estratégico Institucional do Ministério Público da Paraíba, tendo

como gestor o promotor Leonardo Quintans.

O objetivo do projeto é a implantação e adequação das salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas dos municípios. Estando concluído o projeto, o membro designará pelo menos uma audiência, para a qual notificará o prefeito, o secretário de Educação e o procurador do município, além de outros agentes necessários, a fim de debater a

questão, propondo a celebração de termo de ajustamento de conduta (TAC).

De acordo com o promotor, dois municípios já concluíram o projeto. "Os municípios de Pírcirituba e Picuí concluíram o projeto, inclusive o de Picuí já assinou o TAC, que detalha as providências que devem ser adotadas em cada unidade de ensino", explicou. Durante o período de desenvolvimento do projeto, os promotores

que estão envolvidos requisitam informações sobre as salas de atendimento aos municípios e remeter ao Centro de Apoio Operacional (Caop) da Educação.

O Caop faz uma inspeção in loco para verificar o funcionamento das salas. De posse do relatório de inspeção, o promotor se reunirá com o prefeito e o secretário de Educação para propor um termo de ajustamento de conduta,

caso haja necessidade de melhorias nesse atendimento especializado. O "É Incluindo que se Aprende" é fundamentado em artigos da Constituição Federal que garantem a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, na rede regular de ensino sempre que possível.

Objetivo do projeto é a implantação e adequação das salas de Atendimento Educacional Especializado nas escolas dos municípios paraibanos



Prefeitura de Picuí garante implantação de salas de AEE

No município de Picuí, o prefeito Olivânio Dantas Remígio (PT) já assinou o termo de ajustamento de conduta (TAC) que integra o projeto "É Incluindo que se Aprende". Ele se comprometeu que até o dia 1º de agosto próximo, uma série de medidas será adotada para implantar e adequar as salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), destinadas a alunos com deficiência.

Conforme o prefeito, as escolas municipais contempladas são a Ana Maria Gomes, Presidente Tancredo Neves e Severino Ramos da Nóbrega. O TAC foi proposto pela Promotoria de Justiça e também foi assinado, em audiência, pelo procurador do município, Joagny Dantas, e pela secretária municipal de Educação, Maria da Guia Lucena.

Conforme o documento, há providências comuns às três escolas, a exemplo de melhorar a estrutura física, adequando-a às normas técnicas de acessibilidade e eliminando barreiras arquitetônicas que prejudicam os alunos com deficiência, inclusive nas atividades recreativas. Nas três unidades de ensino, o município também deve promover capacitações à equipe pedagógica e formação continuada em educação inclusiva.

Profissionais da Funad participam de formação

Uma ação com a Secretaria de Estado da Educação (SEE), através da Gerência Executiva de Diversidade e Inclusão (Gedi) é realizada pela Fundação Centro Integrado de Apoio a Pessoa com Deficiência (Funad), através da Assessoria de Educação Especial (AEE). O setor presta serviços de apoio pedagógico, assessoramento, atendimento à família e formação continuada com vistas a disseminar cada vez mais a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.

De acordo com Larissy Araújo, coordenadora do AEE, no período de 2011 até 2017, foram capacitados 9.988 profissionais e atualmente 1.089 estão em formação no campo da educação e áreas afins. "A formação de professores se constitui no eixo principal das ações desenvolvidas pela AEE, visto que se entende ser esta uma condição importantíssima para o fortalecimento da inclusão escolar dos alunos da educação especial nas classes comuns, objetivando não somente à garantia de acesso, mas de aprendizagem e permanência do aluno no ambiente escolar", destacou.

Neste ano, a Funad manteve um estreitamento de parceria com as Gerência Regional de Ensino (GRE), através da presença dos técnicos responsáveis pela Educação Especial nos cursos de formação continuada

ofertados por esta instituição. A maior avaliação positiva desta ação consiste no registro de matrícula e frequência de cursistas que acorrem de todas as Gerências Estaduais de Ensino, inclusive as mais distantes do ponto de vista geográfico, para ao longo do ano permanecerem assíduos aos cursos ofertados.

A psicóloga Maria Aparecida Ferreira Menezes Suasuna, que é especialista em Educação Inclusiva, professora e coordenadora do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Santa Maria em Cajazeiras, destaca a Funad como uma das instituições

especializadas na política de inclusão. "A Funad, considerada como referência nos quesitos de habilitação e reabilitação das pessoas com algum tipo de deficiência, mantém uma política pública voltada à inclusão da pessoa com deficiência que, além dos programas de inclusão social e educacional, também oferta serviços na área da saúde. Outro aspecto importante a ressaltar diz respeito aos programas de capacitação para profissionais da educação ofertados frequentemente pela Funad".

A psicóloga considera im-

portante ressaltar que os programas voltados à Educação Inclusiva são projetos que têm como objetivo principal dar acesso e permanência à educação a qualquer grupo minoritário. "Ou seja, incluir qualquer um que esteja à margem do processo de escolarização, ofertados não somente às pessoas com deficiência, como comumente é compreendido. E, pensando em instituição educacional, temos programas específicos voltados na grande maioria para o acesso às pessoas com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento", explicou.

Foto: Edson Matos



Funad é especializada na política de inclusão e uma referência na habilitação e reabilitação de pessoas com algum tipo de deficiência

Brigada de incêndio também atua nos primeiros socorros

Corporação obedece a uma legislação estadual e segue as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas

Anézia Nunes
Especial para A União

O cuidado com a vida dos colaboradores de uma empresa é princípio básico para o bom andamento do ambiente de trabalho. A Brigada de Incêndio é um grupo organizado de voluntárias ou não, treinados e capacitados para atuar na prevenção, abandono da edificação, combate a um princípio de incêndio, além de prestar os primeiros socorros, dentro de uma área preestabelecida.

De acordo com o diretor do Centro de Formação de Bombeiro Civil (Cefabom), Coronel Pedro Luiz, a Brigada de Incêndio integra uma legislação, contudo, as leis são estaduais e, devido a isso, cada governo estabelece uma lei com base em normas locais ou já estabelecidas pela Associação

Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), ou até mesmo pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT).

Na opinião do coronel, implantar uma brigada de incêndio na empresa é um ato de respeito à vida dos colaboradores que nela trabalham, e deve seguir a Norma Regulamentadora número 23, a NR-23, que determina algumas exigências para sua instauração.

A Brigada de Incêndio é um grupo organizado de voluntárias ou não, treinados e capacitados para atuar na prevenção, no primeiro combate e no resgate



Fotos: Marcos Russo

Prevenção: brigadistas estão sempre aptos aos atendimentos emergenciais, a exemplo da segurança de pessoas que fazem uso de escadas rolantes

Vocação para prevenção e ajuda ao próximo

Com 5 anos de atuação na profissão de bombeiro civil, Leonardo Batista da Silva, 30 anos, fala sobre a sua atual área. Com brilho nos olhos e satisfação pela profissão que escolheu, relata que desde cedo sempre teve uma vocação para ajudar as pessoas. No momento em que Leonardo conheceu a profissão, foram surgindo outras oportunidades e convites para que ele conhecesse o curso. À princípio era a satisfação de ajudar que o motivava, e a profissão do bombeiro civil foi se tornando algo importante para o bombeiro.

Leonardo Batista passou por uma ocorrência com um senhor que caiu, bateu a cabeça e veio a lesionar o supercílio. Ele foi um dos primeiros a chegar ao local, fazendo imediatamente os primeiros procedimentos como tem que ser feito e, em seguida, o senhor foi encaminhado ao hospital. "O que mais mexeu comigo foi que depois de alguns meses, o senhor retornou até meu local de trabalho e não me encontrou. O tempo foi passando e sempre que ele vinha para poder agradecer não me encontrava. Um dia estava em um posto, ele me viu e foi falar comigo. Aí eu pude ver a satisfação dele ao me ver para agradecer a forma como foi tratado por toda a equipe. Então, ele agradeceu e isso foi bastante gratificante", lembra com emoção.

A sua escala de trabalho é de 12 por 36 horas. Ele explica que, no seu dia a dia, antes de ação, é necessária a prevenção. "Trabalhamos para evitar. O melhor bombeiro é aquele que evita e não aquele que combate. Fazemos constantes trabalhos de vistorias, reuniões para aperfeiçoamentos. Nossa rotina é bastante intensa, embora muitos façam especulações de como deve ser o trabalho de um bombeiro civil", relata.

Segundo Leonardo, o trabalho do bombeiro civil é de muita prevenção, é de estar em seu

posto evitando qualquer sinal de perigo ou acidente. Ele acrescenta que o carro-chefe de uma empresa tem de ser prevenção, fazendo um trabalho contínuo.

A obrigação maior desse profissional é proteger as pessoas e seus patrimônios de riscos que envolvem incêndios e vazamentos, inspecionando e testando equipamentos de segurança. Faz também salvamentos terrestres, aquáticos e em lugares altos, prestando primeiros socorros sempre que necessário. Além de tudo isso, o bombeiro civil ainda treina equipes e brigadas em situações de emergência.

"Desempenho a função de bombeiro líder e já faz dois anos que me foi dada esta oportunidade. Já passei pela função de bombeiro antes de ser bombeiro líder. Então, o meu trabalho hoje é dar suporte à minha equipe e ser mediador entre diretoria e bombeiro, tentando cada dia fazer o melhor para que o trabalho ande corretamente", explica o bombeiro Leonardo.

Os consumidores se sentem mais seguros em locais que têm bombeiros civis. Talvez uma boa parte das pessoas que circulam em locais com brigada de incêndio não perceba a presença desses profissionais, mas a maioria vê a necessidade de ter um bombeiro. Em situação de perigo e emergência, o civil é altamente significativo; o tempo que leva até o bombeiro chegar à ocorrência, com a metodologia do civil é muito mais rápido.

"Acho que é importante que seja dada a oportunidade para essa profissão que tem valor, embora muitos não tenham o pleno conhecimento da importância. O bombeiro civil precisa ser mais divulgado e ser abraçado, pois temos excelentes profissionais. Mesmo sendo bombeiros civis, e não bombeiros militares, têm o mesmo valor, e muitos se importam de fato com a profissão", conclui.

Maria José Gomes da Costa, 28 anos, bombeiro civil, trabalha



O bombeiro civil ainda treina equipes e brigadas em situações de emergência; faz salvamentos terrestres, aquáticos e em lugares altos

nesta área há 5 anos. Antes, trabalhava como vigilante e, após o término do curso de vigilante, obteve interesse pela área de bombeiro civil, em relação a poder ajudar outras pessoas com o pouco de conhecimento que ela poderia passar adiante.

A ideia é seguir a carreira de bombeiro militar, mas ela não atua ainda porque não foram abertas as inscrições na Paraíba para tentar seguir essa área. "Querendo ou não, é um ponto maior. Bombeiro militar é diferente de bombeiro civil; o âmbito do bombeiro civil é quase nada em comparação ao militar, as ocorrências são

totalmente diferentes", ressalta.

Ninguém de sua família a influenciou a seguir essa área. Por ter pais idosos, sempre pensou em ter conhecimentos na área, para que pudesse evitar diversas situações, já com o pensamento de ajudar outras pessoas. "Minhas atribuições para uma questão da prevenção considero primordial, principalmente com relação ao atendimento que fazemos e aos atendimentos pré-hospitalares. É de extrema importância a presença de bombeiros civis em locais de grande porte e com grande número de funcionários para garantir a prevenção do local, caso ocorra

um risco eminente, que, controlado, não tem problema algum. Por isso a parte de prevenção é de grande importância", afirma.

As ocorrências em que Maria mais atua são as clínicas e, no seu dia a dia no trabalho, é a prevenção. "Em um grande prédio acontece um princípio de incêndio. Como as pessoas irão ficar se não tiver uma equipe para controlar? Nunca se faz nada só, tem que ter a ajuda de outras pessoas, fazendo com que entre aí a importância da brigada de incêndio", pontua.

Treinamento definido por regras rígidas capacita o profissional que pretende trabalhar como bombeiro civil



Centro capacita o treinamento profissional de acordo com lei

Candidatos a bombeiro profissional civil devem frequentar curso de formação cujas regras são definidas pela ABNT

Anézia Nunes
Especial para A União

O Centro de Formação e Treinamento de Bombeiro Civil capacita o profissional para atuar de acordo com a Lei 11.901 de 12 de janeiro de 2009, que dispõe sobre esta profissão. Considera-se bombeiro civil aquele que, habilitado nos termos desta lei, exerça, em caráter habitual, função remunerada e exclusiva de prevenção e combate a incêndio, como empregado contratado diretamente por empresas privadas ou públicas, sociedades de economia mista, ou empresas especializadas em prestação de serviços de prevenção e combate a incêndio.

No atendimento a sinistros em que atuem, em conjunto, os bombeiros civis e o Corpo de Bombeiros Militar, a coordenação e a direção das ações caberão, com exclusividade e em qualquer hipótese, à corporação militar.

Os candidatos a bombeiro profissional civil devem frequentar o curso de formação de bombeiro profissional civil. Os módulos, objetivos e cargas horárias são definidos pela norma ABNT NBR 12608/2007.

O treinamento do bombeiro civil formado no Cefabom se dá através de um Centro de Treinamento Operacional (CTO) especializado com os mais diversos equipamentos necessários à boa formação do aluno. "Disponhamos de todos os espaços normativos para uma estruturação de qualidade. Seguimos ainda as componentes curriculares dispostas na NBR 14608, que disponibilizam a interação ideal entre as convicções teóricas e práticas que o treinamento de um bombeiro civil deve conter", acrescenta o coronel Pedro Luiz, do Cefabom.

A carga horária míni-

ma exigida pela NBR 14608 é de 210 horas-aula para se tornar bombeiro civil. O Cefabom exerce carga horária normativa. O tempo necessário para que esta carga horária se cumpra dependerá de fatores diversos e adversos, uma vez que o curso de bombeiro civil do Cefabom acontece aos finais de semana (sábados e domingos) das 8h às 17h, com interações teóricas-práticas.

Exigências

Ter idade mínima de 18 anos; portar documentação original: identidade, CPF e comprovante de residência; possuir condições físicas e mentais para participar das atividades teóricas-práticas do curso (comprovado através de atestado médico); possuir Ensino Fundamental completo.

O Curso de Bombeiro Civil (nível básico) é um curso profissionalizante. "Nós que, com muita responsabilidade fazemos parte do Cefabom, entendemos que este curso é também uma possível oportunidade de trabalho para pais de famílias que não conseguiram concluir seus estudos", pontua o coronel.

Onde fazer cursos

É importante que as pessoas interessadas procurem estabelecimentos que atendam as normas vigentes e que tenham credibilidade no mercado, instrutores qualificados e ambiente educacional propício à execução das atividades práticas e teóricas.

O Cefabom está no mercado desde 2010 e tem como representante legal o coronel da Reserva Remunerada Pedro Luis do Nascimento, com histórico de 30 anos de carreira no Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba e comandante desta instituição nos anos de 2009 e 2010.

Módulos do curso de formação

- Prevenção e combate a incêndio - Carga horária de 28 horas (14 teóricas e 14 práticas).
- Equipamentos de combate a incêndio e auxiliares - Carga horária de 27 horas (9 teóricas e 18 práticas).
- Atividades operacionais de bombeiro civil - Carga horária de 9 horas (3 teóricas e 6 práticas).
- EPI e EPR - Carga horária 15 horas (5 teóricas e 10 práticas).
- Salvamento terrestre - Carga horária 46 horas (22 teóricas e 24 práticas).
- Produtos perigosos - Carga horária 18 horas (8 teóricas e 10 práticas).
- Primeiros socorros - Carga horária 59 horas (29 teóricas e 30 práticas).
- Fundamentos da análise de riscos - Carga horária 8 horas (4 teóricas e 4 práticas).

O curso de formação de bombeiros profissional civil deve totalizar uma carga horária mínima de 210 horas/aula, divididos em partes teóricas e práticas. A validade de cada módulo do treinamento de bombeiro profissional civil é de no máximo 12 meses. Após esse período deve ser feito um curso de reciclagem para legalizar novamente a atividade.

MÓDULOS DO CURSO DE RECICLAGEM

- Prevenção e combate a incêndio - Carga horária 12 horas (4 teóricas e 8 práticas).
- Equipamentos de combate a incêndio e auxiliares - Carga horária 12 horas (4 teóricas e 8 práticas).
- Atividades operacionais de bombeiro Civil - Carga horária 4 horas (2 teóricas e 2 práticas).
- EPI e EPR - Carga horária 6 horas (2 teóricas e 4 práticas).
- Salvamento terrestre - Carga horária de 24 horas (8 teóricas e 16 práticas).
- Produtos perigosos - Carga horária 12 horas (4 Teóricas e 8 práticas).
- Primeiros socorros - Carga horária 28 horas (10 teóricas e 18 práticas).
- Fundamentos da análise de riscos - Carga horária 2 horas (2 teóricas e 0 práticas).

BENEFÍCIOS DA BRIGADA DE INCÊNDIO

A política do cuidado com a saúde e segurança do trabalho, aliada a ações pontuais da empresa, traz muitos benefícios, tanto para o empregador, quanto para o empregado. A Brigada de Incêndio, como o próprio nome sugere, é composto por pessoas que atuam em casos de incêndio. Pode atuar preventivamente, evitando situações que causam risco de incêndio, como também no combate ao fogo. Além do combate, os brigadistas ainda atuam nos processos de evacuação de emergência, prestação de socorro e primeiros socorros.

Os brigadistas são funcionários da empresa capacitados em curso específico para exercer a função dentro da empresa. O modo de atuação voluntária lembra muito a dos trabalhadores que participam da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa).

O cálculo do número mínimo de brigadistas varia de acordo com as características do imóvel, seu uso (comercial, residencial ou industrial), a população fixa e também a participação de pessoas em cada setor da edificação. O treinamento deve ser anual ou se houver alteração de 50% de membros da Brigada. O major Flaubert Wesley Barbosa, do Quadro de Oficiais Bombeiros Militar (QOBM) e chefe da 5ª Seção do Estado Maior Geral (EMG) do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB), deixa claro que a Brigada de Incêndio pode salvar vidas e evitar que a conflagração tome proporções maiores. "Capacita pessoas, geralmente funcionários e trabalhadores de empresas e condomínios, a combater princípios de incêndio que possam surgir ao longo da jornada laboral ou afazeres cotidianos, bem como executar os primeiros socorros de quaisquer indivíduos que necessitem de cuidados antes da chegada da corporação militar", acrescenta.

LOCAIS QUE SÃO OBRIGATORIAS

Toda edificação com área maior que 750 metros quadrados necessita de brigada de incêndio. As edificações com área inferior a 750 metros quadrados apenas nos locais de reunião com capacidade de público superior a 100 pessoas. Já nas edificações do grupo L (Explosivos) a Brigada de Incêndio é exigida.

QUEM DEVE FISCALIZAR

É de responsabilidade do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB), através da DAT (Diretoria de Atividades Técnicas), exigir e fiscalizar o cumprimento das exigências normativas, assim como todo o serviço de segurança contra incêndio, explosão e controle de pânico em todo o Estado.

A IMPORTÂNCIA

A Brigada de Incêndio é um sistema de proteção de fundamental importância para a segurança da edificação, pois atua na prevenção e no combate ao princípio de incêndio, abandono de área e primeiros socorros, visando, em caso de sinistro, proteger a vida e o patrimônio, reduzir as consequências sociais do sinistro e os danos ao meio ambiente.

SERVIÇO

Mais informações para o curso de Bombeiro Civil
CEFABOM - 3576-2831 / 98830-7098

Falta de acessibilidade nas ruas prejudica a população

Pessoenses reclamam de ruas e calçadas esburacadas, que causam dificuldades principalmente a pessoas com deficiência

Anézia Nunes
Especial para A União

Mudar a mentalidade da sociedade e da administração pública que impede ou dificulta o desenvolvimento e a inserção das pessoas com deficiência na vida econômica, cultural, esportiva e social, principalmente no que se relaciona à acessibilidade. Este é o objetivo da Associação de Deficientes e Familiares (Asdef), cujo presidente Francisco Isidoro reclama das calçadas totalmente desniveladas, com batentes, buracos e outros obstáculos que existem na capital.

“As calçadas de João Pessoa ou de qualquer cidade brasileira, com algumas exceções, se constituem em um verdadeiro desrespeito para a dignidade da pessoa com deficiência ou da pessoa de outro segmento que tenha problema com a locomoção, como por exemplo a mulher gestante. É preciso ser um verdadeiro atleta para caminhar nas calçadas de João Pessoa”, diz Francisco Isidoro.

Ele acrescenta que o Estatuto da Pessoa com Deficiência determina que o poder público é obrigado a fazer recuperação não só nas calçadas, mas em todas as estruturas de acessibilidade do município, inclusive reservar todo ano recursos orçamentais de outras fontes possíveis para poder zerar o déficit que tem nas cidades.

“A administração mu-



Fotos: Marcos Russo

“As calçadas de João Pessoa e de qualquer cidade brasileira se constituem em um verdadeiro desrespeito para a dignidade da pessoa com deficiência ou de outro segmento que tenha problema com a locomoção” //

Wellington Pereira diz enfrentar muitas dificuldades de locomoção pela falta de estrutura nas ruas do Centro da capital

nicipal de João Pessoa começou um trabalho na Av. Beira Rio com o objetivo de padronização das calçadas, algo que a gente sempre defendeu”.

Ele explica que, para a Asdef, não basta mudar a vida da pessoa com deficiência por um dia, mas garantir uma vida inteira de dignidade e respeito. A entidade trabalha para que as pessoas com deficiência conheçam seus direitos e compreendam que para que esses direitos saiam do papel é preciso denunciar, cobrar e exigir.

“Espero que se torne uma política do poder público municipal, seja ela qual for que esteja lá e adote isso como uma política concreta, não como uma ação, inclusive uma política que tem que ser elaborada com a participação do segmento para que o segmento inclusive fiscalize como estão sendo feitas essas obras. Temos críticas pontuais a vários aspectos da calçada da Beira Rio, entendemos que várias situações ali deixaram de cumprir as normas de acessibilidade”, acrescenta Isidoro.

Conforme o Censo do

IBGE de 2010, mais de mais de 45 milhões de brasileiros apresentam algum tipo de deficiência. A Paraíba, que tem 27,8% da população formada por pessoas com deficiência, é o segundo estado do Nordeste com maior percentual nesse sentido, ocupando o quarto lugar no ranking brasileiro. João Pessoa engloba 26% dessa população, sendo considerada a terceira capital com maior número de deficientes proporcionalmente ao número de habitantes.

É de responsabilidade da Seplan a fiscalização de

obras em prédios privados e calçadas particulares. Essa fiscalização ocorre geralmente por parte de denúncias feitas por moradores ou qualquer cidadão. As calçadas obedecem a um critério de construção de acordo com o Código de Posturas do Município.

Segundo o artigo 195 do Código de Posturas de João Pessoa, Lei Complementar nº 7, de Agosto de 1995, no Capítulo IX, que versa sobre a construção e a conservação dos fechos divisórios das calçadas e dos muros de sustentação, as calçadas devem ser

mantidas permanentemente conservadas e limpas, ficando o proprietário obrigado a repará-las quando necessário. É de responsabilidade do proprietário a conservação e limpeza das calçadas.

A Assessoria de Comunicação da Prefeitura de João Pessoa informou que a manutenção das calçadas públicas municipais é de responsabilidade da Sedurb. Os cidadãos que desejarem contatar a Prefeitura para fazer questionamentos ou registrar queixas, podem fazê-lo por meio do telefone 3218-9172.



Buracos atrapalham mobilidade e causam acidentes

Ari Williams de Andrade Coutinho, 45 anos, morador do bairro Jaguaribe, técnico de telefonia, reclama sobre a falta de acessibilidade na rua onde trabalha, no Centro de João Pessoa.

“Há muito tempo reclamamos deste trajeto, semana passada teve um acidente com um cadeirante que estava saindo da rua para a avenida e o motorista encostou e derrubou ele. São essas coisas que sentimos falta e achamos um desrespeito com nós cidadãos. A dificuldade é até para os carros das empresas passarem devido a rua ser estreita e ter uma grande quantidade de carros estacionados”, lamenta Williams.

Maria do Socorro, 74 anos, aposentada e moradora do bairro da Torre, relata que está tudo muito errado na gestão com relação à melhoria do básico. “Nos cidadãos não temos o mínimo, que é uma calçada pública para andar. Recentemente quebrei um fêmur devido a uma queda pela falta de mobilidade nas ruas. Isso é horrível para qualquer tipo de pessoa, não só para idosos e deficientes. São



Buracos nas calçadas de João Pessoa já causaram acidentes com idosos, crianças e pessoas com dificuldades de locomoção

calçadas esburacadas, falta de espaço, relevos e etc.”, pontua Maria do Socorro.

Wellington Pereira de Lucena, 33 anos, morador de Guarabira, formado em Letras e trabalhando atualmente como vendedor autônomo, é cadeirante e tem uma imensa dificuldade de locomoção pela falta de estrutura que a cidade proporciona. “São calçadas horríveis

com mobilidades péssimas na cidade, principalmente no Centro, onde transitamos. Tudo muito irregular com muitos buracos, postes no passeio público e não temos mobilidade para transitar sozinho”, destaca Wellington.

Maria Tereza, 59 anos, moradora da Rua das Trincheiras e aposentada, disse estar triste com a falta de estrutura na cidade. “Muitos

buracos, relevos, postes, falta de espaços nas calçadas para transitar. Temos que transitar nas ruas e ter muito cuidado com os carros para não bater e concluo afirmando que tudo isto é uma falta de respeito com o cidadão que paga seus impostos e que tem direito a uma rua bem calçada e com boa mobilidade”, conclui Maria Tereza.

DÚVIDAS FREQUENTES

- **Inclinação das calçadas e estacionamentos** - Nenhuma calçada deve ser usada como estacionamento. No entanto, o rampamento do passeio é obrigatório, sempre que se fizer a entrada de veículos em edifícios ou terrenos com travessia pelo referido passeio. Esse rampamento deve ter uma declividade de, no máximo, 3% do alinhamento para o meio-fio.
- **Tamanho** - A largura das calçadas é dimensionada em função da largura das vias, e podem variar de 1,50m a 4m.
- **Estacionamento para estabelecimento comercial** - Todo estabelecimento comercial/serviço deve oferecer vaga de estacionamento, o disciplinamento das vagas é de competência da Semob.
- **Rampas para automóvel** - As rampas devem começar no alinhamento dos terrenos e devem ter largura mínima de 3m e inclinação máxima de 25%.
- **Rampas para deficientes** - Devem ter largura mínima de 1,20m e inclinação máxima de 8,33% e sobretudo atender as normas estabelecidas pela NBR 9050.
- **Sobre o caso de quedas ou acidentes** - Em calçadas particulares segue o mesmo procedimento da Lei: o proprietário é o responsável por prestação de socorro ou qualquer impugnação que esteja na lei sobre imputação de culpa. Já nas calçadas públicas municipais, a Prefeitura deve ser acionada.



Foto: Divulgação

Produção de cordel ainda é muito forte na Paraíba

Estado tem mais de 200 cordelistas em atividade entre novos e antigos e mulheres já produziram 125 títulos

Jámarri Nogueira
jamarrinogueira@gmail.com

Para aqueles que acham que o cordel acabou, é bom tirar o cavaliño da chuva. Pelo menos na Paraíba, a produção – conforme quem é do ramo – ainda é grande. Pesquisa realizada pelo arte-educador Bento Júnior mostra que o Estado ainda tem mais de 200 cordelistas em atividade

e que essa produção tem sido enriquecida por jovens artistas, inclusive mulheres. Na terra de Leandro Gomes de Barros (paraibano considerado o maior cordelista do Brasil, cujo centenário de morte foi comemorado no mês passado), o cordel vive!

“Tenho andado muito pelas capitais nordestinas e noto em mais de 10 anos de pesquisa que o cordel vem cada vez mais me surpreendendo pela

efetivação desta arte e por mais pessoas se interessarem pela literatura de cordel. As regiões hoje na Paraíba que se concentra a maior propaganda do cordel está em Campina Grande, em Guarabira e em João Pessoa”, disse Bento Júnior.

O pesquisador enumera uma lista de cordelistas: Sander Brown, Chico Mulungu, Merlânio Maia, Thiago Monteiro, Tiago Alves, Sander Lee, Anne

Ferreira, Anne Karolynne, Pádua El Gorrión, Silvinha de França, Célia Castro, José Dantas, Zé Lacerda, João Dantas, Severino Honorato, Artur Silva, Maria Gordelivie, Medeiros Braga e Francisco de Assis. Também os pernambucanos [radicados na Paraíba] Oliveira de Painelas, Marcelo Soares, Marco Di Aurélio e Fábio Mozart e o piauiense Beto Brito [autor do maior cordel do mundo].



+ Cordel em sala de aula

Se você tem menos de 30 anos de idade, é possível que pense que cordel “é coisa de gente velha”. O pior é que faz algum sentido. Eu disse ‘algum sentido’... Conforme Bento Júnior, os cordelistas precisam abordar temas que chamem a atenção da juventude. Precisam modernizar o cordel.

“O jovem se distancia do cordel porque ele também se distancia do jovem. É preciso fazê-lo mais acessível e buscar temas que deixem os jovens mais compenetrados na sua própria existência e que haja a possibilidade de também criar no cordel temas educativos que em muito servirá para o aprendizado das nossas crianças”, argumentou Bento.

Atualmente, de acordo com o pesquisador, há vários cordéis que tratam temas especificamente infantis. Ele destaca a pernambucana Mariane Biggio, autora de “O Romance do Homem da Meia-Noite com a Mulher do Dia para Crianças”.

Desde a década de 1990, Bento Júnior realiza atividades em salas de aula com crianças e adolescentes atividades em torno do cordel. Um dos resultados foi o lançamento do cordel ‘A menina namoradeira’, escrito por adolescentes. Já através do EJA (Educação de Jovens e Adultos) saiu o cordel ‘A carta da viúva’.

Academia de Cordel do Vale do Paraíba

A criação da Academia de Cordel do Vale do Paraíba, presidida pelo poeta Sander Lee, é de suma importância para o fomento à produção cordelística. Em três anos de atuação, a Academia de Cordel do Vale do Paraíba, na cidade de Itabaiana, já tem reconhecimento internacional.

Em dezembro de 2017, quatro poetas da Academia (Fábio Mozart, Josafá de Orós, Sander Lee e Thiago Alves) foram homenageados pelo Museu de La Palabra, da Fundação César Egido Serrano, em Barcelona, Espanha, com o título de “Embaixadores da palavra”. A Academia também recebeu a comenda pela produção do “Sarau da Palavra”.

Sander Lee conta que o mais novo projeto que vem sendo desenvolvido pela ACVPB é o Cordel na Rádio Comunitária, que gerará DVD e livro com as obras dos poetas participantes. “O Cordel encontra-se em plena pujança! Está na televisão, com Braulio Bessa. Está na Academia, através das monografias, dissertações e teses. Está na música de Zé Ramalho e Alceu Valença. Está na dança armorial de Antônio Nóbrega”, declarou Sander.

“A Academia tem realizado oficinas de cordel para crianças e adolescentes, aproximando os jovens da arte da poesia popular, incluindo técnicas de xilogravura, estrutura e tipos de estrofes, rima e ritmo, até a produção literária de cordéis feitos pelas próprias crianças. Essas experiências têm se propagado pela Paraíba, nas escolas públicas e particulares”, disse Fábio Mozart.

Na Paraíba, conforme Mozart, o livro “Na memória da tradição – Fontes de informação em literatura de cordel”, lançado pela Editora

UFPB em 2017, com equipe comandada pela professora Beth Baltar, relaciona mais de 200 “poetas de bancada” em atuação no Estado. Há 30 mulheres cordelistas, que já produziram 125 títulos. “Na Academia de Cordel do Vale do Paraíba, composta por 40 poetas, cinco são mulheres assumindo sua identidade autoral”, informou Mozart.

Cordel na Internet

A tradição de vender o cordel pendurado em barbantes ou mesmo em tabuleiros pode estar com os dias contados. As inovações tecnológicas e a busca de novos leitores fez com que diversos cordelistas passassem a divulgar seus trabalhos na Internet. O cordel perdeu o papel, mas não perdeu a poesia.

Merlânio Maia aderiu às tecnologias, acreditando que é necessário fazer uso de todos os recursos para a divulgação e manutenção do cordel. Seu trabalho encontra leitores em seu blog e também através de divulgações nas redes sociais e através de aplicativos de troca de mensagens. Merlânio também faz uso de postagens de vídeos no YouTube.

“Os mais velhos criaram um círculo muito fechado para a produção e consumo do cordel”, criticou Merlânio, que defende a modernização dos formatos de divulgação. “O formato original do cordel está sumindo. Tem muita gente migrando para a Internet”, alertou ele, enfatizando que o cordel vindo de Portugal já não mais existe por lá.

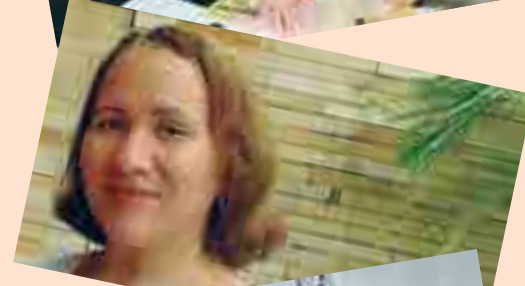
Mulheres cordelistas

Houve um tempo em que mulheres só podiam lançar cordéis com pseudônimos masculinos. Ainda bem, as coisas mudaram. Recentemente, a Academia Sergipana de Cordel lançou ‘Das Neves às Nuvens’, uma coletânea que reúne cordéis de mulheres cordelistas sergipanas. Essa academia é presidida pela cordelista e professora Izabel Nascimento.

Conforme Bento Júnior, a paraibana Maria das Neves Pimentel foi uma das primeiras a enveredar na produção de cordel. Ela é mãe do folclorista Altimar de Alencar Pimentel (1936-2008). Primeiro cordel de Maria das Neves foi “O Violino do Diabo”, com ela usando o pseudônimo de Altino Alagoano.

Na cena contemporânea da Paraíba, destaque para a cordelista Fátima Coutinho. Uma das primeiras obras da professora foi “A vida da mulher”. Entre os cordéis assinados pela professora estão “As oito propostas para acabar com a fome no mundo”, “A luta de um povo na sua escola em Santa Rosa” e “De cordel de mulher muito se tem a dizer”.

Destaque, ainda, para a atuação das cordelistas paraibanas Luciene Soares, Anne Ferreira, Anne Karolynne, Silvinha de França, Célia Castro e Maria Gordelivie. Bento Júnior também enfatiza a importância das cearenses Dalinha Catunda e Maria Anilda, e da pernambucana Mariane Biggio. As poetas Dalinha Catunda e Rosário Pinto são autoras do blog “Cordel de saia”.



Em sequência: Cordelistas Anne Karolynne, Bento Júnior, Fábio Mozart, Fátima Coutinho, Luciene Soares, Merlânio Maia e Sander Lee



Artigo **Estavam Dedalus**

Sociólogo

Insetos, Nazistas e Extraterrestres

Os entomólogos – estudiosos de insetos – estimam que existam mais de 10 milhões de espécies dessas criaturas no mundo. Apenas 10% delas foram catalogadas até agora. Portanto, são os mais numerosos animais do planeta. Presume-se que a quantidade de formiga encontrada em um pequeno bosque se aproxime da soma de toda a população humana.

A incrível capacidade de adaptação e reprodução dos insetos constituem sua principal virtude natural. Especula-se que as baratas seriam os únicos seres que sobreviveriam a um possível ataque nuclear. Elas vivem na Terra há mais de 300 milhões de anos e conseguem ficar sem alimento por cerca de um mês inteiro. Frequentemente desenvolvem mecanismos de autoproteção contra venenos e “estratégias” contra predadores que, às vezes, me fazem cogitar que devem possuir algum nível de consciência. Rápidas e astutas, já vi algumas se fingirem de mortas sob a ameaça de uma chinelada – o que me deixou com um tipo de comoção estranha.

No mundo civilizado, os grandes animais não representam mais nenhuma importante ameaça. Os seres humanos exterminaram boa parte deles e outros foram mortos por causas naturais, como os dinossauros e mamutes. Por outro lado, muitas cidades sofrem com pragas de insetos, assim como parte das plantações agrícolas. Os prejuízos são gigantescos. Além de doenças como dengue e malária. Se considerarmos apenas os danos causados por cupins, especialistas afirmam que esses podem alcançar a cifra de 10 bilhões de dólares anuais. Uma colônia de cupins é capaz de colocar, sorratamente, como um câncer que se alastra por um organismo sadio, uma casa inteirinha abaixo.

Outra característica importantíssima dos insetos é a capacidade de causar sensação de asco e medo em algumas pessoas. Há quem fique paralisado, trema, sue com mais intensidade,

vomite ou emita gritos histéricos diante de baratas. Atitude aparentemente irracional, se somada todas as diferenças físicas e intelectuais existentes entre esses pequenos animais e um ser humano. A psicologia classifica a fobia por insetos pelo nome de entomofobia; os sintomas vão de inquietude a um quadro ainda mais grave de ataque de pânico.

Zygmunt Bauman, em seu livro *Modernidade e Holocausto*, mostra como os judeus foram acusados de crimes nefastos e de possuírem vícios naturais e repugnantes. Os nazistas associaram a imagens dos judeus a insetos, ratos e todo o tipo de imundice possível. Numa evidente tentativa de apelar à obsessão higiênica da civilização moderna. Desse modo, os mesmos expedientes sócio-psicológicos usados para criar nojo diante da carne crua, do cheiro de urina ou fezes humanas, foram usados para tornar os judeus nauseantes e repulsivos para os alemães.

É bastante interessante como extraterrestres também costumam ser retratados com formas de insetos pela ficção científica. Muitos deles têm antenas, olhos compostos e patas articuladas – quase sempre expelindo certo tipo de substância gosmenta. O medo de seres desconhecidos é aumentado, assim, por meio de nossa aversão a insetos. Um inteligente truque para causar mais facilmente arrepio e temor.

Recordo ainda que a ameaça de um holocausto atômico, tão viva em meados do século passado, fez

surgir uma onda de filmes conhecida por “big bug” ou “insetos gigantes”. Entre eles: *Them - O Mundo em Perigo* de Gordan Douglas (que ganhou o Oscar de efeitos especiais de 1954); as vespas assustadoras de *The Monster From Green Helle* os famintos e não menos aterroizantes gafanhotos de *O Começo e Fim* de 1957, para a insônia de muitos jovens e a merecida eternização dos insetos no panteão dos astros do cinema.



Fotos: Divulgação

Cena do longa-metragem de ficção científica *Monster from Green Hell*, lançado em 1957

Crônica **Kubitschek Pinheiro**

kubipinheiro@yahoo.com.br

O sonho de Ivone Lara e a Melodia de Luiz

“Dona Ivone Lara foi cantar no céu”, disse um homem velho na calçada do Mercado Central. Olhei para trás e só vi o vulto se afastar. Sonho dele, sonho meu. Dona Ivone está cantando aqui no computador pra mim.

Conhecida como a “Grande Dama do Samba”, ela nasceu em família de amantes da música popular e enfrentou o preconceito por ser mulher e sambista. Seu maior sucesso é “Sonho meu”, música que estourou nas paradas de sucesso com Maria Bethânia e Gal Costa.

Pois bem, quando recebi *O Samba Book* (Musickeria) com a obra da carioca Dona Ivone Lara, na época com 94 anos e em dia com seu trabalho musical, quis logo entrevistá-la. Fui informado que não ia ter entrevistas. Gravado no final de 2014, na Cidade das Artes, Rio, a nova edição saiu em várias plataformas, sendo dois CDs, DVD, Blu-ray, especial de TV no Canal Brasil, discobiografia escrita pelo jornalista Lucas Nobile da Sonora Editora, além de fichário de partituras.

Implorei ao neto Andre Lara, que depois de dias disse que só fizesse duas perguntas. Prestígio. Lembro da sua voz fraquinha pelo telefone dizendo que tinha ficado muito feliz com esse projeto, ver em vida e sua obra cantada por inúmeros artistas. “Sim ‘Fiquei imensamente feliz, achei muito bonito depois de pronto Eu agradeço’”

Claro que Dona Ivone Lara influenciou gerações de artistas do samba e da MPB e nesse projeto estão os artistas que já haviam gravado seus clássicos e gente da nova geração: Caetano Veloso, Vanessa da Matta, Maria Bethânia, Adriana Calcanhotto, Elba Ramalho, Zélia Duncan,



Wilson da Neves, Martinho da Vila, Zeca Pagodinho, Arlindo Cruz, Diogo Nogueira, Teresa Cristina, Hamilton de Holanda e a portuguesa Carminho entre os outros.

Indagada de onde vem sua inspiração, Dona Ivone não se conteve: “Eu sou muito sentimental. Às vezes eu até choro, depois que faço uma música. É algo que vem de dentro de mim, não sei explicar. Simplesmente flui. Estou muito emocionada”, disse.

Para o neto, ao saber da importância e da representatividade do projeto ela confessou que era o melhor presente que a avó recebia: “Ela ficou muito feliz mesmo e emocionada por ser homenageada em vida e ver sua obra num trabalho espetacular como esse *Sambabook* da Musickeria. Foi uma festa aqui em casa”.

Ainda bem que a passagem de Dona Ivone Lara se estendeu e muito. Não deve ser fácil viver muito tempo ou insinuar querer ficar pra “semente” para além do espaço de

cada, seja uma roda de samba, seja um show na rua para ganhar o pão, seja vendendo o corpo ou qualquer coisa assim. Dona Ivone não está cantando no céu, está na vitrola de Pat Roberto, na difusora de algum apaixonado, no sonho meu, no sonho teu, que não passou de um sonho, graças a Deus.

Saudade de Melodia

Estava no Rio de Janeiro quando ouvi uma senhora comentar na calçada da praia: “Que pena, o Luiz Melodia morreu hoje”. O mar de Ipanema acalmou aquela notícia jamais o Estácio, síntese profunda da arte de Melodia. Nada acalma a notícia de uma morte e logo vem uma guerra no coração. Depois, passa. Tudo passa. Vivemos para isso.

Lembro que sai andando pela calçada da praia até o Arpoador. Antes entrei na Igreja de Nossa Senhora da Paz e zerei a reza, sabendo que a poesia de Melodia nunca morrerá nem o sonho de Dona Ivone Lara.

Kapetadas

1 - Eu sou aquela pessoa que entra no elevador e comenta sobre o tempo, o tempo enquanto conceito adquirido por vivência, indefinível em palavras, o tempo de Santo Agostinho e tantos outros filósofos. É absoluto? Finito? Infinito? É possível viajar no tempo? O que é tempo, Dona Ivone Lara?

2 - Penso demais logo existo de menos. Tem essa frase já?

3 - A palavra mais legal em espanhol é tonterias. (?)

4 - Fuja de fake news. Compre os grandes jornais e papel.

5 - Som na caixa: “Vai buscar quem mora longe”, de Ivone Lara.

Thiago Andrade Macedo

Escritor

Bestas pensantes

Se analisarmos a história da humanidade, descontados todo o otimismo gratuito e a perplexidade diante dos avanços da tecnologia nos últimos sessenta anos, chagaremos à conclusão de que somos umas bestas. Passamos boa parte dessa curta ou longa (depende do ponto de vista) história do mundo guerreando e nos destruindo uns aos outros, bem como disseminando loucura, pragas morais e doenças. De qualquer forma, foi assim, aos trancos e barrancos, que chegamos aos nossos dias.

Hodiernamente, não somos melhores, sob o prisma moral e ético, do que éramos há mais de dois mil anos. Ainda não aprendemos muita coisa. Ainda não sabemos o que fazer exatamente com a cachola. A própria história da evolução do pensamento filosófico comprova isso.

Sócrates desenvolveu um método argumentativo, por vezes agressivo e de inclinação negativa, chamado dialética – tido por muitos como o precursor da lógica. Nada escreveu, tendo sido retratado nos diálogos de Platão, seu discípulo, geralmente com a utilização de um estilo mais “dramático” e com um desfecho “aporético”, ou seja, inconclusivo. Portanto, não haver uma solução para o dilema/problema proposto seria tipicamente socrático.

Platão, discípulo de Sócrates e descendente da antiga aristocracia ateniense, foi o primeiro a formular os questionamentos filosóficos básicos que permeiam a nossa existência até hoje. A despeito dos tais diálogos mais dramáticos em que expõe o pensamento socrático, quando Platão expõe sua teoria das Ideias, por exemplo, seu estilo é mais positivo e menos trágico.

O macedônico Aristóteles, de Estagira, aluno de Platão, a seu turno, rejeitava terminantemente o modo pelo qual seu mestre, ao apresentar a filosofia sob a forma de diálogos, tentava fazê-la interessante aos olhos do público consumidor. Escreveu inúmeros tratados, desenvolvendo um pensamento em oposição ao da Academia, criticando sobremaneira os dualismos platônicos, nos quais havia uma inexpugnável dicotomia entre a realidade do mundo natural e a realidade abstrata, ou seja, o mundo das formas.

O conhecimento surpreendentemente sistematizado e as elaboradas concepções e classificações do pensador estagirita serviram como base para a maioria do pensamento filosófico e científico nos dois milênios que se seguiram. Sua influência política e literária também foi avassaladora.

Os três pensadores gregos são os expoentes máximos da chamada filosofia helênica clássica. São a trinca perfeita do pensamento filosófico ocidental. Em que pese estarmos metidos neste imenso atoleiro ético e moral de nossos dias, sem a filosofia, que surgiu na Grécia antiga e por muito tempo manteve um caráter eminentemente grego, não seríamos o que somos hoje e não teríamos a ciência. Embalada por alguma crença maluca ou fantasia desmiolada, como acontece em parte da ciência política, da economia e da psicologia, a busca pela verdade estaria condenada ao fracasso e às trevas, imersa em superstição e lendas.

Ao modo dos antigos romanos, que desprezaram o conhecimento filosófico por um bom tempo, mas não dispensavam um bom vinho, encho meu cálice com um tinto robusto e proponho um brinde ao amor à sabedoria e ao conhecimento – que ainda continua a ser o melhor modo de tornar o homem menos selvagem do que ele de fato é.

Nathalia Bellar homenageia Elis Regina em apresentação

Objetivo do show do próximo sábado é lembrar a 'Pimentinha', que teria completado 73 anos de idade em março

Guilherme Cabral
guijb_jornalista@hotmail.com

Fã declarada da "Pimentinha" - apelido a ela atribuído por causa do gênio forte, temperamental, como também ficou conhecida a cantora gaúcha Elis Regina (1945 - 1982) -, a cantora e compositora paraibana Nathalia Bellar realizará show no dia 28 deste mês de abril, no Acqua Resto Lounge, localizado no bairro do Bessa, na cidade de João Pessoa, com o objetivo de prestar homenagem póstuma à saudosa intérprete, que teria completado 73 anos de idade no último dia 17 de março. A apresentação

será única, durante a qual ela entoará algumas das muitas músicas que se transformaram em sucesso quando registradas na voz da artista, conhecida, ainda, como 'Furacão', por ser esportiva, capaz de mudar de humor com muita facilidade.

"Não pude prestar essa homenagem agora, no momento em que Elis Regina estaria completando mais um ano de vida, porque estou apresentando shows da turnê de Catavento, título da canção composta pelo também paraibano Chico Limeira e, ainda, homônimo do primeiro disco da minha carreira que estarei lançando no segundo semestre deste ano",

justificou para o jornal A União Nathalia Bellar, que deverá imprimir sua marca pessoal a interpretações de sucessos da "Pimentinha", a exemplo de 'Romaria', composição de Renato Teixeira que lançou no disco intitulado Elis, em 1977; 'O Bêbado e a Equilibrista' (João Bosco & Aldir Blanc), gravada por ela em 1979, no disco denominado Essa Mulher, e 'Como Nossos Pais' (Belchior), que a 'Furacão' registrou no álbum Falso Brilhante, de 1976.

A propósito, a profunda admiração de Nathalia Bellar pela saudosa cantora gaúcha a levou a criar, há algum tempo, o Projeto Elis Vive!. Nesses

shows, a paraibana apresenta ao público interpretações fiéis às canções gravadas pela "Pimentinha", ou faz sua releitura. "Desde a adolescência eu escutava minha mãe ouvir músicas de artistas populares brasileiros. Isso já foi um incentivo", lembrou a artista paraibana, que, ao ingressar no teatro, fazia algumas interpretações ao som de Elis e de Maria Bethânia, de quem confessou ser fã e criou o projeto denominado Dona do Dom: Nathalia Bellar canta Maria Bethânia, cujo intuito era celebrar o transcurso, em 2015, das cinco décadas de carreira da cantora baiana.

"Elis Regina e Maria Bethâ-

nia são duas grandes artistas caracterizadas pela força interpretativa, a intensidade na maneira de se apresentar e na exigência pela escolha das canções", ressaltou Nathalia Bellar, cuja carreira musical admitiu ter sido sempre influenciada por ambas, que lhe ampliaram os horizontes musicais. Natural da cidade de João Pessoa, a cantora paraibana começou a se interessar pela música aos 15 anos de idade, quando ganhou de seu pai o primeiro violão. Ela está na estrada há uma década, mas, a partir dos últimos quatro anos, vem percorrendo a trilha também como autora de suas composições.



Nathalia Bellar (acima) vai relembrar clássicos imortalizados na voz de Elis Regina (destaque), a exemplo de 'Romaria', 'O Bêbado e a Equilibrista' e 'Como nossos Pais'



Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Por isso me faltou a sensação de jornalista

José Nêumanne lançou seu livro "Barcelona, Borborema" (*capa à direita*) em outubro de 1992. Editado por Luiz Fernando Emediato, tem ilustrações do saudoso Francesc Petit. Em tempo: Nêumanne nasceu em Uiraúna e foi criado na Borborema (em Campina Grande); Francesc Petit, em Barcelona, tendo se radicado em São Paulo, onde naturalizou-se brasileiro, morrendo em 2013.

Se é noite em Barcelona, tarde na Borborema, as portas se abriam. O poeta Zé representa o sertão cosmopolita diante da novíssima era, puxada por velhos mestres. Já o poeta-compositor Gustavo Magno nasceu em Natal e, entre o papiro e a razão, prova não haver tempo, mora na filosofia. Ele compôs justamente "Barcelona, Borborema", que está em seu terceiro disco, "Divina virtude".

Sobre o livro de Nêumanne, o poeta e crítico Álvaro de Sá escreveu, para sua contracapa, que é "um jogo: surpreendente e emocionante. De um lado, a dicção do cantor, trazendo à presença do leitor a tessitura das relações arcaicas que o sertanejo tem com a sua terra e os seus. O barroco em sua voz, mais do que na arquitetura do sertão. De outro, um texto poético agudamente crítico, onde José

Nêumanne registra o impacto da descoberta de novas raízes ibéricas pela obra do gênio catalão".

"All the beautiful sounds of the world in a single word": Maria. Não pode ser Mary nem Marie. Solamente Maria entre gangs de West Side.

Justamente em "West Side story" foi que os compositores Leonard Bernstein e Stephen Sondheim mostraram que todos os belos sons do mundo estão numa simples palavra: Maria.

West Side também é aqui na Paraíba, sem território, língua e data.



Os imbecis? Continuam espreguiçando ao redor, tanto na terra de Mário

Quintana como no lugar de Barack Obama.

Montei um poema a partir de frases de Glauber Rocha, Pier Paolo Pasolini, Tarcísio Meira César, Cruz e Sousa, Noel Rosa, Torquato Neto, John Lennon, Oswald de Andrade, Baudelaire, Fernando Pessoa, Oscar Wilde, Jim Morrison, Cazuza, Bob Dylan e Raul Seixas. Chama-se "Putos poetas" e termina assim:

"A santa prostituição da alma / é a dor fingida que o poeta sente. / Melhor é começar a nadar / longe das cercas embandeiradas. / Já fiz a escolha / de viver minha poesia. / Como o tempo não pára, / não será o fim do riso / e das doces mentiras".

Recordei um dos meus maiores amigos, Luciano Vasconcellos, que morreu em agosto de 1985. Lembrando nossas longas conversas, sei que as "estrelas seguem sem

sinais, empregos, poderes.

Se me perguntam quando estarei velho, me fantasio de Bob Dylan e Zé Ramalho: a resposta vem com o vento. Sai da Nigéria, atravessa o Atlântico e me encontra nu com minhas letras, caras e músicas, de Tambaú a Ipanema, fazendo de números e endereços as novas contas de estar vivendo.

Apesar de acharem que não, sou cristão. Apesar de pedir que desista, sou socialista. Não me interessa: o quando, onde, mas o porquê. Se sou ou não? Não me satis faz. Assim como José, também sou Maria, filósofo mambembe, pedra, mar vegetal. Assim falo sim, assim digo não. Highlander não morre, nada está consumado, sou assim como estou, pois ímpar é par. Sou retilíneo, diuturno, circunstancial, apaixonado. Retalho meu coração em sonoros pedaços. Olho um pouco do que fui e voltarei a ser. Júpiter não é perto?

Sempre fui um poeta solitário, fazendo artigos como se fossem discos, filmes, canções. Por isso, um dia me faltou a sensação de jornalista.



Partidos mudam de nome para fugir da alta rejeição

Para especialista, partidos utilizaram estratégia do marketing comercial para tentar suavizar imagem

Louise Tonet
Especial para A União



Com o foco nas eleições de 2018, os partidos apostaram na mudança de nomenclatura. A estratégia foi afastar a palavra "partido" e apresentar palavras que correspondem aos anseios da população. Alguns representantes partidários acreditam que a intenção também é se apresentar como uma nova alternativa, diante da atual crise política, para assim se aproximar dos eleitores. Centro Democrático, Progressistas, Patriotas, MDB, Livres, Democracia Cristã e Avante estão entre os novos nomes que surgiram.

A mudança de nome é vista como uma estratégia ilusória por especialista, acredita-se que a ideia tem objetivos pessoais dos dirigentes para realizar mudanças internas dentro das legendas.

O cientista político, Ricardo Sérvulo, advogado eleitoral e professor de ciência política acredita que esse método que estão usando da retirada do nome partido e colocando uma expressão como: Podemos, Avante, Rede, entre outros, é uma tática antiga e que não existe mais essa obrigatoriedade de colocar a palavra partido antes da denominação de uma agremiação política.

"Isso não é novo no meio do marketing, no comércio, e nas empresas. As companhias quando vêem alguma coisa com relação a um decréscimo em sua credibilidade, em sua confiança perante a opinião pública elas tendem também a fazer essas mudanças e usam expressões diferenciadas para nominar seus produtos", contou Ricardo.

"Os programas, os estatutos partidários continuam os mesmos, então, eles dão essa roupagem, e essa modificação, tirando a palavra partido para trazer no imaginário popular

algo de novo, quando na verdade não existe nada novo. A intenção dessa mudança é convencer o eleitorado brasileiro", afirmou o advogado.

Já o jornalista, editor de política do jornal **A União**, Marcos Wéric acredita que os partidos estão querendo fugir dessa alta rejeição que a classe política vem acumulando nos últimos anos, principalmente proveniente da Operação Lava-Jato.

"Ficou claro que os partidos na verdade, funcionavam também como parte dessa engrenagem, como uma organização criminosas, já que tinha partidos com feudos dentro das empresas, e através desses feudos, eles se corrompiam", contou Wéric.

Apesar de reconhecerem que a mudança poderá ajudar nas urnas durante as eleições, muitos presidentes de partidos não confirmam que a troca é focada no pleito. O PTN em 2017 virou Podemos sob o comando do deputado

estadual Janduhy Carneiro. O parlamentar concordou com a mudança e afirma que o nome tem sido bem aceito pelo povo e pelos filiados. Ele disse ainda que o objetivo foi fortalecer a legenda. O Democratas (DEM), antigo PFL, foi um dos primeiros a mudar de nome ainda em 2007. Segundo o deputado federal, Efraim Filho, a alteração estatutária visa também a reposicionar o partido no espectro ideológico.

Estudo

Um estudo realizado pelo PMDB levou a legenda a resgatar as origens e voltar a ser MDB, como na época da ditadura, em que fazia oposição ao Regime Militar. Na Paraíba, o presidente estadual do partido, senador José Maranhão, se colocou contrário à mudança da sigla. "Os argumentos de que o PMDB deveria se livrar da sua sigla porque tinha sido gerado durante uma decisão no golpe de 1964, não convence", explicou o senador.



Ricardo Sérvulo diz que mudança não passa de jogada de marketing

PLANO DE DESENVOLVIMENTO AGORA É LEI

Com o pioneirismo que marca as iniciativas capitaneadas pela Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, foi aprovado pelo plenário da Câmara de Vereadores o Projeto de Lei nº 213/2017, de autoria do Poder Executivo, que transforma o Comitê Gestor do Plano, formado por representantes do poder público e da iniciativa privada, em Conselho Municipal. Foram apresentadas 16 emendas ao Projeto. A aprovação por unanimidade comprova o envolvimento da Câmara com os assuntos que representam desenvolvimento para Campina Grande e as cidades vizinhas, que também serão beneficiadas pelas Ações do Conselho Gestor do Plano.



Industrial Renato Castro Lago, ao lado dos vereadores e da equipe técnica após a aprovação do Projeto de Lei nº 213/2017

A Presidente da Câmara, Ivonete Ludgerio, afirmou que aquela votação representava uma das mais importantes da Casa de Félix Araújo. "A votação desse projeto de lei prepara a cidade até 2035 e é um dos mais importantes já votados na Casa", disse Ivonete. O industrial Renato Castro Lago, que é Presidente do Comitê e Diretor da FIEP, afirmou ser a medida algo que contempla as expectativas para quem busca se preparar para o futuro. "Estamos olhando o presente e projetando o futuro porque precisamos ser protagonistas e não reféns do futuro", completou Renato. O Plano foi elaborado em parceria entre a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), Associação Comercial e Câmara de Dirigentes Lojistas e a Prefeitura de Campina Grande, após uma ampla discussão com toda a sociedade.

Três Pontos

1 O mercado de trabalho brasileiro registrou, em março, o abastecimento de 56.151 empregos com carteira assinada. Apesar de positivo, o número indica um desaquecimento na criação de postos de trabalho em relação ao começo do ano, já que em janeiro e fevereiro foram criadas 77.822 e 61.188 vagas, respectivamente. Os dados fazem parte do CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado nesta sexta-feira pelo Ministério do Trabalho. O saldo é resultado de 1.340.153 admissões e de 1.284.002 desligamentos. Ainda nos dados sem ajuste - que desconsideram informações emisses pelas empresas fora do prazo - esse é o melhor desempenho para meses de março desde 2013, quando foram criadas 112.450 vagas. (Valor Econômico)

2 O projeto de lei que permite o saque de recursos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) a quem pede demissão levou mais tempo para ser votado na Câmara dos Deputados. Um recurso assinado pelo líder do governo, Romero Jucá (MDB-RR), e por outros 17 senadores, foi apresentado nesta quarta-feira (18) para que o projeto seja submetido à análise do Plenário do Senado. O PLS 302/2016 tem sido aprovado na semana passada pela Comissão de Assuntos Sociais da Casa, e, caso não houvesse a apresentação de recursos, seguiria diretamente para votação na Câmara. Depois, precisaria passar ainda por sanção presidencial. Segundo o presidente da Caixa Econômica Federal, Nelson Antonio de Souza, a liberação do saldo do FGTS para trabalhadores que pedirem demissão terá forte impacto no crédito imobiliário. (Folha de São Paulo)

3 A previsão de inflação oficial do Brasil acelerou um pouco menos do que o esperado e foi ao nível mais baixo para abril em 12 anos, permanecendo bem abaixo do piso da meta oficial e sustentando o espaço para novo corte dos juros básicos pelo Banco Central. Em abril, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) subiu 0,21 por cento, contra avanço de 0,10 por cento em março, informou nesta sexta-feira o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou ligeiramente abaixo da expectativa em pesquisa da Reuters de alta de 0,25 por cento e é o mais fraco para abril desde 2006 (0,17 por cento). Com isso, o IPCA-15 em 12 meses permaneceu em 2,80 por cento, abaixo do piso da meta de 4,5 por cento pela IPCA. (Reuters)

SENAI-PB CELEBRA PARCERIAS IMPORTANTES

No último dia 18 o SENAI Paraíba recebeu carretas com equipamentos de ponta para estruturar cursos profissionalizantes para a indústria têxtil. Esses equipamentos vieram do Rio de Janeiro, fruto de uma parceria celebrada entre o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil - SENAI CETIQT e o SENAI-PB. Com esses equipamentos a mão de obra será disponibilizada para as empresas do segmento. O Presidente da FIEP e Presidente do Conselho do SENAI-PB, Francisco Gadelha afirmou que esses equipamentos irão possibilitar uma maior dinamização do setor e a formação de profissionais com uma qualificação adequada.



Um dos automóveis que chegaram à Unidade do SENAI instalada em Caspary e que servirá para as capacitações da GM para os cursos profissionalizantes à distância.



Carretas carregadas de equipamentos chegaram ao SENAI-PB, oriundas do CETIQT.

Outra importante parceria foi celebrada pelo SENAI-PB e a Multinacional GM. Trata-se da chegada de três automóveis (S10, Cruze e Spin) e muitos equipamentos, com o intuito, inicial, de promover uma capacitação aos mecânicos das oficinas autorizadas da GM instaladas nos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Depois da capacitação mencionada, esses automóveis, bem como os equipamentos, serão destinados para a realização de cursos abertos à comunidade, com o intuito de formar mais mão de obra de excelência. Informações adicionais podem ser obtidas no Departamento Regional do SENAI-PB ou por meio do telefone (83)2101-5300.

DIRETO DA CNI

Reduzir a burocracia e os gastos com registro de marcas no exterior são algumas das vantagens para o Brasil ao aderir ao Protocolo de Madri, que possibilita a internacionalização do registro de uma determinada marca em diversos países. O Protocolo de Madri é um dos assuntos do 2º Seminário de Propriedade Intelectual, uma iniciativa do Programa de Propriedade Intelectual para o Desenvolvimento Industrial, da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O evento acontecerá no dia 9 de maio, em São Paulo. O Protocolo de Madri, tratado internacional para registro de marcas, foi criado em 1989. Países como Estados Unidos, Rússia, Japão e China já fazem parte do acordo. O Brasil, por sua vez, espera aderir ao grupo até o fim de 2018.



Luiz Otávio Pimentel, presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), falou aos participantes sobre a importância do Protocolo de Madri.

A CNI, que apoia a adesão do Brasil ao tratado, entrevistou o presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Luiz Otávio Pimentel. O professor destacou a relevância da adesão do Brasil ao Protocolo de Madri e as principais ações do INPI para que os requisitos de adesão sejam cumpridos. "A adesão, que ainda depende de autorização do Congresso Nacional, será um marco para a internacionalização das marcas brasileiras. Segundo a diretoria do Governo Federal de reduzir a burocracia e estimular a melhoria do ambiente de negócios, a adesão irá facilitar e impulsionar o registro de marcas brasileiras no exterior, de modo a ampliar os investimentos nacionais em outros mercados", afirmou Pimentel. (entrevista completa no Site www.portaldaindustria.com.br)

CCJ poderá votar projeto que reduz superlotação carcerária

Mais de 62 mil vagas poderão ser criadas no sistema prisional com a construção de colônias agrícolas e industriais

Da Agência Senado

Mais de 62 mil vagas poderão ser criadas no sistema prisional brasileiro. Essa é a meta traçada em Projeto de Lei (PLS 63/2018) do senador Eduardo Braga (PMDB-AM), que pretende alcançá-la com a construção de colônias agrícolas e industriais em municípios com mais de 500 mil habitantes. A proposta tem relatório favorável do senador Valdir Raupp (PMDB-RO) e está pronta para votação final na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

As novas vagas prisionais deverão ser destinadas, exclusivamente, ao cumprimento de pena privativa de liberdade por condenados do regime semiaberto envolvidos em crimes cometidos sem violência ou grave ameaça. Os condenados pelos mesmos tipos de crimes mas em regime fechado poderão ser transferidos para as colônias quando progredirem para o regime semiaberto.

Para viabilizar a medida,

o PLS 63/2018 determina o repasse, mediante convênio, de recursos do Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) aos estados. Esse seria o ponto de partida para a construção — até 31 de dezembro de 2020 — de colônias agrícolas ou industriais em municípios com mais de 500 mil habitantes. O número total de vagas nessas unidades prisionais deverá corresponder, no mínimo, a 0,1% da população do município.

A estimativa de criação de novas 62 mil vagas no sistema prisional foi apresentada por Braga na justificativa do projeto. Além de ajudar a desafogar os presídios brasileiros, mais duas vantagens foram assinaladas pelo autor do PLS 63/2018.

“Os condenados terão uma oportunidade de reinserção no mercado de trabalho e de ressocialização, por meio do trabalho agrícola ou industrial remunerado. Além disso, evita-se que presos de menor periculosidade tenham contato com presos de maior peri-

culosidade. As colônias, enfim, não serão ‘universidades do crime’”, resume Braga.

Para o relator da proposta, a perspectiva de criação dessas 62 mil novas vagas “é um passo importantíssimo e imprescindível para desafogar o sistema prisional”.

“Além disso, o projeto possibilita que o cumprimento de pena no regime semiaberto ocorra em condições dignas, em que o preso se ocupa com trabalho, o que tende a facilitar sua reinserção social”, acrescenta Raupp.

Segundo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), o Brasil possuía, em junho de 2016, 726.712 pessoas privadas de liberdade. Esse contingente excedia a capacidade do sistema em 358.663 presos (mais de 50%).

Como tramita em caráter terminativo, se for aprovado pela CCJ e não houver recurso para que seja votado pelo Plenário do Senado, o PLS 63/2018 seguirá direto para a Câmara dos Deputados.

Foto: Reprodução/Internet



A superlotação nos presídios brasileiros tem sido bastante criticada por organizações de direitos humanos

Senado homenageará instituições gaúchas

Da Agência Senado

As tradições gaúchas serão tema de sessão especial na segunda-feira (23). A partir das 10 horas, senadores homenagearão, em plenário, os 70 anos dos 35 CTG, os 150 anos do Partenon Literário, os 80 anos da Sociedade Gaúcha de Lomba Grande e os 70 anos da Comissão Gaúcha de Folclore. A iniciativa da homenagem é da senadora Ana Amélia (PP-RS) com apoio dos senadores Paulo Paim (PT-RS) e Lasier Martins (PSD-RS), entre outros.

O 35 CTG é o primeiro centro de tradições gaúchas e recebeu o nome em homenagem ao início da Revolução Farroupilha, em 1835. Hoje, há quase 1,7 mil centros como esse em várias cidades brasileiras. Neles, os gaúchos cultuam e divulgam o folclore, a cultura, os costumes e a gastron-

mia do Rio Grande do Sul.

As demais homenagens serão a outras três organizações relacionadas à valorização da cultura gaúcha: o Partenon Literário, agremiação cultural criada em 1868, a Sociedade Gaúcha de Lomba Grande, uma das entidades tradicionalistas mais antigas do Estado, e a Comissão Gaúcha de Folclore, que incentiva e promove as manifestações das culturas populares tradicionais.

A iniciativa da homenagem é da senadora Ana Amélia (PP-RS) com apoio dos senadores Paulo Paim (PT-RS) e Lasier Martins (PSD-RS), entre outros

Comissão de Cultura debate plano de professores

Da Agência Senado

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) vai promover uma audiência pública na próxima terça-feira (24), às 10h30, para debater o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). O Parfor foi criado em 2009 para formar professores da Educação Básica que atuam sem formação adequada nas escolas de todo o Brasil.

Para o debate, estão convidadas a coordenadora do Fórum Nacional dos Coordenadores do Parfor, Josenilda Maués, e a vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Marlei Fernandes de Carvalho.

O presidente do Colégio de Pró-Reitores de Graduação dos IFES (Co-grad), João Alfredo Braida, e o diretor de Formação de Professores da Educação Básica da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Carlos Cezar Mordernel Lenuzza, também foram convidados.

A presidente-executiva do Todos pela Educação, Priscila Cruz, e a professora Iolanda Barbosa da Silva, representante da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), completam a lista de debatedores.

A audiência é uma sugestão das senadoras Fátima Bezerra (PT-RN) e Marta Suplicy (PMDB-SP), terá tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e será realizada em caráter interativo.

Projeto polêmico

Lei das Teles chega à CCT e relator quer audiência

Da Agência Senado

O Senado volta a analisar nesta semana o projeto que altera a Lei Geral de Telecomunicações. Polêmica, a proposta contida no Projeto de Lei da Câmara (PLC 79/2016) foi encaminhada à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT), onde terá o senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) como relator.

Em dezembro de 2016, o projeto foi aprovado em decisão terminativa pela extinta Comissão Especial de Desenvolvimento Nacional e enviado logo em seguida para sanção do presidente da República, Michel Temer. No entanto, a oposição entrou com um mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou a devolução do texto ao Senado. Os

autores argumentaram que a proposta passou por uma tramitação acelerada, sem a análise das comissões permanentes da Casa e que deveria ter ido à votação no plenário.

Sabendo da resistência ao tema pelos senadores da oposição, Flexa Ribeiro disse em entrevista à Agência Senado que apresentará um requerimento para audiência pública na próxima reunião da CCT, marcada para terça-feira (24).

“A intenção é ouvirmos todos os segmentos que têm interesse no PLC. A partir daí, vamos iniciar a elaboração do relatório. Espero falar com o senador Otto Alencar [do PSD-BA, presidente da CCT] para que ele possa marcar a audiência para a semana seguinte”, afirmou o relator, que acre-

ditada ser possível votar o texto ainda em 2018.

Críticas

Se depender da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), isso não vai ocorrer. Uma das principais críticas da proposta, ela disse que não acredita na aprovação do texto.

“Acho difícil ser aprovado neste ano, pois o projeto é muito ruim. Não sei qual o senador terá a coragem de colocar sua digital numa proposta dessa”, afirmou.

Vanessa Grazziotin informou que já apresentou um requerimento para que o PLC 79/2016 passe também pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). Segundo ela, essa não é uma proposição meramente técnica para ficar restrita à CCT, mas mexe profundamente com a economia do Estado.

Foto: Pedro França/Agência Senado



O senador Flexa Ribeiro é o relator do projeto sobre as teles, que foi aprovado de forma apressada no Congresso

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAÍBA
FORUM JUIZ FEDERAL RIDALVO COSTA
2ª Vara – Rua João Teixeira de Carvalho, nº. 480, 3º andar, Brismar, CEP 58031-900

EDITAL DE CITAÇÃO Nº. EDT.0002.000010-6/2017/2/SC
Prazo: 30 (trinta) dias

AÇÃO CIVIL PÚBLICA DE INPROBIDADE ADMINISTRATIVA Nº. 0001425-70.2013.4.05.8200 Classe 2

AUTOR(A)(ES): MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

RÉU(S): ROMERO LUNA CRUZ, PROHLAB COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA, JOAO BATISTA DIAS, JOSÉ CARLOS FONSECA DE OLIVEIRA JUNIOR

CITAÇÃO DE ROMERO LUNA CRUZ, por si e como representante legal da empresa PROHLAB COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA, ora em lugar incerto e não sabido.

FINALIDADE: Responder(em), a ação proposta acima mencionada, no prazo de 15 (quinze) dias (artigo 335 c/c artigo 231, V, ambos do CPC/2015).

ADVERTÊNCIA: Não sendo contestada a ação, se presumirão aceitos pelo réu, como verdadeiros, os fatos articulados pelo(a)s autor(a)(es)(is) (artigo 344 do CPC/2015).

PUBLICAÇÃO: O presente Edital será publicado no prazo máximo de 15 (quinze) dias, em jornal local de ampla circulação, bem como afixado no átrio do Foro desta Seção Judiciária, identificados os interessados de que a sede deste Juízo fica situada no Fórum Juiz Federal Ridalvo Costa, Rua João Teixeira de Carvalho, nº. 480, 3º andar, Brismar, nesta Capital.

EXPEDI este edital por ordem da MMª Juíza Federal Substituta da 2ª Vara. Eu, Wamberto Rodrigues da Silva, Técnico Judiciário, o digitei e o firmo.

João Pessoa, 17 de outubro de 2017.

ANDRÉ FARIAS MENDONÇA
Diretor da Secretaria da 2ª Vara

País da felicidade vira motivo de forte tensão entre potências

Cercado por dois gigantes asiáticos - China e a Índia -, o Butão ameaça ser objeto de um delicado conflito territorial

Anbarasan Ethirajan
Da BBC

Com seus cenários de lindas montanhas e mosteiros budistas no topo de colinas, o Butão é um destino dos sonhos para muitos viajantes, descrito como um derradeiro Shangri-lá - um lugar místico de beleza exótica.

A capital do país, Timfu, com seu ar fresco, cercada por exuberantes montanhas do Himalaia e picos nevados, é um deleite para quem quer escapar da poluição e do barulho das grandes cidades.

Homens, mulheres e crianças caminham nas ruas usando as vestimentas típicas. Esse é provavelmente o único país do mundo em que não há faróis de trânsito - apenas policiais fazendo sinais com as mãos.

Não é à toa que é conhecido mundo afora como o "país da felicidade". Mas os 800 mil butaneses passam por um momento tenso desde o ano passado.

Cercado por dois gigantes asiáticos - a China, ao norte, e a Índia, ao sul -, o Butão ameaça ser objeto de um delicado conflito territorial.



Fotos: Reprodução/Internet

Butão, o país da felicidade, conta com uma linda paisagem, que é marcada por montanhas, colinas e três mosteiros

Área disputada

No centro da disputa está um platô estratégico, conhecido como Doklam, situado na tríplice fronteira entre Índia, Butão e China.

Tanto o Butão quanto a China reivindicam a área. A Índia apoia o Butão.

Em junho de 2017, a China começou a construir, ali, uma estrada de terra. Tropas indianas interromperam a obra e a situação esquentou.

Para os indianos, a estrada causa um problema de segurança. Ela poderia permi-

tir que os chineses tivessem acesso ao Corredor de Siliguri, conhecido como "Pescoço de Galinha", uma faixa de terra de grande importância estratégica que liga os Estados indianos do nordeste com o restante do território do país.

Muitos butaneses desconfiam a importância estratégica de Doklam e se surpreenderam com a escalada dos acontecimentos.

"Doklam foi insignificante até se tornar um tema polêmico há alguns meses. A maioria das pessoas nem

sequer sabe onde fica", diz Namgay Zam, jornalista em Timfu, capital do Butão.

"Virou assunto de discussão só quando explodiu como tema de disputa entre China e Índia", conta.

Muitos chegaram a temer uma guerra. Pequim chegou a denunciar uma "invasão indevida de tropas indianas".

Mas após semanas de intensas negociações diplomáticas, a tensão de 73 dias chegou ao fim. As tropas indianas acabaram se retirando.

População quer afastamento da influência da Índia

O governo do Butão se recusa a discutir publicamente o confronto em Doklam, mas, em agosto, lançou um cuidadoso comunicado se dizendo satisfeito com o resultado das negociações.

Mas o assunto esquentou nas redes sociais. Muitos defendem uma postura mais ativa do Butão no sentido de buscar resolver com a China questões relativas a suas fronteiras; outros querem que o país se distancie da esfera de influência indiana.

Depois que o Tibete foi invadido pela China nos anos 50, o Butão se voltou para o sul, em direção à Índia, em busca de uma aliança. Desde então, está sob sua esfera de influência.

O "país da felicidade", uma monarquia parlamentarista que era fechada a estrangeiros nos anos 70, passou a receber da Índia ajuda econômica, militar e

técnica. Butão é o principal receptor de ajuda exterior de Nova Délhi, recebendo quase US\$ 800 milhões (cerca de R\$ 2,7 bilhões) para o seu último plano quinquenal de desenvolvimento (2013 - 2018).

Centenas de soldados indianos foram deslocados ao Butão com a justificativa de que precisam treinar tropas butanesas. O quartel-geral indiano se encontra na cidade de Haa, a cerca de 20 quilômetros de Doklam.

Os países mantêm um laço especial desde 1949, quando firmaram um tratado. Este documento foi revisado em 2007, dando mais liberdade ao pequeno país em sua política exterior e nas compras militares.

Enquanto alguns butaneses se sentem agradecidos pela ajuda da Índia ao longo das décadas, outros - principalmente os mais jovens - querem que o país defina

sozinho o seu próprio rumo.

"À medida que amadurecemos (como democracia), temos que sair da sombra da Índia. A Índia também não deveria pensar no Butão como o que algumas pessoas chamam de um 'Estado vassalo'. Deixem que Butão defina o seu próprio destino político", defende Gopilal Acharya, escritor e analista político.

Disputas

Butão e China têm disputas territoriais no norte e no oeste, uma situação que muitos veem com preocupação. "Realmente, Butão precisa resolver esse problema com a China o quanto antes. Depois, poderemos avançar diplomaticamente. Do contrário, esse problema (como o de Doklam) voltará", diz Karma Tenzin, um comentarista político.

"Não podemos nos dar ao luxo de ter duas super-

potências brigando na porta de uma nação pacífica como Butão".

Várias pessoas entrevistadas em Timfu acreditam que a Índia poderia ter agido com mais moderação em 2017, evitando enfrentamentos e contribuindo para um ambiente de negociações entre Butão e a China.

A Índia não consegue conter o aumento da influência chinesa sobre outros países do sul da Ásia como Nepal, Sri Lanka, Maldivas ou Bangladesh. Mas o Butão é único país da região que não tem relações diplomáticas formais com Pequim.

Para muitos butaneses, a postura de Nova Délhi de agir como "irmão mais velho" impede que o país tenha mais vínculos comerciais com a China. "Nosso futuro é com a Índia. Mas devemos criar um novo tipo de relação entre iguais", diz Acharya.

Agatha
Justino

ari_agatha@hotmail.com

Gleice e Kaysar: o estranho dia que nunca chega

Nos anos 1990, Luis Fernando Veríssimo escreveu a história de João um brasileiro que nasceria na extrema pobreza e Maria, que seria uma iugoslava em meio aos bombardeios. Duas vidas hipotéticas criadas para pensar quem no azar, teria mais sorte: aquele que nasce nas periferias do nosso país ou em mais uma esquina dos erros cometidos por potências mundiais.

Lembrei desta crônica ao acompanhar durante a semana as discussões sobre os finalistas do Big Brother Brasil. Gleice e Kaysar são, em 2018, os personagens que Veríssimo descreveu. Gleice nasceu em uma periferia do Acre e, para o autor, isto já é uma desvantagem. No Estado brasileiro da pobreza, a gente já nasce precisando lutar contra o hospital superlotado, doenças endêmicas já erradicadas em outros países e a violência que faz parte da paisagem.

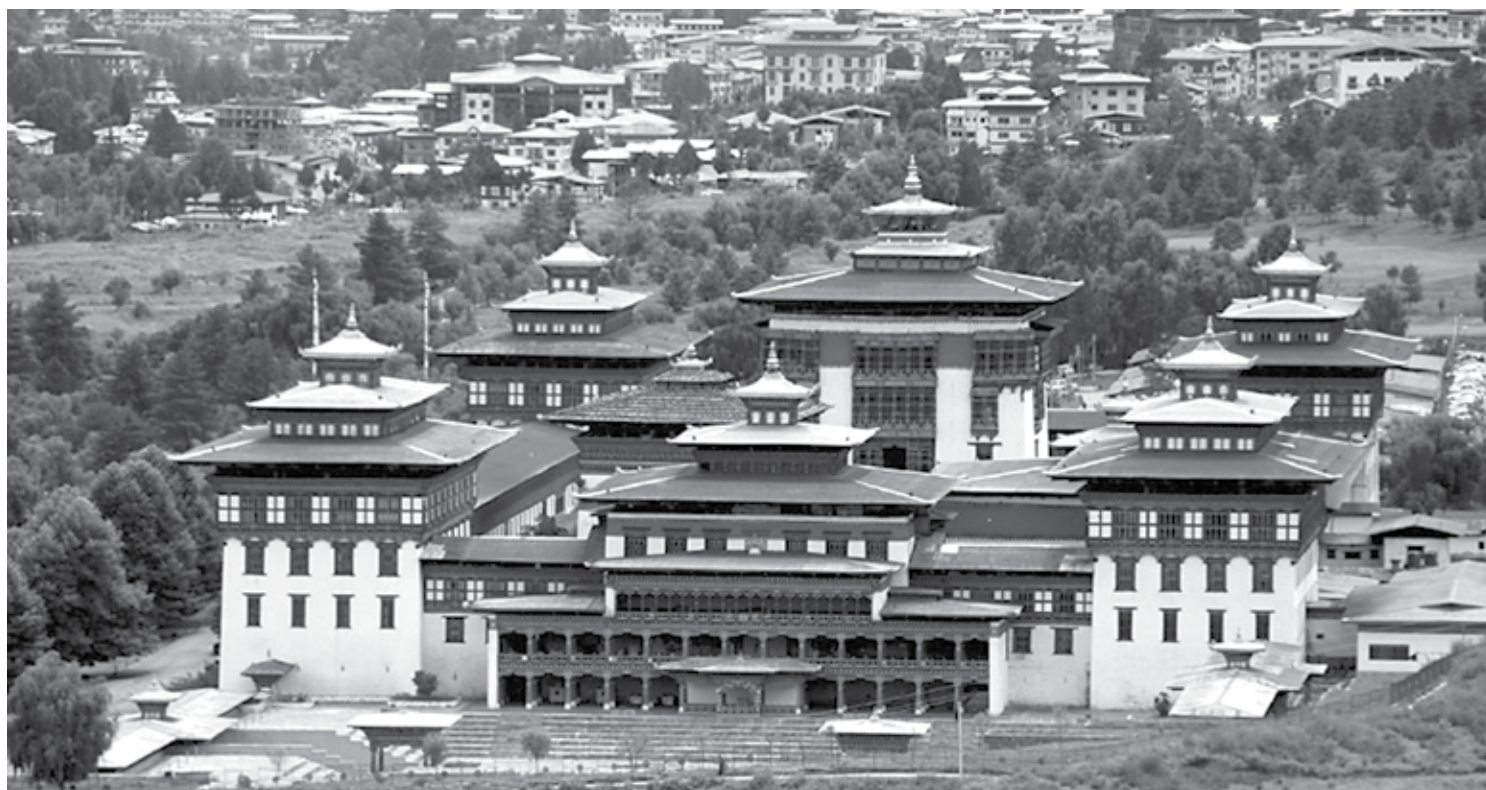
Uma reportagem da Veja fala da trajetória da acriana, que começou a trabalhar aos 12 anos, cuidava dos irmãos e andava 6 Km para estudar. A casa misturava barro e esgoto e a mãe chegou a trabalhar em troca de teto e comida.

A reportagem então passa focar nos méritos pessoais de Gleice, primeira a cursar faculdade, formou-se em psicologia a partir do FIES e conseguiu um emprego na prefeitura. Uma mulher com firmeza de caráter e que demonstrou nobreza durante todo jogo. As vitórias pessoais e adversidades enfrentadas por Gleice são apenas dela, mas as dificuldades são de responsabilidade de todos. Lembrando que a culpa está no campo da moral e a responsabilidade é do domínio político.

Quantas Gleices precisam nascer para que o Brasil seja verdadeiramente um país de oportunidades semelhantes? Continuamos esperando o desenvolvimento sustentado, as reformas darem certo, assim como o mercado. O bolo ser dividido, a questão agrária se autosolucionar, o país do amanhã. Ou o que o próprio Veríssimo chama de "estranho dia que nunca chega", pois quando chega fica para depois. O fim da pobreza não pode depender do senso de decência dos políticos, piedade do clérigo e ou boa vontade do Boninho em premiar uma Gleice por edição.

Roberto Campos em de seus artigos diz que a extinção da pobreza absoluta é realizável e deve ser um objetivo social. Enquanto o igualitarismo é utópico, e todas as tentativas de alcançá-lo geraram ineficiência ou despotismo.

Para Veríssimo, refugiados tem mais sorte e eu sou obrigada discordar. Mas esse é uma assunto para a próxima coluna.



Com uma população de 800 mil pessoas, Butão trava disputas territoriais com a China no norte e no oeste, uma situação que muitos veem com preocupação

Kim Jong-un admite acabar os testes nucleares na Coreia

Ditador norte-coreano anunciou que pretende suspender o seu programa de testes de lançamento de mísseis

Do Portal UOL

O líder da Coreia do Norte, Kim Jong-un, disse que seu país não tem mais "necessidade de realizar testes nucleares" e irá suspender seu programa de testes de lançamentos de mísseis, além de fechar a área de testes. O comunicado foi feito pela mídia estatal norte-coreana.

"A partir do dia 21 de abril, a Coreia do Norte vai parar com seus testes nucleares e lançamentos de mísseis intercontinentais balísticos", divulgou a agência de notícias local. A decisão foi feita após uma reunião do Partido dos Trabalhadores, que comanda o país.

Em 2017, a realização de diversos testes no território norte-coreano causaram temor no Ocidente. Em novembro, o país divulgou ter realizado um teste bem-sucedido de um míssil balístico intercontinental

com a capacidade de chegar a qualquer parte dos Estados Unidos.

Desde o começo do ano, no entanto, Jong-un tem adotado uma série de medidas de aproximação com a vizinha Coreia do Sul e de abertura de diálogo com os EUA.

O presidente norte-americano, Donald Trump, aceitou, inclusive, encontrar-se com Jong-un em algum momento em maio ou junho - ainda não se sabe a data exata, nem o local onde ocorrerá o encontro. O diretor da CIA, Mike Pompeo, chegou a se encontrar com Kim Jong-un para negociar as condições do encontro.

Desnuclearização

Trump afirmou que vai se encontrar com o Kim Jong-un "em maio ou no início de junho", em uma reunião que deverá ter como tema a desnuclearização da península coreana.

Os Estados Unidos con-

versam com os norte-coreanos, tendo como base as garantias dadas pela aliada Coreia do Sul quanto às intenções de Kim.

Enviados sul-coreanos visitaram Washington no mês passado para transmitir o convite de Kim. Trump, que trocou ameaças com Kim no ano passado, surpreendeu o mundo concordando rapidamente em se encontrar com o líder para tratar da crise provocada pelo desenvolvimento norte-coreano de armas nucleares capazes de atingir os EUA.

Ainda não há informações sobre o local possível das conversas, que seriam as primeiras entre um presidente norte-americano e um líder norte-coreano no exercício do cargo.

A Casa Azul presidencial da Coreia do Sul saudou a comunicação entre a Coreia do Norte e Washington, e uma autoridade disse que o desdobramento foi "positivo".



Foto: Reprodução/Internet

O ditador Kim Jong-un dá sinais de que pode acabar com o programa nuclear depois das pressões internacionais

QUER VIAJAR DO NORDESTE PARA O SUDESTE COM TODO CONFORTO E SEGURANÇA? A GUANABARA TE LEVA.

A Guanabara apresenta seus novos destinos. E você viaja na frota mais nova e moderna do Brasil com todo conforto, segurança e pontualidade. A Guanabara proporciona um serviço diferenciado, com preços acessíveis e pagamento facilitado para você viajar com economia. Vai do Nordeste para o Sudeste? A Guanabara te leva.

SAC 0800.728.1992

[/exoressoguanabara](#) [@vialeguanabaraoficial](#)

GUANABARA

www.vialeguanabara.com.br

Com você em todos os sentidos.



Foto: Reprodução/Internet

A importância do beijo entre os laços afetivos das pessoas

Ato de beijar sempre contém um significado onde traz sentidos relacionados a conforto, prazer, despedidas e relaxamento

Anézia Nunes
Especial para A União

O beijo, um dos gestos mais singelos e significativos como expressão de afeto na conexão entre as pessoas, um dos atos mais importantes de conexão entre humanos. Tem o seu dia de comemoração. Trata-se do Dia Internacional do Beijo, que acontece todo dia 13 de abril. Esquecido por uns, valorizado por outros, é o próprio beijo que depois de anos mantém casais em contato. Priorizado em geral pelas mulheres, relatos em clínica são comuns, que depois de algum tempo, os homens esquecem de beijá-las.

Se o primeiro beijo foi dado na pré-história, ninguém sabe, ninguém viu ou, pelo menos, ninguém registrou. Não há desenhos em cavernas, artesanatos ou pinturas em tecidos que indiquem o costume de encostar os lábios entre nossos ancestrais

O estudo do beijo é conhecido como philematologia. Os estudiosos tendem a se concentrar não só na biologia de beijos e nos hormônios envolvidos, mas também no porquê de nós nos beijarmos. Muitas pessoas dizem que o primeiro beijo gera uma primeira impressão positiva, mas os cientistas acreditam que pode ir além disso. Para eles, o beijo pode fornecer pistas sensoriais, tais como sabor, som e cheiro.

Afeto

A doutora em Antropologia Social, Ednalva Maciel revela que o beijo pode ser considerado como algo comum em várias sociedades. O beijo como o todo é visto como



Foto: Marcos Russo

O beijo é algo importante em todas as relações, pois é sempre carregado de muito significado

demonstração de afeto, cumprimento ou saudação, está dentro das relações pessoais e interpessoais.

No seu entender, o beijo é algo importante em todas as relações, pois é sempre carregado de muito significado, seja um beijo na bochecha, na boca, na testa, de pai para filho, de tio para sobrinho ou entre um casal. O beijo sempre contém um significado onde traz sentidos relacionados a conforto, prazer, despedidas e relaxamento.

Com todos esses sentidos atribuídos ao beijo, normal-

mente, através dele, ocorre a diminuição do estresse, ansiedade, demonstração de afeto, exploração de sentimentos. Por esses motivos, o beijo é sem sombra de dúvidas de grande importância entre os laços afetivos das pessoas.

“O beijo não é um comportamento novo, é muito antigo. E cada sociedade considerou e considera o “beijo” culturalmente e simbolicamente de forma diferente, ou seja, o valor atribuído ao ato ou ação de beijar - varia de sociedade para sociedade, mesmo histórica-

mente e dentro de cada sociedade. O fato é que o beijo, entre nós, representa uma atitude de carinho, na maioria das vezes e isso significa muito para a pessoa em formação como um ato de amor”, afirma a antropóloga Ednalva Maciel.

“Vale lembrar que “beijar” é uma atitude que historiadores dizem que surgiu na Índia, era praticada na Roma antiga. O importante é o significado que esse ato representa entre as pessoas, em diferentes contextos do dia a dia”, acrescenta Ednalva.

Um beijo que dure dez segundos é capaz de queimar 12 calorias. Para se livrar de uma garrafa de cerveja, uma pessoa deve beijar 25 vezes. Segundo o livro, “O Guia dos Curiosos” uma pessoa troca 24 mil beijos de todos os tipos ao longo da vida. “Quando se beija alguém, resíduos de sua saliva permanecem por três dias na boca de quem beijou”, contam os autores sobre um aspecto não muito romântico.

Não somos os únicos

Outros animais além de nós, humanos, também costumam trocar beijos. É o caso dos chimpanzés, que trocam beijinhos depois de uma briga. Há diversos estudos que já comprovaram que outros primatas têm o costume de beijar.

Apenas duas espécies de animais se beijam: os chimpanzés e os bonobos (chimpanzés-pigmeus). Entre os chimpanzés, a prática (que também inclui abraços) ocorre depois um confronto. Para os primatas, o beijo é uma forma de reconciliação, e não um ato afetivo, sendo mais comum entre machos.

Já entre os bonobos, que se beijam com mais frequência e costumam usar suas línguas no gesto, o ato também não tem conotação afetiva, mas sexual. Quando dois bonobos são apresentados pela primeira vez, eles fazem sexo. É uma espécie altamente sexuada, portanto, seus beijos não são necessariamente românticos.

Beijos no cinema

Em toda trama de amor na telona, seja em comédia romântica ou filme de ação, não há quem não suspire quando chega o momento tão esperado em que o casal apaixonado se beija.

1. A um passo da Eternidade (1953): Protagonizado por Burt Lancaster e Deborah Kerr, esse beijo, a consumação de um amor proibido, é uma das mais belas cenas do cinema. Desde o lançamento do filme até os dias atuais, a imagem do beijo na praia é muito explorada como ícone do beijo cinematográfico.

2. A Dama e o Vagabundo (1955): Ao som da canção “BellaNotte”, dama e vagabundo dividem um espaguete, que acaba levando ao beijinho singelo e fofo desse casal de cãesinhos. O amor dos dois supera a velha temática da diferença social e se torna um clássico da animação.

3. A Bela Adormecida (1959): Só um beijo de amor verdadeiro pôde salvar a Princesa Aurora do sono profundo a que foi condenada pela maldição lançada pela vilã Malévola. Como símbolo do poder do amor, uma nova versão deste beijo poderá ser vista em breve no longa “Malévola”, que será lançado dia 29 de maio de 2014. Nele, a história é recontada com o foco na feiticeira, mas o clássico e poderoso beijo dado pelo Príncipe Phillip é um dos momentos mais aguardados.

O poder do beijo em um relacionamento

A psicóloga Marina Avelino explica que para Freud, o beijo é considerado um estimulador oral ou um ato perverso, já que a boca é considerada uma das áreas erógenas de um indivíduo. Nesse contexto o cuidado ao realizar o ato deveria ser constante, vendo que muitas vezes o beijo é tratado como algo involuntário, condicionado

e aceito por toda a sociedade como algo recorrente e comum.

Ela cita como exemplo do beijo ser um estimulador, como Freud ressaltou em seus estudos, o ato nas relações de pais e filhos, onde muitas vezes ocorre a demonstração de afeto com beijos diretamente na boca da criança. Isso faz com que a criança receba um estímulo inconsciente daquele ato, que pode gerar algumas confusões emocionais futuras na criança.

Não beijar significa um sinal de alerta no relacionamento?

Para a psicóloga Marina Avelino, a falta do beijo pode ser um sinalizador no relacionamento, se for investigado um pouco sobre a vivência do relacionamento, pois cada relação tem sua forma de demonstração de afeto, sendo o beijo um deles. “Muitas vezes o início do relacionamento nem sempre é só demarcado com o ato de beijar, por isso, se o casal inicia o relacionamento dessa forma, é considerado normal se um casal não se beijar com

frequência, mas quando ocorre a perda gradual da frequência do ato de beijar, podemos considerar um alerta na relação, pois pode ser um sinalizador da perda da demonstração dos sentimentos ou afastamento físico e emocional dos envolvidos”, explica a psicóloga.

Consequências para a relação humana quando não há mais beijo

Marina Avelino deixa claro que, como o beijo é um dos atos mais importantes e significativos entre os humanos, a falta dele pode ser um indicador de várias consequências. “O afastamento do contato entre casais, desestimulará os principais sentidos, já que todas as áreas do corpo humano são sensíveis ao beijo. Na falta dele, também ocorre a diminuição da intimidade, o que pode acarretar o aumento do stress, ansiedade, sentimentos de timidez, solidão e isolamento. Tudo isso é sinalizado a partir da falta do recebimento do beijo ou da impossibilidade de conseguir efetuar o ato de beijar”, ressalta Marina.

Foto: Arquivo pessoal



Marina Avelino ressalta a importância do beijo

SAIBA ALGUNS DOS TIPOS MAIS CONHECIDOS

- **Beijo esquimó:** é aquele que esfrega o nariz um no outro, bem fofinho.
- **Beijo francês:** é o tradicional, famoso beijo de língua.
- **Beijo de vampiro:** esse tipo de beijo é aquele que começa nos lábios e termina no pescoço.
- **Beijo molhado:** muita língua e saliva.
- **Beijo de amigo, ou selinho:** é aquele que os lábios se tocam rapidamente.
- **Beijo roubado:** inesperado, surpreendente e inesquecível.
- **Beijo animal:** esse tipo de beijo é intenso, forte, com muitas mordidas e arranhões.
- **Beijo apaixonado:** cheio de amor, carinho e afeição.
- **Beijo cinematográfico:** é encenação, falso e sem sentimento.
- **Beijo de saudade:** aquele beijo que é desejado muito antes de acontecer. E quando acontece todos se entregam completamente.
- **Beijo tímido:** quando você percebe já está parecendo um pimentão.
- **Beijo demorado:** esse beijo é de tipo intenso, com muita entrega e sempre deixa um gostinho de quero mais.
- **Beijo liquidificador:** é aquele que faz movimentos circulares com a língua na orelha do parceiro.

Fonte: <https://www.astrocentro.com.br/blog/bem-estar/tipos-de-beijo/>

A verdade é que existem diversos tipos de beijo e distintos modos de beijar. Cada beijo é único, assim como cada pessoa também carrega sua identidade. Todo beijo é uma nova descoberta, um novo sentimento, uma nova sensação. Não há quem beija mal, e sim aqueles que não combinam. Vale lembrar, que o importante é experimentar até achar um que seja compatível com você e te leve nas nuvens.

A humanidade já danificou 75% da superfície do planeta

Número deve chegar a 90% até 2050, segundo o novo relatório sobre degradação divulgado pela IPBES

Foto: Reprodução/Internet

Karina Toledo
Agência Fapesp

Apenas 25% da superfície terrestre permanece livre de impactos substanciais causados por atividades humanas. E o índice deve cair para meros 10% até 2050, segundo projeções da Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES).

“Apenas algumas regiões nos polos, desertos e as partes mais inacessíveis das florestas tropicais permanecem intactas”, afirmou o sul-africano Robert Scholes, um dos coordenadores do relatório temático sobre Degradação e Restauração de Terras Degradadas divulgado pela IPBES, em Medellín, na Colômbia.

O documento na íntegra e um sumário para tomadores de decisão foram aprovados pelos 129 países-membros da entidade durante a 6ª Reunião Plenária, que ocorreu entre os dias 17 e 24 de março deste ano.

Segundo o texto, até o ano de 2014, mais de 1,5 bilhão de hectares de ecossistemas naturais foram convertidos em áreas agrícolas. Plantações e pastagens cobrem atualmente mais de um terço da superfície do planeta. “Os processos mais recentes de desmatamento estão ocorrendo nas regiões do globo mais ricas em biodiversidade”, afirmaram os autores no texto.

De acordo com Scholes, pode ser definido como degradação o processo que leva um ecossistema terrestre ou aquático a sofrer um declínio persistente das funções ecossistêmicas e da biodiversidade. “É quando uma determinada região tem sua capacidade de sustentar a vida

– humana ou não – persistentemente reduzida”, explicou.

A expansão não sustentável de áreas dedicadas à agricultura e à pecuária é apontada no relatório como uma das principais causas do problema – que tende a se agravar com a demanda crescente por comida e biocombustíveis. Segundo os autores, o uso de pesticidas e fertilizantes deve dobrar até 2050.

“Esses produtos químicos em excesso contaminam não apenas o solo como também os sistemas aquáticos, terminando por afetar a zona costeira. Já temos centenas de áreas mortas em regiões como o Golfo do México e isso ocorre por causa da forma que manejamos a terra. Portanto, esta é também uma questão de segurança hídrica e de preservação da costa”, disse Robert Watson, presidente da IPBES.

Outro fator importante que tem contribuído para a degradação de ecossistemas, de acordo com os cientistas da IPBES, é o estilo de vida de alto consumo dos países desenvolvidos – bem como o consumo crescente observado nos países em desenvolvimento.

O combate ao problema, afirmam, deve necessariamente incluir a adoção de uma dieta mais sustentável, com menos produtos de origem animal e maior preocupação com os métodos usados na produção dos alimentos e demais produtos consumidos.

“Não estamos dizendo para as pessoas pararem de comer carne, mas para se preocuparem com o modo com que ela foi produzida. E, acima de tudo, acabar com o desperdício de comida. Hoje, entre 35% e 40% do que é produzido nos países desenvolvidos não é aproveitado”, disse Watson.



Até o ano de 2014, mais de 1,5 bilhão de hectares de ecossistemas naturais foram convertidos em áreas agrícolas através de desmatamento

+ Escolhas alimentares provocam impactos

Para o italiano Luca Montanarella, outro coordenador do relatório, é necessário um esforço de comunicação que ajude moradores das áreas urbanas a se reconectarem com a terra que os alimenta.

“Esperamos que a solução para problemas como esse venha de fora, mas nós, como consumidores, temos nossa carga de responsabilidade. Estamos dispostos a pagar caro por celulares ou computadores, mas queremos que a comida seja barata. E não percebemos os impactos de nossas escolhas alimentares porque, muitas vezes, eles se manifestam em regiões distantes”, disse.

Para Montanarella, a degradação da superfície terrestre é um problema que precisa ser resolvido localmente, mas em um contexto global. Na avaliação de Scholes, os subsídios oferecidos pelos governos aos produtores rurais

tendem a promover uma expansão não sustentável da produção, pois permitem que corram mais riscos.

“É possível aumentar a produção sem avançar sobre áreas naturais e sem abusar de produtos químicos. Intensificação é uma grande parte da resposta, mas por meio de uma melhoria das práticas de manejo da terra, promovendo a ciclagem de nutrientes, por exemplo”, afirmou.

Para Scholes, o Brasil está em uma posição favorável para lidar com essas questões por ter fortalecido ao longo dos últimos anos sua capacidade de realizar pesquisas científicas e por ter especialistas capazes de orientar soluções.

“Há um clamor político pelo fim do desmatamento e da destruição de áreas alagáveis. Temos uma oportunidade de começar a fazer as coisas de um jeito melhor. Há espaço no mer-

cado para isso. As pessoas cada vez mais vão se questionar se os produtos que compram do Brasil são bons ou ruins [do ponto de vista ambiental]”, disse Scholes.

Watson reconhece que a produção de biocombustíveis, soja e carne é hoje a base da economia brasileira e afirma ser valiosa para muitos outros países. “O desafio é produzir esses bens de maneira mais sustentável. Avançar em direção das boas práticas. Há um jeito mais esperto de fazer isso e seria uma grande contribuição do Brasil.”

Para os cientistas, a solução do problema requer a integração das agendas agrícola, florestal, energética, hídrica e de infraestrutura e serviços. Isso, por sua vez, necessita de políticas coordenadas entre os diferentes ministérios para, simultaneamente, incentivar práticas mais sustentáveis de produção e de consumo de commodities.

Elejé

Dalmo Oliveira

E assim se passaram dois anos

No último dia 17 completaram-se exatos dois anos do fake-impeachment. E o roteiro do novo golpe brasileiro segue sendo cumprido à risca pelo grupo que, praticamente, assaltou os destinos da nossa República. 24 meses em que o país mergulhou numa profunda depressão coletiva com a implantação da exceção democrática.

O afastamento de Dilma Rousseff, como se ver agora, foi somente o primeiro lance da investida dos setores mais reacionários contra o projeto popular que o PT e seus aliados começaram a implantar desde o Lula I. Em dois anos o desmantelamento das políticas públicas ocorreu de maneira avassaladora. O povo logo passou a perceber que o impedimento imposto a Dilma não se resumiria apenas à sua substituição no Palácio do Planalto.

Na prática, o Brasil parou para assistir ao desfile grotesco do fisiologismo político-partidário com o recrudescimento de uma Direita raivosa e atrasada. Os dois anos sem Dilma significam muito mais que a paralisação político-institucional

brasileira: trata-se agora de se verificar políticas de retrocesso que empurram o país de volta ao início do século 20, sem falar no colapso da economia nacional.

Em dois anos o Brasil atrasou tanto seu crescimento enquanto nação em desenvolvimento que vai precisar de, pelo menos, uma década para retomar o posicionamento social em que estacionou no outono de 2016. São dois anos de interrupção da consolidação de uma República em gestação, de uma nação que começava a trilhar seus caminhos de autonomia.

As consequências do Golpe ainda não podem ser medidas com exatidão. É algo incomensurável, como o desastre ecológico do Rio Negro, em Mariana (MG). Suas consequências ainda não estão todas definidas. É uma incógnita. Nessas 24 meses, o país viu crescer o racha ideológico e a disputa de classe. Ressurge, de modo virulento, por exemplo, manifestações explícitas de um certo “fascismo caboclo” incompatível com o processo civilizatório que determina os contornos da nação brasileira.

Cuba se renova

Miguel Díaz-Canel é o novo presidente de Cuba. Ele substituiu Raúl Castro, depois de meio século de hegemonia dos irmãos-revolucionários, e se transforma no primeiro civil a assumir o cargo máximo na hierarquia da governança da Ilha.

Mesmo com toda a abertura ocorrida nos últimos anos do governo Fidel e durante a gestão Raúl, o regime cubano deverá se manter ainda por décadas nos trilhos ideológicos do socialismo popular desenvolvido pelo povo cubano. A despeito de toda a estranheza que os países capitalistas possam ter em relação ao modelo político do governo cubano, normalmente batizado de “ditatorial”, centralizado pelo partido único, de base comunista, a chegada ao poder de Díaz-Canel demonstra que o regime possui dinâmica própria, respaldada pela maioria.

Evidentemente, o paradigma cubano não pode ser comparado aos modelos convencionais da governança burguesa ocidental. A revolução comandada pelos Cas-

tros já teria sucumbido, caso o liberalismo democrático houvesse predominado na ideologia hegemônica. A posse de Díaz-Canel inaugura uma nova fase do modelo cubano.

Além do novo Presidente, 605 deputados foram eleitos em março e assumem a nova legislatura. Em seguida, os deputados elegem o Conselho de Estado, que é formado por: um presidente, um primeiro vice-presidente, cinco vice-presidentes, um secretário e mais 23 membros.

Cada deputado tem o direito de propor 31 nomes para a formação deste conselho do Conselho de Estado. Depois de aprovada, a lista com voto aberto, ela é submetida novamente a uma votação secreta. Quando ocorre a aprovação com voto secreto, está escolhido o Conselho de Estado e, também, o seu presidente.

O processo cubano pode nem ser “democrático”, mas possui uma legitimidade incontestada de representantes que atuam junto à gestão do Estado cubano.

Fluxo de imigrantes aumenta nos municípios brasileiros

Das 5.570 cidades do país, 3.432 tiveram ao menos um registro de imigrante internacional entre 2000 e 2015

Elton Alisson
Agência Fapesp

Dos 5.570 municípios brasileiros, 3.432 tiveram entre 2000 e 2015 ao menos um registro de imigrante internacional, como boliviano, haitiano e, mais recentemente, cubano e venezuelano. Esses novos fluxos de imigrantes, que têm chegado com maior frequência e intensidade ao Brasil nos últimos anos, têm contribuído para reconfigurar os padrões da migração internacional para o país.

A constatação é de um levantamento realizado por pesquisadores do Observatório das Migrações em São Paulo, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), publicado no Atlas Temático – Observatório das Migrações em São Paulo, apresentado em 6 de abril

em evento na Fapesp.

A pesquisa, financiada pela Fapesp, investigou os fluxos de migrações internacionais no Estado de São Paulo nas últimas décadas com o objetivo de subsidiar políticas públicas que assegurem a inclusão, a garantia de direitos e o acesso aos serviços públicos por essas populações.

O projeto completou 10 anos e está em sua segunda fase. Na primeira etapa, os pesquisadores analisaram o fenômeno migratório no Estado de São Paulo no período entre 1794 e 2010. Na segunda fase, iniciada em 2014 e que se encerra no fim de 2018, estudam as migrações internas e internacionais contemporâneas também no Estado de São Paulo entre 2010 e 2018.

“Embora o foco do trabalho seja São Paulo, tam-

bém analisamos os cenários nacional e internacional para entender como o Brasil e, mais especificamente, o Estado de São Paulo se inserem na rota das migrações internacionais”, explicou Rosana Baeninger, pesquisadora do Núcleo de Estudos da População (Nepe) da Unicamp e coordenadora do projeto.

“Nosso objetivo é que os gestores possam ler e interpretar as informações que compilamos de diversas bases de dados para subsidiar a implementação de políticas públicas voltadas ao acolhimento dos imigrantes nos âmbitos municipal, estadual e federal”, disse.

De acordo com dados tabulados pelos pesquisadores, entre 2000 e 2015 foram registrados 879.505 imigrantes internacionais no Brasil, dos quais 367.436 foram registrados no Estado

de São Paulo. O maior fluxo migratório para o Brasil nesse período foi de bolivianos, seguido por norte-americanos e haitianos, aponta o levantamento.

“A maior participação de bolivianos entre os imigrantes internacionais no Brasil nos últimos anos se deve à implementação do Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercosul, em 2009, que possibilitou a documentação dos imigrantes dessa nacionalidade no Brasil”, disse Baeninger.

Em sua maioria, os imigrantes internacionais registrados no Brasil nos últimos anos são homens, com idade entre 30 e 34 anos, e entram no país principalmente a partir das fronteiras nacionais nos estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima e Amapá.

Iúri
Moreira

iurimoreira.imprensa@gmail.com

Foto: Divulgação



Testamos o Kraken Pro

A convite da Razer, testei o fone de ouvido gamer Kraken Pro durante 15 dias. Mantendo tudo simples, sem preocupação com efeitos surround e/ou multicanais, o Kraken oferece muito conforto com uma qualidade de áudio estéreo próxima a de fones profissionais usados em estúdios de gravação. Disponível no mercado a partir de R\$ 250,00, oferece concha fechada e microfone totalmente retrátil, além de controles de volume e silenciador de áudio no fio. De acordo com a Razer, o Kraken Pro foi testado por inúmeros atletas e jogadores profissionais para a determinação do seu peso ideal, possibilitando o uso em sessões prolongadas de jogos e conforto sem igual nos deslocamentos do dia a dia. O Kraken Pro ainda permite que você desative o microfone sem ter que lidar com aplicativos externos. O teste completo está em blogdomoreira.com.br.

Prêmio

A Avaya Holdings Corp. acaba de receber um reconhecimento por sua atuação e parceria com os canais de vendas por meio do programa Avaya Edge. A companhia recebeu a classificação de 5 estrelas da CRN, uma marca do grupo The Channel Company, pelos avanços direcionados a atender compromissos, desenvolver o programa e expandir as oportunidades de parceria.

Odyssey

Pensando no melhor para o público gamer, a Samsung trouxe uma atualização de respeito para seu notebook gamer. Os jogadores poderão colocar os gráficos no máximo, graças ao processador quad-core Intel Core i7 de 7ª geração, chip gráfico NVIDIA GeForce GTX 1060 com 6GB de memória dedicada, 16GB de RAM DDR4 (expansíveis até 32GB), 1TB de HD e tela de 15,6 polegadas com resolução full HD com tecnologia HDR.

Medalha

O Vice-Presidente de Assuntos Regulatórios e Institucionais da TIM Brasil, Mario Girasole foi agraciado na última quinta-feira (19) em Brasília com a Medalha Exército Brasileiro, uma das principais comendas para civis das Forças Armadas brasileiras, pelas atividades desenvolvidas no interesse da nação. Mario Girasole, economista, italiano e naturalizado brasileiro, atua há 14 anos no Brasil e já foi agraciado pelo Governo italiano em 2014 com a Ordem da estrela de Itália por ter promovido os laços de amizade entre os dois países.

Trânsito

Durante a 67ª Reunião do Fórum Paulista de Secretários e Dirigentes Públicos de Mobilidade Urbana, a Serttel, empresa de tecnologia que oferece soluções para mobilidade, comodidade e segurança da população nos ambientes urbanos, apresentou o TrafGO, nova geração de sistema de controle de semáforos inteligente desenvolvido pela empresa. O TrafGO utiliza inteligência artificial para otimizar ciclos, defasagens e frações de verdes dos semáforos, reduzindo o tempo de deslocamento dos veículos. Para isso, utiliza informações de trânsito coletadas da nuvem do Google Maps.

Pense!

No próximo dia 25 de abril, a série de seminários Pense! Pernambuco chega à sua terceira edição com debates sobre “O Mundo no Futuro”. Para conversar sobre o assunto, dois especialistas renomados irão levar suas ideias e expertises para o encontro: o presidente do Conselho de Administração do Porto Digital, Silvio Meira, e o autor, designer e futurista norte-americano John A. Sweeney. As inscrições são gratuitas e já estão abertas no endereço bit.ly/pensepernambuco3.



Foto: Divulgação

Entre 2000 e 2015 foram registrados 879.505 imigrantes internacionais no Brasil, dos quais 367.436 foram registrados no Estado de São Paulo

Presentes em todos os estados do país

Os imigrantes internacionais estão distribuídos por todos os estados brasileiros. Em Sergipe, por exemplo, 43 municípios registraram a presença de imigrante internacional entre 2000 e 2015, e no Ceará 119 municípios também tiveram pelo menos um registro no mesmo período.

Os 8.437 venezuelanos que registraram residência no Brasil nesse mesmo período, por exemplo, estão presentes, além das regiões de fronteira, como a situada em Roraima, também na maior parte dos estados.

“Isso rompe com o imaginário de que a rota das migrações internacionais no Brasil passa pelas fronteiras, segue para as metrópoles, principalmente das regiões Sul e Sudeste do país, e se espalha para outros estados”, disse Baeninger.

No caso de São Paulo, dos 645 municípios paulistas 489 registraram a presença de imigrantes internacionais. Em 2016, o número saltou para 580 municípios com a presença de imigrantes, constatarem os pesquisadores.

“Esse dado é fundamental para pensar em políticas sociais de acolhimento dos imigrantes, porque, embora as explicações sobre as migrações possam ser encontradas no âmbito global, as ações de atendimento à população migrante vão ocorrer no âmbito dos municípios”, disse Baeninger.

A exemplo do que ocorre em todo o país, a principal origem do fluxo migratório para São Paulo entre 2000 e 2015 foi a Bolívia, seguida pela China e os Estados Unidos. Já no período mais recente ocorreu um decréscimo da presença de europeus e norte-americanos no Estado e aumentou a de cubanos, venezuelanos e angolanos, além de refugiados oriundos da Síria, Congo, Colômbia, Mali, Angola, Iraque e Líbano.

Esses novos fluxos migratórios de imigrantes com visto humanitário, como no caso dos haitianos, de solicitantes de refúgio com protocolo de permanência provisória, como os sírios, e de latino-americanos com visto temporário de residência no país possibilitaram que a migração internacional no Estado de São Paulo, que até os últimos 15 anos estava muito concentrada na capital, passasse a estar presente em todos os municípios paulistas, avaliou Baeninger.

“Essas novas migrações têm reconfigurado em um curto espaço de tempo as migrações internacionais em São Paulo e no Brasil, como um todo, onde se tem, cada vez mais, a presença de migração não branca, particularmente negra e indígena”, disse.

Dados on-line

Durante o evento foi lançada uma versão digital do Atlas Temático

– Observatório das Migrações em São Paulo, hospedada no site do Nepe da Unicamp, que reúne parte de dados encontrados na versão impressa da publicação.

Na ocasião, também foi lançado o site da cátedra Sérgio Vieira de Mello, criada recentemente pela Unicamp em parceria com a Agência da ONU para Refugiados (Acnur) com os objetivos de difundir o ensino universitário sobre temas relacionados ao refúgio e promover a formação acadêmica e a capacitação de professores e estudantes nesse tema.

“Nossa ideia também é atrair professores refugiados que possam vir para a Unicamp colaborar com a formação de recursos humanos e com a pesquisa no Estado de São Paulo”, disse Marcelo Knobel, reitor da Unicamp.

Participaram do evento representando a Fapesp, Eduardo Moacyr Krieger, vice-presidente, Carlos Américo Pacheco, diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo, Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico, e Fernando Menezes, diretor administrativo.

“O trabalho realizado pelo Observatório das Migrações em São Paulo e que resultou na publicação do Atlas Temático é um caso emblemático de pesquisa que tem impacto imediato, porque fornece subsídios às políticas públicas”, disse Krieger.



“ Persistência é a irmã gêmea da excelência. Uma é a mãe da qualidade, a outra é a mãe do tempo ”

MARABEL MORGAN

Coluna do meio

por Dandara Costa

“ As ideias de ontem fazem os costumes de amanhã ”



ANATOLE FRANCE

scosta.dandara@gmail.com

Entrevista

Ricardo Dias Holanda
presidente da Febracon

Foto: Arquivo pessoal

Ricardo Holanda é advogado, professor, segundo secretário do Fórum de Procons da região Nordeste, presidente da Associação dos órgãos de Defesa do Consumidor do Estado da Paraíba e Presidente da Federação Brasileira dos Órgãos de Defesa do Consumidor.

Como surgiu a ideia inicial da Federação Brasileira de órgãos de Defesa do Consumidor?
Surgiu a partir da necessidade identificada por alguns dirigentes de Procons de diversos estados de que o Sistema Nacional do Consumidor, através da Secretaria Nacional do Consumidor-Senacon, vinculada ao Ministério da Justiça, e da

A Febracon conta atualmente com 25 Procons filiados no Brasil



associação representativa da categoria, padecia de uma instabilidade ocasionada por diversas mudanças no cenário político nacional. Foi através dessa percepção que observamos

a necessidade de manutenção dos dirigentes até o término do mandato e também da inclusão de outros órgãos de defesa dos consumidores, além de Procons.

Você poderia explicar para nossos leitores em que consiste e como funciona a Febracon?

A Febracon é uma Pessoa Jurídica de Direito Privado que congrega instituições do sistema

nacional do consumidor, com atuação no território nacional, e associações representativas de órgãos de proteção e defesa do consumidor e congêneres, de âmbito nacional ou regional que queiram se filiar. Sua sede fica em Maceió, no Estado de Alagoas.

Qual o objetivo primordial dessa federação recém-criada da qual você foi eleito presidente?

Tem por objetivo a congregação de seus associados, para fortalecimento do sistema nacional de defesa do consumidor e de suas relações com a sociedade, de forma a contribuir para o desenvolvimento econômico e social do

País, adotando medidas para o estabelecimento e manutenção de um sistema consumerista, saudável, ético e eficiente.

Quem pode se filiar à federação, somente Procons ou ela abrange outros órgãos?

O quadro associativo da Febracon é composto pelos associados nível I- Procons e associados nível II- entidades de direito e defesa do consumidor em âmbito nacional ou regional, instituições do sistema nacional de defesa do consumidor ou de órgãos com atividades congêneres ou complementares à atividade na relação de consumo.

Foto: Reprodução



Arthur Veloso e Laís Trindade recebem a bênção do papa Francisco

HONRA

A fisioterapeuta Laís Trindade e o médico Arthur Veloso estão curtindo a lua de mel no Velho Mundo. Da França, a viagem seguiu para a Itália, onde o casal teve a oportunidade de ir ao Vaticano e conhecer pessoalmente o papa Francisco. O momento único da bênção foi registrado em uma foto simplesmente espetacular.

BOLHAS DE SABÃO

Domingo é dia de brincar no Parque da Lagoa. O II festival de Bolhas de Sabão Gigantes de João Pessoa acontece hoje, das 13h às 18h. O evento gratuito é organizado pelo pessoal da "Show de Bolha". A ideia é simples: aproveitar os espaços públicos da melhor maneira que existe, brincando! Aqueles que ainda não têm o material ideal para fazer bolhas gigantes, não precisam se preocupar, haverá uma lojinha de brinquedo na tarde.

Foto: Reprodução



Heloísa Maia em viagem pela Tailândia

● **Expô** - Algumas obras de arte da autoria de Heloísa Maia, que atualmente reside nos Estados Unidos, serão expostas no mês de agosto na Usina Cultural Energisa. A paraibana está terminando de pintar os quadros... Show!

● **Aniversário** - O fotógrafo Osmar Santos está preparando um evento de arromba para celebrar seus 50 anos. "Uma noite em Hollywood" é o tema da festa, que acontecerá no Marriage Recepções, no dia 19 de julho. A Coluna do Meio já recebeu o convite.

TRIP

A jornalista Carol Marques, que recentemente decidiu dedicar todo o conteúdo publicado em seu Instagram a dicas de viagens e gastronomia, curtiu férias ao lado do namorado Isaac Batista. O casal passou uma semana viajando pelo Peru. Cusco, Machu Picchu e Lima foram algumas das cidades visitadas por Carol e Isaac. Bom demais!

Foto: Reprodução



Belíssimo clique de Carol Marques

MEDIDA DO BEM

Na última terça-feira, a Comissão de Meio Ambiente aprovou o projeto que prevê a retirada gradual do plástico da composição de utensílios descartáveis. O objetivo é fazer com que copos, pratos, talheres e canudos de plásticos sejam reduzidos em 20% dentro de dois anos após a implementação da lei. Depois de quatro anos, a meta subirá para 50% e em 10 anos o plástico deverá ser banido completamente.

PARABÉNS

Angélica Lúcio, Dayse Barreto, Getúlio Dias Fernandes, Karla Loureiro, Marcela Marciel, Maria do Socorro Sarmiento, Patrícia Targino Dantas, Rejane Silveira Jácome, Solange Soares da Silva Félix e Yara Macêdo Lira.

Mesa-redonda

Quem virá a João Pessoa amanhã será o presidente nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil, Nivaldo Andrade. O motivo da visita é sua participação em uma mesa-redonda na programação da Semana Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, que se estende até a sexta-feira. A realização é do Instituto de Educação Superior da Paraíba. Nivaldo é o principal convidado da mesa "Memória e paisagem cultural" e vai expor suas ideias nesta terça-feira, no Teatro Santa Roza, às 18h.

Foto: Dandara Costa



A apresentadora Adriana Bagno enfeitando nossa coluna



Foto: Rodrigo Caszanel

Campinense inicia a caminhada em busca do acesso na Série D

Rubro-Negro recebe hoje o Fluminense de Feira de Santana às 16h, no Amigão, com trio cearense no comando

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Após uma boa estreia na seletiva da Copa do Nordeste, o Campinense abre hoje a sua participação no Campeonato Brasileiro da Série D. A Raposa estreia contra o Fluminense de Feira de Santana-BA, às 16 horas, no Estádio Amigão, em Campina Grande. O jogo válido pelo Grupo A8 terá a arbitragem de um trio cearense. O árbitro é Antônio Magno Lima Cordeiro, auxiliado por Nailton Junior de Sousa Oliveira e Renan Aguiar da Costa.

Depois da perda do título do Campeonato Paraibano de 2018 para o Botafogo, a Raposa reforçou a equipe e mostrou um crescimento muito grande nos últimos dias. Na última quarta-feira, a Raposa desbancou o favorito CRB na seletiva para a Copa Nordeste de 2019, ao vencer o clube alagoano por 1 a 0 merecendo até vencer



Fotos: PDesportes

Jogadores do Campinense em treino físico durante a semana no Estádio Renatão se preparando para iniciar a sua participação no Campeonato Brasileiro

por um placar bem mais elástico.

Para o técnico Ruy Scarpino, a equipe está amadurecendo e ganhando um bom ritmo de jogo. Ele acredita que não será um jogo fácil,

mas acredita que o Campinense possa estreiar com uma vitória e arrancar para uma classificação à próxima fase da Série D. Ele gostou tanto do rendimento da Raposa contra o CRB, que deve man-

ter a mesma formação para enfrentar o Fluminense.

Sendo assim, o Campinense deverá entrar em campo com a seguinte formação: Jefferson, Alex Murici, William Goiano, Rafael Jen-

sen e Jackinha; Beto, Felipe Macena, Marcinho e Tarcísio; Muller Fernandes e Danilo Bala.

No Fluminense de Feira, mas dúvidas do que certas. O zagueiro Eduardo e os

meias Diego Aragão e Deysinho estão ainda se recuperando de contusões e passaram a ser dúvidas para o técnico Evandro Guimarães. Eles foram titulares durante o Campeonato Baiano. O Fluminense não foi muito bem no campeonato estadual e se quer chegar às semifinais.

Mas o clube investiu para esta participação na Série D, sonhando com a ascensão para a terceira divisão. Já foram contratados o goleiro Andrey, os laterais João Carlos e Roger, o zagueiro Marcelão, o meia Jailson e o atacante Bambam. Este último é conhecido do torcedor paraibano, porque jogou pelo Internacional.

O técnico Evandro Guimarães só pretende definir a equipe, momentos antes da partida. Ele está confiante e pretende repetir o que aconteceu nos dois últimos anos, quando o time baiano levou vantagem sobre a Raposa, avançando na competição.



O técnico Flávio Araújo segue ajustando o time do Treze para a sua estreia no Campeonato Brasileiro da Série D

Treze estreia amanhã contra o Vitória da Conquista, na BA

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Galo será o último clube paraibano a estreiar no Brasileiro da Série D. O Treze entra em campo amanhã, às 20 horas, no Estádio Lomanto Junior, em Vitória da Conquista, na Bahia, para enfrentar o time local, do mesmo nome da cidade. A partida é válida pelo Grupo A9 da competição e terá um trio de arbitragem de Santa Catarina. O árbitro é Edson da Silva, auxiliado por Carlos Felipe Schmidt e Diego Leonel Felix.

É o início de uma caminhada para realizar um sonho antigo dos trezeanos, que é chegar a Série C do Campeonato Brasileiro. Este ano, mais que um sonho, esta é a única forma do clube garantir um calendário

para o segundo semestre de 2019, já que ao não chegar entre os 3 primeiros colocados do Campeonato Paraibano deste ano, perdeu o direito a uma das vagas da Paraíba para a Série D, do próximo ano.

Em relação ao time que disputou o Campeonato Paraibano, o Galo mudou praticamente todo o elenco. Foram contratados 10 novos jogadores e com exceção do volante Patrick, todos já foram regularizados e estão à disposição do treinador Flavio Araújo.

Pelos treinos da semana, Flavio Araújo deve manter o mesmo time que enfrentou e venceu o Belo Jardim de Pernambuco, em amistoso na semana passada. Porém, apesar de não confirmar a escalação para este jogo contra o Vitória

da Conquista, o treinador admite mexer no ataque da equipe, com as entradas de Leandro Love e Maxuell Samurá.

Pelo lado do Vitória da Conquista, a equipe não tem muita capacidade de investimento, e só fez uma contratação de peso para a Série D. Trata-se do atacante Jefinho, de 22 anos, que já teve passagem pelo Cuiabá e Confiança. A equipe para a Série D é praticamente a mesma que disputou o Campeonato Baiano e fez uma campanha muito ruim, terminando nas últimas posições.

O técnico Rodrigo Fonseca aposta em um bom jogo contra o Treze, porque a equipe tem um bom entrosamento e vai jogar com o apoio da torcida. Ele não revelou o time que deverá começar contra o Galo.

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Começa mais uma caminhada

Começa hoje para o Campinense, e amanhã, para o Treze, o renovado sonho de conseguir repetir o feito do Botafogo, e chegar a Série C do Campeonato Brasileiro. Há muitos anos, as duas equipes tentam, sem nem se quer chegar perto disto, sobretudo a Raposa. A cada começo de competição, se renova as esperanças e o torcedor, que é pura paixão, repete a frase aquela frase "agora vai".

Em meio a tantas denúncias de corrupção no pobre futebol paraibano e com muita bomba para estourar nos próximos dias, a classificação das duas equipes para a terceira divisão do futebol brasileiro seria um presente do céu, algo que o torcedor paraibano merecia como acalanto, por tanta coisa ruim que tem passado. Quem sabe assim, teríamos menos "paraibabacas", como chamam os fanáticos torcedores dos clubes da terra, com aqueles que torcem por times de outros centros. A pergunta que se faz é se vale a pena torcer tanto e exclusivamente por times que não conquistam nada em termos regionais e nacionais.

Que o Campinense e o Treze provem que vale a pena sim. Que provem que o futebol paraibano pode ser de alto nível um dia, que possamos ter times não só na série C, mas pelo menos na B. E olha que não estou nem querendo que chegue a A, de onde são os times da maioria dos torcedores paraibanos.

Acho uma babaquice se meter na paixão de cada um. Cada um tem que torcer pelo seu time e tem até o direito de gozar com o outro, porque não? Faz parte do futebol. O que não faz parte é achar que só você tem razão e paixão e não respeitar as dos outros.

Analisando os grupos de Campinense e Treze, vemos que a classificação, pelo menos para a segunda fase, não é tão difícil assim, sobretudo porque os maiores contrataram muito e estão sendo dirigidos por técnicos competentes.

Começando pelo Campinense, acho a Raposa superior ao Fluminense de Feira, adversário deste domingo, Muricy de Alagoas e Flamengo de Arcoverde-PE. Como se classi-

ficam dois para a próxima fase, o único time que pode atrapalhar a primeira colocação da Raposa é o Fluminense, que também enfrentou o Campinense no ano passado e não perdeu. Se jogar o futebol que apresentou contra o CRB, no meio de semana pela Seletiva da Copa do Nordeste, a Raposa vai sobrar neste grupo.

O Treze está numa situação parecida, mas não se pode considerar que o Galo seja assim tão superior ao Itabaiana de Sergipe, maior rival do grupo na disputa pela primeira colocação. O time sergipano vem crescendo muito nos últimos anos, e pode beliscar esta primeira colocação. O Santa Rita de Alagoas é uma equipe fraca, sem tradição, clube de empresário. E o Vitória da Conquista, apesar de ser do futebol baiano, está a anos luz de distância de um Vitória ou uma Bahia. Ou seja, o Galo deve ficar com uma das duas vagas para o início do mata-mata.

Jogar por uma bola

Dizem que quanto mais você detesta

uma coisa, mais você atrai ela para você. Acho que isto vem acontecendo comigo. Sou um dos mais ferrenhos críticos do futebol de resultado. Não aguento ver técnicos falando na famosa duas linhas de quatro e jogar por uma bola. Para mim isto está longe de ser o futebol que conheço e de ser um espetáculo para o torcedor, independentemente de qual seja o time.

Pois bem, na última quarta-feira, ligo a TV para assistir Flamengo e Santa Fé da Colômbia e me deparo de novo com o anti-futebol. Desta vez, não usaram apenas duas linhas de quatro, usaram uma linha de cinco. Meu Deus, o time colombiano só deu um chute a gol, em toda a partida, e jogou pela famosa uma bola, que acabou acontecendo. Um prêmio a quem promove o anti-jogo. Pior é ouvir, depois de bolas na trave, defesas difíceis do goleiro e zagueiros tirando o gol em cima da linha, que o time jogou com inteligência. Se isso é inteligência, quero ser burro.

Entre o campo e a guerra, a resistência do futebol iraniano

Irã foi a terceira seleção a se classificar para o Mundial de 2018, atrás apenas do Brasil e da anfitriã Rússia

ESPN



Como um país que vive em meio a guerras e conflitos políticos intensos tem força para seguir com o futebol dentro do seu próprio território? Conheça o Irã, que segue em constantes lutas para manter seu esporte vivo dentro de campo.

O futebol chegou ao Irã no começo do século, com a influência de marinheiros e trabalhadores britânicos. A federação iraniana (F.F.I.R.I.) foi criada em 1920, mas só foi reconhecida pela Fifa em 1948.

A sua primeira participação em Copas aconteceu em 1978, e a equipe perdeu seus dois primeiros jogos disputados na primeira fase contra Holanda e Peru. Mas os iranianos conseguiram arrancar um surpreendente empate frente ao tradicional time da Escócia, com um gol de Iraj Danaei Fard nos minutos finais do jogo. O time nacional ainda participou das Copas de 1998, 2006 e 2014. Mas o maior feito da seleção iraniana foi o tricampeonato seguido da Copa da Ásia entre 1968 e 1976.

E no ano de 1979, o país começou a ter problemas em relação ao futebol. Após a Revolução de 1979, o Irã deixou de ser uma monarquia que começava a se abrir para o ocidente para se tornar uma república islâmica de postura mais autoritária e conservadora. O esporte ficou ainda mais de lado durante os anos 1980 devido ao início da guerra contra o Iraque. E as ligas locais também sofreram os efeitos da guerra.



Foto: Reuters

A classificação para a Copa do Mundo foi bastante comemorada pelos iranianos. A sua primeira participação em Mundiais aconteceu em 1978 e só conseguiram um empate contra a Escócia

Antes da década de 1970, o Irã não tinha um campeonato nacional oficial. A maioria dos clubes participava de ligas de suas respectivas cidades ou províncias. No mesmo ano, um campeonato nacional foi criado e incluía equipes de todo o Irã em diferentes torneios classificatórios. Já em 1972, a taça Takht Jamshid foi fundada como um torneio nacional.

Devido à revolução islâmica e à guerra Irã-Iraque em 1979, a taça Takht Jamshid foi cancelada, e as ligas inferiores foram desorganizadas. Já em 1989, um ano após o

fim da guerra contra o Iraque, a liga QODS, antes um torneio entre províncias, foi transformada no campeonato nacional envolvendo 22 times de futebol. O Esteghlal, equipe da capital Teerã, foi o primeiro campeão iraniano, mas a liga durou apenas um ano neste formato.

Finalmente em 1991, a Liga Azadegan foi criada. O nome "Azadegan", que significa libertado em persa, é uma homenagem aos prisioneiros de guerra iranianos que foram libertados. Doze equipes disputaram a primeira temporada dessa liga. Na tempo-

rada seguinte, 16 equipes disputaram a divisão separados em dois grupos. Em ambas as oportunidades o título acabou conquistado pelo Pas Teerã.

Até os dias de hoje, a Azadegan sofreu 15 mudanças de formato, chegando a abrigar 28 equipes entre 2008 e 2013. Atualmente, o campeonato nacional é disputado por 18 times, mas desde 2001, a liga não tem mais o mesmo protagonismo de seus tempos de fundação. Na virada do século, foi criada a liga iraniana de futebol, profissionalizando o esporte de vez no país. Com o surgimento deste campeo-

nato, a Azadegan passou a ser considerada como segunda divisão do Irã.

O maior campeão da história da liga dos libertados é o Persepolis, time da capital Teerã. Foram quatro conquistas entre 1995 e 2001, protagonizando uma rivalidade intensa com a outra equipe da cidade, o Esteghlal, que venceu a Azadegan duas vezes no mesmo período.

Com apenas mais três rodadas pela frente, quem lidera a atual temporada da segunda divisão iraniana é o Naft, da cidade de Masjed-Soleyman, com cinco pontos de

vantagem para o Fajr Sepasi.

Terceiro país a se classificar para a Copa do Mundo, atrás apenas da anfitriã russa e do Brasil, o Irã tem sua maior esperança no jovem craque Sardar Azmoun. Com 22 anos, o jogador do Rubin Kazan tem 22 gols em 30 atuações com a camisa da seleção iraniana. Nas eliminatórias para a Copa da Rússia foram 11 gols em 14 partidas. Não à toa o jovem é chamado de "Messi iraniano" e tem todas as expectativas de seus compatriotas. Será esta a vez da equipe asiática provar seu valor nos campos do Mundial?

Amistoso com a França

Foto: Divulgação



O francês Paul Pogba foi um dos jogadores atingidos pelos cânticos de "macaco" pelos torcedores russos em amistoso

Fifa abre ação disciplinar de racismo contra a Rússia

ESPN

Após abrir uma ação disciplinar, a Fifa indiciou a Rússia, país-sede da Copa do Mundo, por um caso de racismo envolvendo seus torcedores. A investigação se dá menos de dois meses antes do início do torneio e tem relação com incidentes ocorridos em um amistoso contra a seleção francesa em março.

Neste jogo, que foi disputado em São Petersburgo e que terminou com derrota da Rússia por 3 a 1, foram ouvidos cânticos imitando sons de macaco direcionados a jogadores negros da França, incluindo Paul Pogba. "O processo disciplinar foi aberto contra a Federação Russa de Futebol (RFU, na

sigla em inglês) por este incidente", disse a Fifa.

A RFU declarou que está contribuindo com as investigações da Fifa. "Um pedido foi feito ao Ministério do Interior para identificar várias pessoas que estavam envolvidos nestes incidentes", disse o diretor antidiscriminação da federação, Alexei

Smertin à agência de notícias Tass. "Se a culpa das pessoas for comprovada, então há uma grande probabilidade de eles não terem permissão para assistir os jogos da Copa do Mundo e do Campeonato Russo".

A Rússia foi acusada anteriormente de comportamento racista dos seus torcedores na duas últimas edições da Eurocopa. Em ambas as ocasiões, a federação do país pagou multas.

Trata-se do terceiro caso de racismo nesta temporada em São Petersburgo, que receberá uma das semifinais da Copa do Mundo. Antes, o Zenit enfrentou duas denúncias por situações semelhantes em jogos da Liga Europa.

Em uma delas, em dezembro, o time russo foi multado porque um torcedor exibiu uma faixa que elogiava Ratko Mladic, ex-militar sérvio, responsável pelo Massacre de Srebrenica, em julho de 1995, que resultou na morte de oito mil muçulmanos bósnios. Esse incidente se deu em duelo com o Vardar, da Macedônia. O outro caso de racismo foi contra um jogador negro do RB Leipzig e será julgado em 31 de maio pela Uefa.

Mohamed Salah, o Faraó do Egito

Futebol do meia vem impressionando os ingleses, e o atleta está cotado para ser o melhor da Copa do Mundo

ESPN



Dizem que Salah é tão leve com a bola nos pés que, se jogasse nas areias do Egito, suas pisadas

sequer deixariam rastros em meio ao deserto africano. Tal metáfora pode ser fiel no momento de descrever a elegância e a precisão do camisa 10 da seleção em campo, mas suas marcas são nada sutis e imperceptíveis ao observar o impacto que tem causado na Premier League, no Egito, no Oriente Médio. No mundo do futebol. A chegada de Salah gerou expectativa, mas também muita dúvida de sua capacidade em uma liga como a inglesa. Apesar de vir de boas temporadas no futebol italiano, ele havia tido uma experiência não tão boa pelo Chelsea: foram 19 partidas com apenas dois gols pela equipe londrina.

Mesmo com uma passagem nada marcante na Premier

League, o Liverpool resolveu apostar no potencial que o egípcio demonstrou na Fiorentina e, principalmente, na Roma, para pagar 42 milhões de euros (R\$ 177 milhões na cotação atual).

Se Salah chamou atenção pela alta quantia investida em sua contratação, rapidamente o foco se virou para o que ele passou a demonstrar dentro de campo. Em novembro de 2017, foi eleito o melhor jogador do mês da Premier League, sendo o primeiro egípcio a obter o prêmio. Repetiria o feito em fevereiro de 2018.

Os números são impressionantes: 43 jogos, 38 gols e média de 0,88 gols/jogo. Nas principais ligas europeias, nenhum outro jogador balançou mais as redes do que ele com 29 gols, empatado simplesmente com Lionel Messi. Assim, tornou-se forte candidato a derrubar a hegemonia de Harry Kane como artilheiro do Inglês. Atualmente, o jogador dos Reds soma cinco bolas nas redes de vantagem na disputa.

Um auge inimaginável

para muitos que não o viram vingar no Chelsea. Um auge inimaginável para um garoto que levava quatro horas e meia para ir e mais quatro horas e meia para voltar do seu vilarejo até o Cairo, somente para dar sequência ao seu sonho de um dia ser atleta profissional em um esporte que mobiliza - e muito - o seu país natal.

O futebol, por sinal, faz parte da vida dos egípcios e se mistura com outros temas, como a política. Em 2012, a fusão de ambos dentro de um estádio resultou em uma das maiores tragédias no cenário doméstico. Em 1º de fevereiro, 79 pessoas morreram e mais de 500 ficaram feridas no confronto entre torcedores do Al-Masry e Al-Ahly no estádio de Port Said. Tudo isso ocorreu em meio à Primavera Árabe e um turbilhão no cenário político-social do país.

O episódio causou comoção nacional e resultou em medidas drásticas por parte do governo, que paralisou o campeonato nacional por dois anos. O futebol do Egito parou, o de Salah, não.

+ Atleta foi descoberto pelos suíços

Sem poder atuar em seu próprio país, a seleção sub-23 teve de viajar para seguir jogando. E foi em uma dessas partidas que 'descobriram' Mohamed Salah. Os egípcios foram até a Suíça encarar o Basel para um amistoso de preparação em meio à temporada. No banco durante a primeira etapa, o atleta de até então 19 anos entrou nos 45 minutos finais - que foram mais do que suficientes para encantar os suíços.

Salah marcou dois gols e, após o término do duelo, foi convidado a permanecer no clube para testes. Uma semana depois já tinha assinado contrato em definitivo. Era o início do crescimento meteórico do atacante, que em menos de dois anos já estaria no Chelsea. Depois veio o brilho na Fiorentina e Roma, antes de viver o auge em Liverpool.

Mas nem mesmo a enorme distância de seu país, assim como da realidade que vivia, Salah deixou de se fazer presente e ser participativo com o que acontecia. O patamar alcançado pelo seu proeminente talento fez a autoestima, o orgulho e, sobretudo, a esperança brotarem nos rostos dos egípcios.

Salah investiu na construção de uma escola no vilarejo onde nasceu, além de ajudar financeiramente com despesas hospitalares do local. Também tem uma instituição de caridade em seu nome, distribuindo roupas e alimentos à população mais carente.

Sua ação mais recente foi impactante a nível nacional: ele doou mais de £200 mil (R\$ 968 mil) para suprir a necessidade de

dinheiro corrente no país.

Mais do que financeiramente, o atleta, hoje com 25 anos, mudou a cabeça de muitas pessoas. E não há qualquer exagero nesta frase, ao levar em conta, por exemplo, que ele participou de uma campanha do governo egípcio contra as drogas. Apenas endossando a mensagem transmitida, o astro fez com que aumentasse o número de ligações em 400%.

Salah não é apenas um craque, mas sim o herói nacional do Egito. A ponto de ser o segundo com mais intenções de votos para a presidência do país, mesmo sem ter se candidatado às eleições ocorridas no fim de março.

Mas isso não significa que o jogador perdeu o foco em sua profissão. Muito pelo contrário, os motivos de esperança também vêm dos gramados.

Prova disso são a artilharia na eliminatória africana com cinco gols e o protagonismo no Liverpool, que o torna forte candidato ao prêmio de melhor jogador da Premier League, assim como um nome possível entre os finalistas da Bola de Ouro. E para consagrar de vez, vieram os gols contra o Congo na vitória por 2 a 1 - o último deles aos 50 minutos do segundo tempo, no jogo que definiu a volta do Egito à Copa do Mundo após 28 anos.

As marcas impressionantes dentro de campo o colocam como ídolo. Mas tal denominação é muito superficial para alguém com uma representatividade tão grande também fora das quatro linhas.

O que foi a Primavera Árabe?

Em 25 de janeiro de 2011, os egípcios, influenciados pela queda do presidente da Tunísia, Zine El-Abidine Ben Ali, fizeram grandes manifestações populares para tirar do poder Hosni Mubarak, que estava na mesma posição havia 30 anos. Insatisfeita com a situação econômica, a população clamava por democracia e foi às ruas.

A Primavera Árabe, como ficou conhecida, resultou em uma mobilização em diferentes países do Oriente Médio e norte da África, tendo iniciado na Tunísia. A revolução no Egito começou em 25 de janeiro de 2011 e teve a queda de Mubarak em 11 de fevereiro do mesmo ano.

O Conselho Supremo das Forças Armadas administrou o país até que Mohamed Morsi virasse o primeiro presidente eleito do Egito, em junho de 2012, superando Ahmed Shafiq, ex-premiê de Mubarak. Ele, porém, sofreria um golpe militar em 2013 - Morsi ainda seria condenado à

pena de morte em 2015 sob a acusação de participação em fuga em massa da prisão em 2011. Em 2016, a pena foi revogada.

A queda seria anunciada pelo então chefe do exército do Egito, general Abdel Fatah al-Sisi, que, aliás, seria eleito presidente em 2014 e reeleito em 2018, com 96,91% e 97,08% dos votos válidos, respectivamente. Candidatos da oposição "desistiram de concorrer sob circunstâncias obscuras", como apontou a rede DW.

"Os observadores independentes coincidem em descrever o regime liderado pelo marechal Abdel Fattah al Sisi como sendo ainda mais brutal e autoritário que o de Mubarak. Não por acaso, calcula-se que nos últimos quatro anos até 60.000 pessoas foram presas por razões políticas ou por fazer uso de suas liberdades individuais, e a tortura é moeda corrente nos calabouços", apontou o jornal El País em matéria em seu site publicada em 17 de dezembro de 2017.



Foto: Divulgação

Aos 25 anos, o egípcio Mohamed Salah brilha no futebol inglês e é um dos principais candidatos a craque da Copa

Abel pede o apoio da torcida no jogo de hoje contra o Cruzeiro

Técnico se arrepende de críticas e espera bom público no Maracanã para buscar a primeira vitória no Brasileiro

Globoesporte

O último encontro entre o Fluminense e sua torcida gerou um posicionamento forte do técnico Abel Braga. No último dia 11, o Tricolor venceu o Nacional Potosí por 3 a 0, no Maracanã, pela Sul-Americana. No intervalo do jogo, quando o placar ainda estava zerado, o time saiu de campo vaiado. Na entrevista coletiva após a partida, Abel se irritou e chegou a dizer: "Se for para ir, não vem". O jogo de estreia no Brasileirão foi fora de casa - derrota para o Corinthians por 2 a 1. Neste domingo, é hora de voltar ao Maraca e Abel, que se desculpou, pede o apoio da torcida.

O confronto da vez é contra o Cruzeiro, às 16h (de Brasília), pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro. O volante Jadson espera uma relação mais amistosa entre time e torcida neste jogo.

"Ela (torcida) reflete o que fazemos em campo. A melhor maneira de pedir apoio é fazendo grandes jogos. Espero que a torcida vá

e que a gente possa retribuir. Juntos podemos melhorar o clube".

Jadson sabe que um bom aproveitamento em casa é indispensável para qualquer clube na Série A. Falando em buscar vaga na Libertadores, o meia projetou uma vitória no Maracanã e deu a receita para buscar a vitória contra o Cruzeiro: "Competir".

"Para qualquer objetivo na competição, temos de ganhar em casa. São 19 jogos. Ao ganhar os jogos, se atinge pontuação de Libertadores. Então, temos de fazer isso. Queremos fazer um bom trabalho, competir até o final e vencer. A nossa marca é competir até o final. Esperamos que agora venha a vitória".

Depois do Cruzeiro, o Fluminense tem mais um compromisso em casa. No outro domingo, dia 29, recebe o São Paulo, novamente no Maracanã.

Cruzeiro

É provável que o Cruzeiro entre em campo com muitos jogadores considerados reservas. Afinal, o

Abel Braga vive momento de instabilidade no Fluminense e pede apoio para derrotar o Cruzeiro neste domingo



Foto: Divulgação

compromisso do meio de semana vale a vida do time na Libertadores. Será preciso força máxima para o jogo com o time chileno no Mineirão.

Na avaliação do meia Robinho, o técnico Mano Menezes deverá poupar titulares na partida no Maracanã. Sempre confiando na qualidade de quem estará em campo.

"É, por isso que a gente montou um grande elenco. Nesses momentos tem que aparecer todo mundo. Não sei ainda o que o Mano vai pensar. Ele deve mesclar o

time, porque na próxima quinta é um jogo muito importante para o ano. A gente está focado nesse jogo, mas precisamos vencer o Fluminense.

Foto: Ricardo Schincariol



Jogadores do Corinthians comemoram gol contra o Fluminense

Paraná x Corinthians - 11h

O volante Jhonny Lucas está à disposição do técnico Rogério Micalle para a próxima partida do Paraná Clube, diante do Corinthians, hoje às 11h, na Vila Capanema, pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro. O jogador se recuperou de uma lesão na panturrilha e voltou aos treinamentos desde quarta-feira. Jhonny Lucas esteve com a Seleção Brasileira sub-20 no mês passado e ficou fora das partidas contra Maringá e Londrina, pelo Campeonato Paranaense. O Corinthians vem de uma vitória sobre o Independiente por 1 a 0, na Argentina. Na estreia do Brasileiro venceu em casa o Fluminense por 2 a 1.

Palmeiras x Internacional - 16h

O Palmeiras, que vem de um empate em 1 a 1 com o Botafogo na estreia do Brasileiro da Série A tem um jogo bastante complicado neste domingo diante do Internacional, em casa. A perda do Campeonato Paulista e os empates recentes vem pressionando bastante o clube por melhores resultados e o técnico Roger Machado não sabe se mantém Lucas Lima, comprado a peso de ouro, que vem apresentando um futebol de baixa qualidade não justificando o investimento. O Internacional também não vive um bom momento, principalmente depois da eliminação da Copa do Brasil.

Atlético-MG x Vitória - 16h

Duas equipes que não venceram na estreia do Campeonato Brasileiro vão se enfrentar às 16h deste domingo no Estádio da Independência, em Belo Horizonte. O Galo vem de uma derrota de 2 a 1 para o Vasco no Rio de Janeiro e o time baiano empatou em 2 a 2 com o Flamengo em casa. A situação do time mineiro é bem mais complicada pelo fato de ter perdido o título estadual e enfrentado problemas no jogo contra o Ferroviário pela Copa do Brasil com uma exibição bastante criticada. O Vitória, de Mancini, vive um melhor momento, principalmente depois de eliminar o Inter na Copa do Brasil.

Ceará x São Paulo - 16h

Eliminado da Copa do Brasil pelo Atlético Paranaense na última quinta-feira, o São Paulo de Aguirre precisa reagir e logo fora de seus domínios. O empate em 2 a 2 com o Atlético-PR expôs os problemas do time que busca novos reforços e agora conta com o meia Everton, ex-Flamengo. Na rodada de abertura do Campeonato Brasileiro, o São Paulo venceu o Paraná em casa por 1 a 0, enquanto o Ceará perdeu de 2 a 0 para o Santos fora de seus domínios. Tudo caminha para um jogo de muito equilíbrio hoje no Estádio Castelão.

Foto: Site do Grêmio



O São Paulo vem de uma eliminação doida na Copa do Brasil

Foto: Divulgação



Zagueiro Douglas vai enfrentar o seu ex-clube na Arena Condá

Chapecoense x Vasco - 16h

A partida de hoje diante do Vasco, na Arena Condá, às 16h, terá um sabor especial para o zagueiro Douglas. No duelo pela segunda rodada do Brasileirão, o camisa 23 da Chapecoense enfrentará o Cruzmaltino pelo primeira vez desde que deixou São Januário. Vendido do clube carioca para o Dnipro, da Ucrânia, no início de 2013, Douglas viveu ótimo momento na equipe campeã da Copa do Brasil 2011 e vice-campeã do Brasileirão 2012. O adversário da Chape se deu bem na estreia do Brasileiro ao vencer o Atlético-MG em casa e de virada por 2 a 1. Mas vem de uma goleada para o Racing de 4 a 0 pela Libertadores.

Grêmio x Atlético-PR - 19h

O Grêmio vai receber em sua Arena o Atlético-PR que largou na frente na primeira rodada ao vencer a Chapecoense por 5 a 1 em casa. O time gaúcho também conquistou um bom resultado ao derrotar o campeão mineiro fora de seus domínios por 1 a 0. A equipe comandada por Renato Gaúcho novamente surge entre os favoritos a conquista do Campeonato Brasileiro, principalmente diante da boa fase do atacante Luan. Já o Atlético vem super motivado depois de eliminar o São Paulo na Copa do Brasil, na última quinta-feira.



Bica de Tambiá que abastecia João Pessoa chega aos 236 anos

Fonte de Santo Antônio, também na capital, é outra que ainda existe até hoje e que remonta ao Século 18

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

No tempo em que a cidade de João Pessoa tinha abastecimento oriundo de cacimbas, bicas e fontes, existiam fontes famosas a exemplo da Fonte de Santo Antônio (1717), da Bica de Tambiá (1782), Bica de Gravata (1785) e Bica dos Milagres (1848). Dessas, restam duas remanescentes que são a Bica de Tambiá e a Fonte de Santo Antônio. Além disso, apenas pequena parte da estrutura montada na Bica dos Milagres está emparelhada a uma residência na Rua Augusto Simões, antigo Beco dos Milagres.

Relatos de estudos e pesquisas no acervo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano - IHGP revelam que a Bica dos Milagres é a mais antiga de todas. Conforme o presidente do IHGP, Guilherme Gomes da Silveira d'Ávila Lins, as pesquisas apontam que esta fonte já existia antes da cidade ser fundada, "antes da cidade ser fundada a Bica dos Milagres já era conhecida, porque aqui, naquela época, era habitada por não somente contratantes do pau brasil com a licença do rei, porque era monopólio da coroa, como também por traficantes do pau brasil e de animais", destacou.

Essa revelação está em um manuscrito datado em 1594 onde um autor anônimo, escreveu sobre o primeiro alvorecer da Paraíba. "Consta nesse manuscrito, que é chamado de "Sumário das Armadas", escrito por um jesuíta anônimo, a mando do padre Cristóvam de Gouveia,



Fotos: Marcos Russo

Datada de 1782, a fonte, como também é conhecida, está dentro do Parque Arruda Câmara, a Bica, no bairro de Tambiá, jorrando água normalmente

da Companhia de Jesus, que existia um cais natural no Varadouro onde navios de até 60 toneladas atracavam, estando ele hoje totalmente assoreado no Rio Sanhauá, dando conta também de que existia uma poderosa fonte de água que abasteceu a população durante 300 anos".

Conforme o documento, no ano de 1599, pouco mais de 10 anos de fundação da cidade, quando a Bica dos Milagres ainda era apenas um borbotão de água, existia uma regra de que cada pessoa somente poderia retirar um caldeirão de água. A Bica dos Milagres era a então cha-

mada de Fonte do Varadouro, que, após relatos de que ela era uma fonte milagrosa, principalmente para o tratamento do cálculo renal, teve o seu nome modificado. "Em 1638 o Conde de Nassau veio à Paraíba, para se beneficiar dessa água milagrosa, pois tinha conhecimento da sua cura".

Foi no ano de 1849, já então província, que o governador João Antônio de Vasconcelos fez um relatório de governo e enviou para a Assembleia Legislativa, que daria início à construção do chafariz da Bica dos Milagres. Conforme o relatório,

a obra de construção custou um conto e trezentos mil reis aos cofres públicos, estando a construção em andamento já em agosto do referido ano. Desde a década de 1980, a bica acha-se desativada e pouco restou dessa fonte de água que durante muito tempo abasteceu a cidade, o que existe é apenas uma pedra calcária na parte superior e o buraco onde ficavam instaladas as grandes torneiras de bronze.

Já a Bica de Tambiá, que fica localizada no interior do Parque Zoobotânico Arruda Câmara, popularmente conhecida como "Bica", uma

das remanescentes, foi urbanizada no século XVIII. Ela foi construída em 1782, por ordem da Provedoria da Fazenda Real, canalizando água para o povo. Sua reconstrução ocorreu na administração Gama Rosa, em 1889, e, no Governo Solon de Lucena, voltou a ser restaurada, mantendo-se a feição original e suas características naturais.

No ano de 1921, a prefeitura de João Pessoa transformou a Bica do Tambiá num parque com o nome de Arruda Câmara, em homenagem ao botânico paraibano. A fonte possui três bicas, tendo ao alto frontão lavrado

em volutas e concha, abaixo dos ornatos há duas placas com as datas da construção e reconstrução, e até os dias atuais, mantêm as suas características servindo aos visitantes que frequentam o Parque Zoobotânico Arruda Câmara.

Conforme relato de José Augusto de Moraes, extencionista e pesquisador da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, a Fonte de Santo Antônio, segunda das remanescentes, servia de abastecimento aos conventuais do Convento Franciscano da Paraíba. Ainda em perfeito estado de conservação, a fonte, no estilo barroco, foi construída em 1717, para prover água aos frades, jorrando da boca de um golfinho de pedra, "localizada no sítio urbano que hoje leva o nome de Centro Cultural São Francisco, a população somente tinha acesso às águas nos anos de escassez", explicou.

A Fonte de Santo Antônio é construída em pedra calcária e é composta por volutas, pináculos, folhas de acanto perolada, cornijas, cartões, nicho, onde possivelmente existiu uma imagem de Santo Antônio hoje desaparecida, gárcula em formato de golfinho onde jorra a água. A fonte possui uma inscrição latina, traduzida corretamente pela professora Glauce Burity no livro "A Presença dos Franciscanos na Paraíba através do Convento de Santo Antônio", que diz o seguinte: "À Posteridade: O que tu aprecias ó leitor, Indagas com que trabalho foi feito? O amor fraterno construiu essa obra com muito custo - 1717 SW. Antônio - Ora por nós".



José Augusto de Moraes, extencionista e pesquisador da Universidade Federal da Paraíba - UFPB



A "bica" foi construída em 1782, por ordem da Provedoria da Fazenda Real, canalizando água para o povo. Sua reconstrução ocorreu na administração Gama Rosa, em 1889

SAIBA MAIS:

■ **Bica dos Milagres** - A fachada possui duas torneiras de bronze, ladeadas por pilastras de pedra com capitéis, e rematada por cornija em semicírculo, na qual estava gravada a data da sua conclusão- 1849, e o Brasão de Armas do Império, que após a Proclamação da República foi retirado, supostamente a mando da diretoria do Colégio de Nossa Senhora das Neves. Um trabalho feito pelo topógrafo Vicente Gomes Jardim, em 1889, assim se referiu ao estado em que a fonte se encontrava naquele ano: "Faz pena ver-se o modo porque está abandonada", e mais adiante "Há muitos anos que acha-se quase abandonada a falta de pequenos consertos". Já na década de 1960, escreveu Walfredo Rodrigues: "Sobram-nos razões para lamentar como se acha descaracterizado um dos poucos marcos que ainda nos restam do passado histórico da cidade" e mais, "o meu oportuno apelo, no sentido de que se restaurasse aquela

obra pertencente ao patrimônio da cidade, não teve eco, foi uma voz que se perdeu".

■ **Fonte de Tambiá** - A fonte natural foi urbanizada no século XVIII. Localiza-se no Parque Arruda Câmara, popularmente conhecida como "Bica", Horto Zoobotânico dos mais pitorescos. Ela foi construída em 1782, por ordem da Provedoria da Fazenda Real, canalizando água para o povo. Sua reconstrução ocorreu na administração Gama Rosa, em 1889, e, no Governo Solon de Lucena, voltou a ser restaurada, mantendo-se a feição original e suas características naturais.

■ **Fonte de Sto. Antônio** - Foi construída em 1717, para prover água aos frades, jorrando da boca de um golfinho de pedra. Este chafariz antigo situa-se na Rua Gouveia Nóbrega, a poente do convento, apresentando ainda uma espécie de altar e um pequeno nicho que se acredita ter abrigado possivelmente uma imagem de Santo Antônio.

Piadas

Manuel e a piada

Certa vez, Manuel resolveu passar as férias no Brasil. Ao chegar ele se encanta com o país e com as pessoas, aprende a sambar e tudo mais. Um dia antes dele voltar para Portugal ele estava num bar e nisso chega um menino e lhe pergunta: - Moço, o senhor conhece Mario? Manuel responde com outra pergunta, ora pois: - Que Mario? O menino responde, "aquele que te comeu atrás do armário". Manuel fica bravo no início, mas depois acha graça e pensa: "Ora pois, esses brasileiros são muito engraçados, vou aplicar essa piada no Joaquim quando eu chegar. Ele volta para o hotel todo animado com a piada que havia aprendido e pensando como vai ser engraçado enganar Joaquim. No outro dia, após algumas horas de viagem, ele chega em Portugal e já vai logo chamando Joaquim: - Venha cá, quero te perguntar uma coisa. - O que foi? - pergunta Joaquim. Manuel responde dando uma risadinha: Tu conheces o Mário? Joaquim fala: - Que Mario? Manuel responde: - Ora pois, aquele que me comeu atrás do armário.

O amor da sogra

A sogra fala para sua filha: Filha o teu marido é muito bom comigo, sempre me ajuda em tudo, eu gosto muito dele, tenho muito orgulho dele, eu admiro muito seu marido, se um dia seu marido morrer eu também morreria junto com ele. Atrás da porta o marido ouvia tudo que sua sogra falava, então ele correu para garagem pegou seu carro foi até a ponte de San Francisco em Nova York e pulou da ponte.

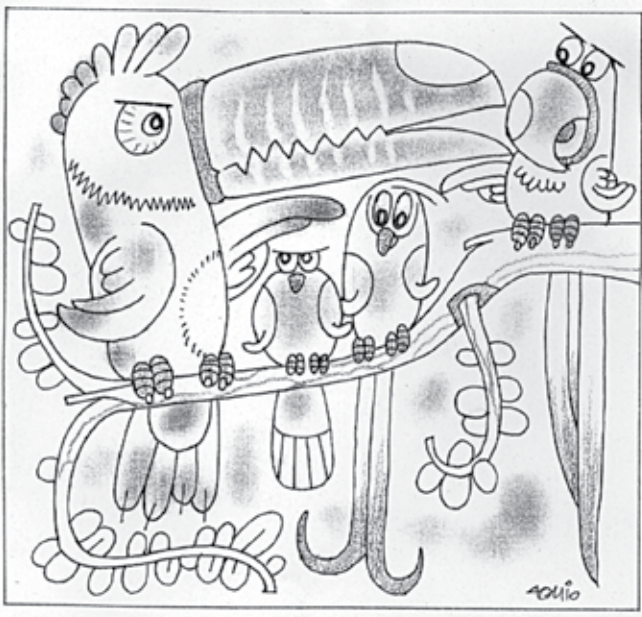
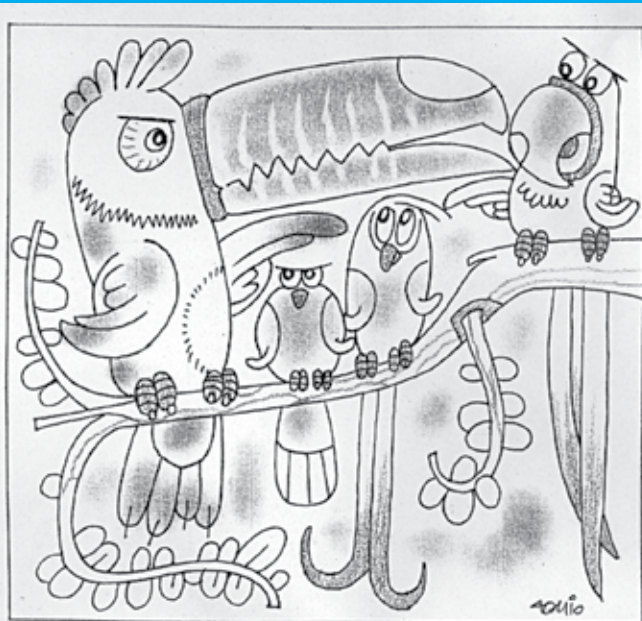
Loira de cachoeira

P: Porque Loira que mora do lado de cachoeira tem orelha grande e testa vermelha?
 Porque todo dia que acorda ela fala:
 -Que barulho é esse e coloca a mão na orelha...
 e depois dá um tapa na testa e fala:
 -Ah ah Cachoeira

Português caçador

O Joaquim estava caçando perto de um morro no Rio de Janeiro. Logo, ele avista um sujeito voando de asa-delta. Ele aponta a espingarda e manda dois tiros.
 Fica observando um pouco e diz para o companheiro de caçada:
 - Oh Manoel, não sei se matei o pássaro, mas que ele largou o homem, largou!

JOGO DOS 9 ERROS



- 1 - folha (D) , 2 - galinho, 3 - bico (tucano), 4 - rabo do louro,
- 5 - rabo do pássaro menor, 6 - dedos do louro, 7 - bico do louro,
- 8 - olho, 9 - penacho (tucano).

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Virginia Woolf

A romancista inglesa VIRGINIA Woolf, filha do editor Leslie Stephen, desde cedo se habituou à sociedade CULTA de seu tempo. Em 1912, casou-se com LEONARD Woolf, passando o CASAL a dirigir a editora HOGARTH Press, na qual Virginia publicou a maioria de seus LIVROS. Seu primeiro ROMANCE foi "The VOYAGE out" (1915; "Viagem para Fora"), que foi seguido de "NIGHT and Day" (1919; "Noite e Dia") e "JACOB'S Room" (1922; "O Quarto de Jacob"). Com a publicação de "Mrs. DALLOWAY" (1925), Virginia WOOLF manifestou um estilo PECULIAR ao retratar a experiência individual. Seguiram-se novos romances, considerados pela CRÍTICA de melhor QUALIDADE, como "To the LIGHTHOUSE" (1927; "Ao Farol"), "ORLANDO" (1928) e "The YEARS" (1937; "Os Anos"). Seu RENOME espalhou-se pelo MUNDO inteiro. No ano de 1941, a escritora, que sofria de grave DEPRESSÃO, suicidou-se por afogamento.



E E F A T L U C D L T R S O R V I L N R Y F
 C P L B F T T L G F L A C N C T I L F L O O W
 N E H D N N F M E B A L F C R R C T F M F T
 T C F J A C O B S S T S T T L G F R R A G Q
 N U N R F L E H T T L F A F R I D D L N L Q
 O L I G H T H O U S E T R C D N R R D C F A
 A I L T A T F R G L M Y R D C I D D R E T L
 S A R T T A L L L H O Y D N D A N A L T Y I
 S R L L M C L A F O N C R T C D N L H E N D
 E D S G U I T N F G E T A L T O L L D G B A
 R C R R N T F D D A R L N T H D C O T A Y D
 P L A F D I D O B R D L O F G R N W T Y D E
 E B E T O R H F G T F C E F I M G A N O L N
 D L Y C E C F D E H M T L N N R T Y F V T E

QUEM FAZ COQUETEL FICA MAIS ESPERTO

Nas bancas e livrarias

Solução

Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

"Invasão" de jovens da periferia a shopping centers (pop.)	Fenômeno atmosférico também chamado de lufada	Camada de (?): protege a Terra dos raios ultravioleta	Função do mediador entre as partes	A cidade das Basílicas Papais (ITA)	Distúrbio de memória que costuma derivar de traumatismo craniano
Nativo do sul da Bahia e norte de Minas		Ali	Excitada		
				Ideia fixa	
				Reação natural à barata	
Neste momento		Prurido (?): sintoma da hemorroida			Antes do meio-dia (abrev.)
Efeito da poliomielite					"Nota", em abreviaturas literárias
Dias Gomes, autor de "Roque Santeiro"		Comovente			
		Título honorífico japonês			
Tempo de permanência em um hotel	Agradecido (?): Eiffel, monumento parisiense		Poema lírico	Agoniada; inquieta	Forma de propagação do som
				Ataque maciço de um exército	"Origem", em "chilena" Demente
Mãe do Quico na Turma do Chaves (TV)		Os dias de segunda a sexta, exceto os feriados	"Era (?): vez": início de contos infantis	João (?): instituiu as capitulias (BR)	O mujique, na tradição folclórica russa
"É preciso (?): para crer" (dito)		Amor de Euridice (Mit. gr.)			Revista centrada na vida de famosos
Comprador compulsivo (Psic.)					
A região brasileira das vinícolas (abrev.)	Monte situado na ilha de Creta		Semáforo	Extensão do Word (Inform.)	
		(?) de ovos: doce para enfeitar	O astro rei	Ouro, em espanhol	Fonte de oxigênio
Local de (?): onde se jogam cadáveres (giz)					Alessandra Negrini, atriz paulista
Um dos cartunistas gêmeos que trabalha no programa "Roda Viva"					

BANCO 3/da — oro — san. 5/or/ren. 6/palax. 9/rolezinho. 11/romemariaco — paulo caruso. 69

QUEM FAZ COQUETEL FICA MAIS ESPERTO

Nas bancas e livrarias

Horóscopo

Áries

A Lua começa um novo ciclo, entra na fase Nova nos últimos graus também de seu signo marcando o início de um período de mudanças repentinas e inesperadas, que podem envolver sua vida profissional e carreira. Com Marte, Saturno e Plutão movimentando seus projetos profissionais, é possível que as mudanças sejam nesse setor. O momento pede cautela e decisões racionais.

Câncer

Mudanças repentinas e inesperadas em sua vida profissional e em alguns planos de carreira. O momento é altamente importante para o setor, portanto, você deve tomar decisões racionais, apesar da dificuldade do momento. É possível que você consiga fazer uma virada de 180 graus na carreira. O momento pode ser altamente criativo.

Libra

A Lua começa um novo ciclo, entra na fase Nova nos últimos graus de Áries marcando o início de um período de mudanças repentinas e inesperadas nos relacionamentos, pessoais e/ou profissionais. O período, que dura aproximadamente três semanas, pode envolver um namoro ou sociedade comercial. Quem sabe um novo contrato de relacionamento deve ser feito.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela retomada do movimento direto de Mercúrio em Áries, que traz de volta certo equilíbrio no dia a dia. A Lua começa um novo ciclo, entra na fase Nova nos últimos graus de Áries marcando o início de um período de mudanças repentinas em sua vida doméstica e/ou em um relacionamento familiar.

Touro

O início de um período de movimento intenso na vida emocional e sentimentos. Um acontecimento pode tirar seu equilíbrio, ou mesmo o excesso de trabalho. Projetos que envolvem viagens e publicações podem ganhar um movimento intenso e seu sistema nervoso pedir descanso. Procure manter uma rotina que envolva atividades da mente e corpo.

Leão

Mudanças repentinas e inesperadas em projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem publicações, viagens e contato com pessoas estrangeiras. Uma decisão radical pode ser tomada. O planejamento para uma mudança de país não está descartado. O momento pode envolver também uma mudança em seu caminho espiritual.

Escorpião

Um período de mudanças repentinas e inesperadas em sua rotina, especialmente a de trabalho. Novos projetos podem surgir e trazer as mudanças previstas. Você estará mais ansioso e impulsivo, sua energia vital bastante alta e, por esse motivo, deve cuidar com carinho de sua saúde. Uma sessão de massagem pode ajudar a equilibrar o sistema nervoso.

Aquário

A Lua começa um novo ciclo, entra na fase Nova nos últimos graus de Áries marcando o início de um período de mudanças em seu estado mental e emocional, pois a tendência é você deixar-se levar pelo excesso de ansiedade e impulso. Tome cuidado com as palavras, especialmente se estiver envolvido em negociações e acordos de projetos e contratos. Uma viagem rápida pode retomar o equilíbrio de seu sistema nervoso.

Gêmeos

Novas amizades podem ser feitas neste período, que dura aproximadamente três semanas. Procure manter-se emocionalmente equilibrado, pois existe uma forte tendência a aprofundar-se em sentimentos destrutivos. Negociações que envolvam parcerias financeiras podem ser mais difíceis.

Virgem

Mudanças repentinas e alguns rompimentos, que podem libertá-lo de sentimentos que o tem aprisionado há muito tempo. O período, que dura aproximadamente três semanas, pode envolver a finalização de um importante acordo financeiro. Procure não se envolver em grandes investimentos e pedidos de empréstimos neste momento.

Sagitário

Mudanças repentinas e inesperadas em um romance, que vem sendo desenhado pelo Universo. O momento pode envolver novas atividades sociais e aproximação de pessoas interessantes à sua vida. O relacionamento com os filhos passa por um momento de libertação e boas novidades. Sua auto estima pode chegar nas alturas.

Peixes

Um empréstimo há muito tempo negociado, pode ser aprovado e trazer as mudanças esperada. Este não é um bom momento para gastos supérfluos, é hora de economizar. Um novo projeto ou contrato pode ser aprovado e envolver o aumento de sua renda. Novas oportunidades de negócios podem surgir.

OLÁ, LEITOR!

Será possível fugir do internetês?

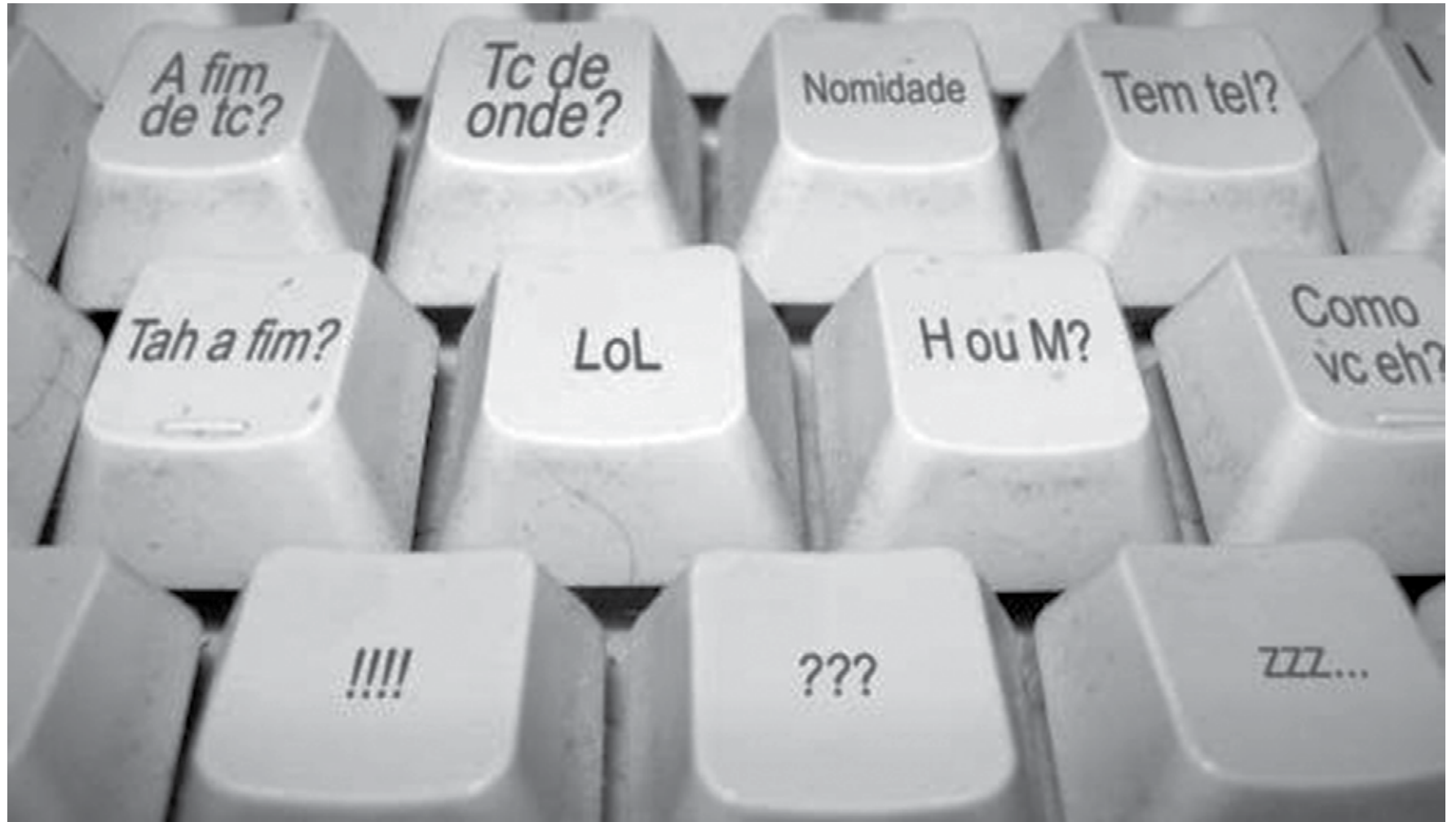
A internet e as novas tecnologias de comunicação, além de mudar nossos hábitos, nossa percepção de mundo, está querendo agora mudar o ... português. É impressionante como o internetês está por todos os lados. Você, que tem um certo cuidado em relação à sua escrita, vê-se desestimulado quando olha para a grande maioria dos blogs e sites cujos autores eScReVeM aXiM, por exemplo. Erros de ortografia seguidos de erros de pontuação dão passagem a inúmeros erros gramaticais. Enfim, quando você percebe, a bola de neve já se formou e vem em sua direção. Independente do lado que escolher, parece ser impossível fugir.

Até onde chegaremos? Atualmente temos até o inglês incorporado em meio ao português: "vo fase um fake profile ai tu add e deixa um scrap" (o certo: Vou fazer uma outra conta com meu perfil, com isso você me adiciona e me deixa um recado) ou "vo por um mod pra dá um clean no visual" (o certo: Vou colocar uma modificação para dar uma limpada no visual), e cada vez mais se não formos "aprendendo" o internetês ficamos de fora das comunicações com os mais jovens.

Última flor do Lácio, inculta e bela, na sentida definição do poeta Olavo Bilac, a língua portuguesa é hoje o idioma oficial em sete países: Portugal, Brasil, Angola, Guiné-Bissau, São Tomé & Príncipe, Moçambique, Cabo Verde, Timor Leste, além de outras pequenas comunidades (Macau, na China; Zanzibar, na Tanzânia; Málaca, na Malásia; Goa, Diu e Damão, na Índia). É a quinta mais falada no mundo, ou seja, todas as noites 249 milhões de pessoas sonham em português. Não é pouca coisa.

O Brasil se firma como o maior embaixador do idioma. Desses 249 milhões de falantes do português que moram em países lusófonos, 77% são do Brasil, segundo o Banco Mundial. Significa dizer que a cada dez pessoas que usam o idioma no planeta, ao menos sete são brasileiras. Os dados colocam nossa língua em quinta posição de mais falada no mundo, mas o que tem feito crescer o português aos olhos dos estrangeiros é o destaque político, econômico e cultural que a comunidade de países de língua portuguesa, em especial o Brasil, vem recebendo nos últimos anos.

E tudo isso apesar de sua tão decantada complexidade. Não custa lembrar que o mandarim e o português são considerados extremamente complexos, sendo que no caso do nosso idioma há uma agravante: um tom diferente



ou um termo acompanhado de um muxoxo qualquer podem inverter completamente o significado da palavra, o que complica muito a compreensão.

Um bom exemplo dessa complexidade é a belíssima crônica de Luís Fernando Veríssimo, na qual ele conta as dificuldades que teve com uma americana que desejava aprender o português. Em resumo, a moça queria saber por que a expressão "pois não", queria dizer "sim" e a outra, a "pois sim", significava exatamente o contrário, o "não". Talvez para Veríssimo a única explicação possível fosse dizer "pois é"... Que, a rigor, não é

nenhuma coisa nem outra.

Além de ser um idioma tão complexo, o português é também, em alguns casos, "singularíssimo". Veja-se o caso da palavra saudade. É voz comum que ela só existe mesmo em português. No inglês, a expressão que mais se aproxima do seu significado é "I miss you", que se pode traduzir como "sinto falta da você". Em francês, diz-se "je suis besoin de toi", que chega perto do sentimento de saudade, mas só perto. Saudade, é claro, eles sentem com as mesmas intensidades, mas como gastam letras pra dizer! De onde não se espera, é que vem. Leiam o que segue:

Doutor em literaturas neolatinas e alemã pela Universidade Livre de Berlim, o professor Berthold Zilly escolheu Florianópolis para viver até hoje, mas sua primeira vinda ao Brasil foi em 1968, quando conheceu e se encantou pelo sertão nordestino. Dez anos depois, começou a ler "Os Sertões", de Euclides da Cunha, obra que o iniciaria no ofício de tradutor. É difícil encontrar quem melhor do que ele fale, com visão externa, das complicações desta palavra mágica chamada "saudade":

- Notei que "saudade", algumas vezes, significa uma dor causada pelo desejo de alguém, algo ou

um passado, mas que, ao menos teoricamente, é recuperável. Em outras vezes, é uma dor causada pela perda irreversível. Você pode ter saudade de pais falecidos e dos pais que estão na Europa, mas isso, do ponto de vista da língua alemã, é estranho.

E continua:

- A língua alemã, não os alemães, pensa que os dois tipos de dor são distintos. No português, você tem a dor por um desejo ardente de ter, de reaver uma felicidade, a pessoa amada, uma vivência, a situação que pode recuperar. Por exemplo, saudade de tomar um chope com meu irmão, com amigos, algo assim. Mas você pode dizer "saudade" de um amor perdido porque ela se já casou com outro, um amor irreversível. E, no alemão, isso não existe, são palavras distintas.

- Quando o brasileiro fala de "saudade", o desejo, também há aí a conotação de perda para sempre. Por outro lado, quando tem a dor de uma coisa perdida para sempre, há esperança, ao menos o desejo continua. E, no alemão, isso é impossível. A dor referente a uma coisa que ainda existe tem tradução diferente à da dor por alguém que já morreu.

Comentário meu: a leitura do professor Zilly só leva a uma conclusão: como é bom sentir saudades em português. Sem precisar filosofar em alemão.

EXPRESSÕES	
vc = você	ans = anos
blz = beleza	axo = acho
fds = fim de semana	q = que
net = internet	nd = nada
tb = também	ñ = não
tah = está	av = a ver
tc = teclar, conversar	xau = tchau
flw = firmeza	att = atualizar
fmz = firmeza	add = adicionar
tdo = tudo	bjs = beijos
qdo = quando	abs = abraços
pq = porque	neh = né
eai = oi	cmg = com
qnt = quantos	kd? = cadê?
alg = alguém	hj = hoje



O que eles disseram... Você nem sempre repara nisso

Zuenir Ventura, sobre os 50 anos de 1968:

- O que faz com que tantos jovens se interessem hoje por um tempo que eles não viveram? Será que, meio século depois, 1968 ainda tem o que dizer a eles? Dá para confiar numa geração que dizia não confiar em ninguém com mais de 30 anos? Que balanço se pode fazer de um tempo tão carregado de sonhos e de ambições? Não tem sido fácil responder a essas questões em palestras que venho fazendo em várias cidades para um público cuja média de idade é de cerca de 20 anos. Na hora da indefectível pergunta — "1968 terminou ou não terminou?" — eu respondo que a única certeza é de que vou terminar antes.

Leonardo Sakamoto, cientista político e professor de jornalismo:

- Nossa sociedade é mais violenta

que a norte-americana sob qualquer ponto de vista e, aqui, vidas negras importam menos do que lá – dos quase 60 mil homicídios já citados, em 2015, as vítimas preferenciais foram jovens negros e pobres. Mas os discursos que defendem racismo, machismo e homofobia e autorizam a violência contra grupos mais vulneráveis seguem ganhando forma na rede e nas ruas no Brasil. Enquanto não tivermos mobilizações fortes e contundentes contra isso, do Estado, do setor privado e da sociedade em geral, esse tumor tende a crescer.

Jornalista Ricardo Rangel, em seu blog e na coluna d'O Globo:

- Fatos que, num país normal, dariam um ano de noticiário, aqui, dão apenas bocejos. Ô semana chata. Um candidato a presidente mentiu e deu dois pescotapas (é sempre bom expandir o vocabulário)

em um jornalista. Simpatizantes de Ciro disseram que o jornalista mereceu apanhar porque é fascista; ou porque não é jornalista; ou porque é chato. Um segundo candidato, Bolsonaro, foi denunciado pelo MP. O inquirido de um terceiro, Alckmin, virou pizza.

Juiz Sérgio Moro, em palestra nos Estados Unidos:

- Vou ser claro: a democracia não está em risco no Brasil. Absolutamente não. O que está acontecendo é a luta pelo Estado de Direito. Eu acho que é exatamente o oposto. Ao final, nós teremos uma democracia mais forte, e uma economia ainda mais forte. É preciso levar em conta as condições de negociação dos procuradores. Eu concordo que alguns (acordos) poderiam ter sido mais duros, mas às vezes é difícil. Toda mudança tem benefícios e, eventualmente, efeitos

colaterais. Aí precisa de transparência. Você tem o juiz, o promotor, a sociedade civil local.

Luís Barroso, Ministro do STF:

- Nós estávamos viciados com o jeito de fazer negócios e política, que era muito corrupto, mas estamos no processo de perceber a gravidade do problema e começar a fazer a desintoxicação para nos livrarmos do problema. Estamos aprendendo com grande dificuldade a criar novas formas de fazer política e negócios no Brasil. O velho tem que sair e o novo ainda está crescendo. Apesar de termos feito muito progresso, ainda não mudaram as causas da corrupção no Brasil. Percebemos que a corrupção no Brasil não é causada por falhas individuais. É um sistema corrupto de coleção e redistribuição de recursos.



Fabio Maia - professor, gastrônomo, apresentador do programa semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandoconversas), escritor da coluna Gustare (paraibaonline.com.br), palestrante e amante da boa gastronomia.

PITADA

Recentemente fui convidado por um amigo para fazermos um churrasco e imaginei que quase todos gostam de um churrasco com os amigos ou a família.

Isto parece inclusive ser cultural, pois fazer um churrasco é uma atividade milenar que, além de alimentar muito bem, ainda promove momentos de prazer, paz, felicidade, harmonia e amor com a família e pessoas queridas.

A palavra "churrasco" foi originada de uma palavra latina que designa "pedaço de carne assada no fogo". Um dos principais benefícios do churrasco é a socialização que ele promove. Em um churrasco, não há tempo ruim: as pessoas ficam felizes, comem bem, dançam, cantam, bebem, conversam, riem, se divertem e interagem com pessoas que as querem bem. Isso faz muito bem para a mente, especialmente nos dias estressantes e apressados que vivemos em nosso cotidiano.

Além disso, outra vantagem do churrasco é que ele é muito simples de fazer, além de ser um tipo de evento barato e de fácil organização. Para muitos, basta comprar carne, de preferência, picanha, legumes, carvão, bebidas e pronto!

É possível inclusive fazer pratos maravilhosos para se assar na brasa sem nem um pedacinho de carne para os vegetarianos. Espetos com frutas, verduras e legumes tem um gosto sensacional, além dos hambúrgueres vegetarianos que podem ser feitos com diversos ingredientes, imitando o gostinho do hambúrguer tradicional.

Em nossos dias, as pessoas passam cada vez mais tempo em celulares, computadores e tablets e cada vez menos tempo conversando presencialmente. Sem contar que o trabalho consome boa parte do tempo da maioria dos indivíduos, e as pessoas passam a ficar mais distantes e menos íntimas, deixando os laços familiares e de amizades fragilizados.

Portanto fazer um churrasco é uma excelente forma de lazer, comer alimentos saborosos e cria oportunidades para reforçar novamente estes laços.

Bom apetite!

Como organizar um Churrasco

Aqui vão algumas dicas de como organizar um churrasco. Essas dicas para a organização do churrasco foram obtidas através de vários cursos que fiz com especialistas e através de matérias lidas a respeito do tema. Estão reunidas abaixo algumas dicas e sugestões de como organizar um churrasco levando em conta: a quantidade de carne por pessoa, pré-preparo, acompanhamentos, o dia do churrasco e inclusive como gelar a bebida mais rápido.

Um dia antes

Primeiro passo: escolher as carnes que serão servidas e quantidade a serem compradas de acordo com o número de convidados. A nossa referência neste caso será de 20 convidados, sugeriremos os tipos de carnes mais comuns, tempero, tempo de preparo e a sequência em que devem ser servidas. Também muito importante comprar gelo, 2kg de sal grosso e 20kg de carvão. Para a sobremesa, uma boa ideia é assar abacaxi com canela.

Calcular mais ou menos 600 gramas de comida por pessoa (400g de carnes variadas + 200g de acompanhamentos). Em geral, esta é a média de consumo por participante. Vocês vão notar que as quantidades de carne abaixo pesadas somam mais que o peso em gramas por pessoa, acontece que durante o cozimento a carne reduz bastante o seu peso.

Carnes e quantidades:

Linguíça toscana: ½ quilo;
 Coração de frango: 1kg, temperado com cheiro verde, vinho branco, vinho tinto e sal e deixar no molho por um dia;
 Coxinha de frango: 2kg, temperado com sal
 Costela de porco: 2kg, meio da costela, temperada com vinho branco ou limão e sal.
 Cupim: 2kg, demora muito para assar, passar na manteiga com sal embrulhar em papel celofane e assar por duas ou três horas;

Alcatra ou maminha: 2kg, assa rápido, pode-se rechear a maminha com queijo muçarela ou prato;

Picanha: em torno de 6kg. Se quiser com alho, temperar com pasta de alho ou alho fresco moído misturado ao azeite de oliva.

Costela bovina: Uma unidade. Temperar com sal e assar por 4 a 6h (diminui muito. Em geral, uma peça de 4kg reduz para 2kg, assim como todas as carnes) com o lado do osso para baixo;

Carne de Porco (pode ser uma panceta): 1 unidade, temperar com sal, limão e assar até ficar crocante;

Carré de cordeiro: 2kg, temperar com vinho d'alho, tempero comprado em supermercado, dissolver 100 ml em um litro de água e

deixar de molho por um dia antes;

Preparar os acompanhamentos: farofa temperada (bacon, azeitona, ovo, cebola, alho, cheiro verde, linguiça calabresa defumada; vinagrete (vinagre, azeite, pimentão, tomate, cebola e cheiro verde. Maionese (com batata, ovo, salsinha, cenoura, vagem). Salada mista (alface americana e agrião temperada com aceto balsâmico, azeite e sal); queijo coalho (para finalizar) e pão de alho.

No dia do evento

Para gelar rapidamente as bebidas - coloque as latinhas ou garrafas em um recipiente (balde, bacia, tanque) e cubra as cervejas com o gelo. Coloque cerca de 100 ml de álcool e sal refinado junto com o gelo (um truque para gelar mais rápido). Não esqueça também sucos, refrigerantes e água mineral.

Se for optar pela costela, precisa começar a assar 4 ou 5 horas antes e colocá-la em um espeto no alto da grelha. Para acender o carvão, 30 minutos antes dos convidados chegarem, utilizar 5kg (com álcool gel ou pedras próprias vendidas em supermercados) até obter um braseiro vermelho. Ir acrescentando carvão, sempre nas laterais, a cada 40 minutos. Jamais colocar água ou deixar queimar a carne nas labaredas.

Começar o churrasco, assando a coxinha de frango, o coração do frango e a linguíça. Depois, ir assando as outras carnes e servir. Encerrar com queijo coalho e por último o abacaxi com canela assado na grelha.



RECEITA DA SEMANA

ESPAGUETE COM LAGOSTA E CAMARÃO

Para estas receitas vamos precisar de:

Ingredientes

- 250g de filé de lagosta em cubos
- 200g de camarão sem casca
- 150g de creme de leite fresco
- 1/4 xícara de alho poró
- Cheiro verde, sal e pimenta do reino a gosto
- 2 colheres de sopa de manteiga
- 500g de espaguete
- 500ml de leite
- nos moscada a gosto
- Sal a gosto

Utensílios

- Frigideira grande
- Panela grande
- Escorredor
- Panela pequena
- Espátula pão duro
- Pinça

Preparo

- 1 - Tempere os camarões com sal e pimenta do reino.
- 2 - Deixe descansar por pelo menos alguns minutos
- 3 - Em uma frigideira grande aquecida coloque a manteiga e o alho poro para refogar.
- 4 - Adicione os filés de lagosta, salteando em fogo médio.

- 5 - Coloque os camarões, aos poucos, e refogue rapidamente, até que mudem de cor. Reserve.
- 6 - Na mesma frigideira faça o molho bechamel.
- 7 - Prepare o macarrão conforme instruções da embalagem
- 8 - Junte o creme de leite

- 9 - fresco ao molho branco e deixe ferver. Agora acrescente os camarões e a lagosta e corrija o tempero.
- 9 - Escorra o espaguete e misture 1/2 xícara da água do cozimento ao molho. Mexa bem.
- 10 - Sirva o espaguete e coloque todo o molho por cima.

Molho Bechamel

- 1 - Na panela refogar a cebola na manteiga, misturar a farinha de trigo, em seguida o leite, a noz moscada e sal a gosto.
- 2 - Mexer até ferver e engrossar.
- 3 - Desligar e reservar.



- Classificação: Prato principal
- Tempo de preparação: 50 minutos
- Dificuldade: Médio
- Porções: 2 Pessoas

Vamos cozinhar?